

Diagnóstico Socioeconômico das Famílias na Faixa de Domínio CE-371 Trecho Cruzeta (Saboeiro) a Antonina do Norte

Neste documento seguem os dados socioeconômicos das famílias com edificações situadas na faixa de domínio da obra de qualificação da CE-371, que liga os municípios de Saboeiro, da localidade de Cruzeta, ao município de Antonina do Norte (Sede). As informações foram coletadas a partir da aplicação dos cadastros em visitas domiciliares realizadas em 2024 pela equipe da Supervisora Geribello/ ECR/ APPE, totalizando 37 (trinta e sete) edificações, conforme a planta previamente elaborada pela UGP/ SOP. Os dados a seguir foram planilhados, tabulados e analisados pela equipe de gerenciamento.

Dentre os dados, foram coletadas informações pessoais dos entrevistados, como nome, apelido, telefone e documentação. Além disso, coletou-se elementos de caráter social, econômico, estrutural e de serviços essenciais. Os cadastros foram aplicados em vias impressas e as informações foram compiladas, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa nesse diagnóstico. Os dois municípios do trecho são Saboeiro e Campos Sales e as localidades visitadas foram: Cruzeta; Lagoa dos Marinheiros; Sítio Açude Grande; Sítio Giritina; e Tabuleiro dos Mendes. Nos gráficos abaixo, constam as quantidades de entrevistados(as) por município e localidade, destacando que Lagoa dos Marinheiros e Tabuleiro dos Mendes são os locais mais adensados:

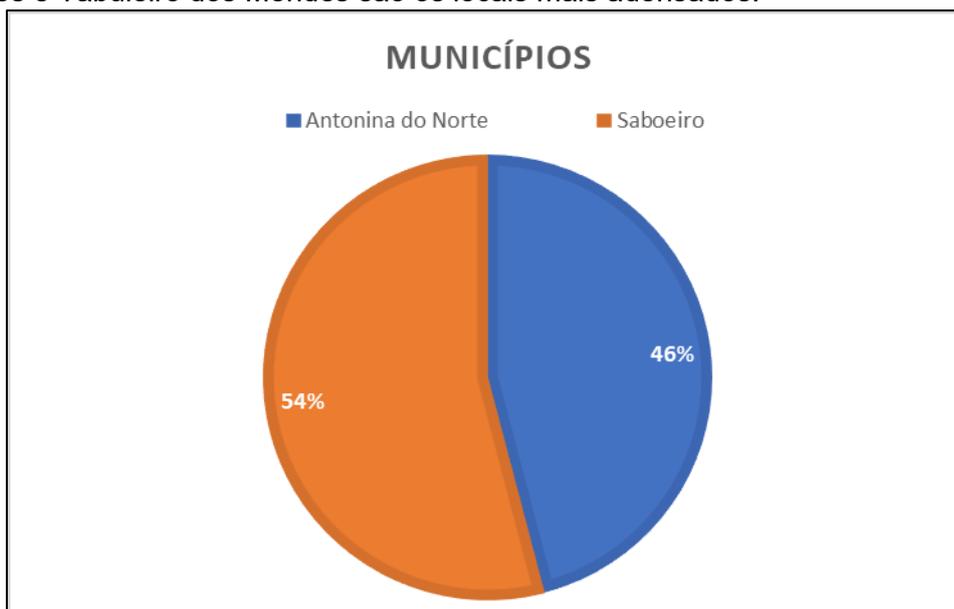


Gráfico 1 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

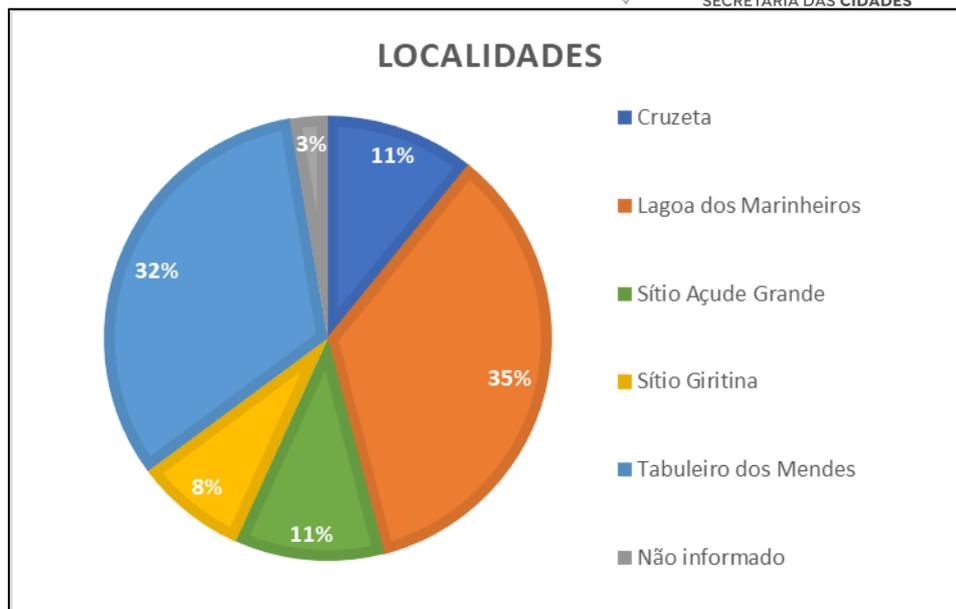


Gráfico 2 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Observa-se que esse diagnóstico apresenta poucos dados, pois das 37 edificações mapeadas, apenas 10 (dez) cadastros foram preenchidos na íntegra, com algumas informações sem resposta, por escolha dos(as) entrevistados(as). Quanto aos demais, que totalizam 27 (vinte e sete), constatou-se a seguinte realidade: 19 (dezenove) dos(as) proprietários(as) não foram localizados, em decorrência dos imóveis estarem fechados e/ou abandonados; 02 (dois) são construções inacabadas e abandonadas; 03 (três) são equipamentos públicos (uma escola e uma praça) ou religioso (uma igreja); 01 (uma) edificação mapeada não existe mais; 01 (um) estava alugado para a Construtora Coral e não aplicaram o cadastro; 01 (um) é apenas uma cisterna. Com isso, os cadastros que não foram preenchidos, encontram-se nos dados dos gráficos como os percentuais *não informados*. Reforça-se que todas essas edificações não sofreram impacto em decorrência da obra.

Conforme os gráficos abaixo, observa-se que, das 10 (dez) respostas, 08 (oito) dos(as) entrevistados(as) são responsáveis pelas famílias, totalizando 22%, e quanto a identidade de gênero, a maioria dos que responderam são mulheres cis, representando 11%, um total de 04 (quatro) mulheres.

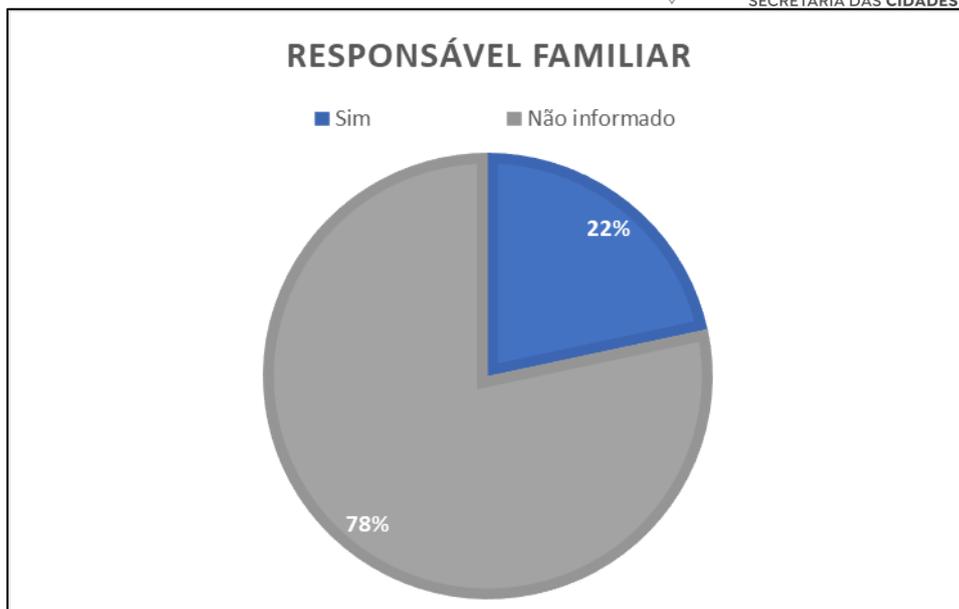


Gráfico 3 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

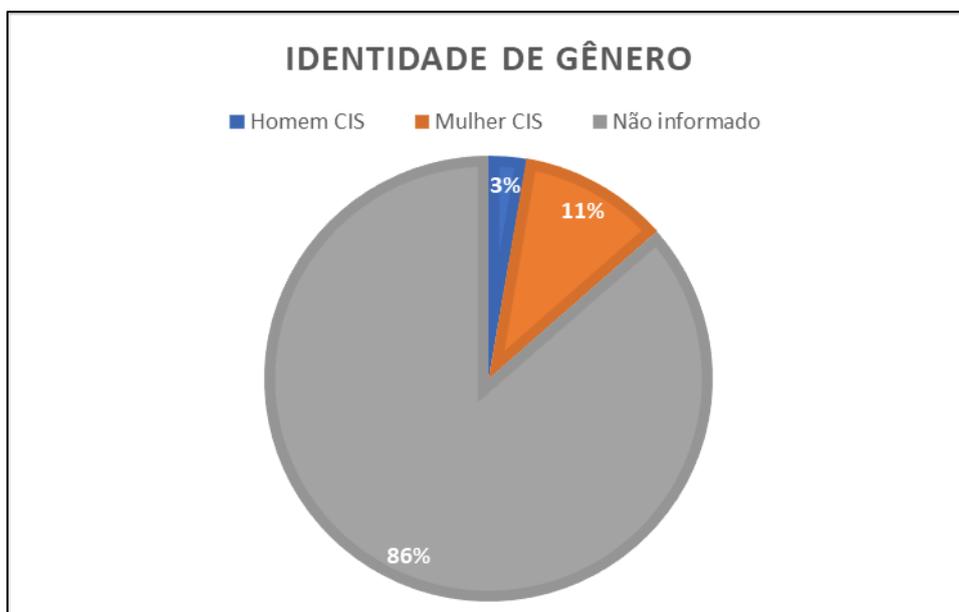


Gráfico 4 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

No tocante ao estado civil, desconsiderando-se os 73% sem resposta, prevalece o percentual de 19% que são casados (03 pessoas) caracterizando uma realidade de relações consolidadas entre os(as) entrevistados(as). E já quanto à faixa etária, todos são adultos, distribuídos em percentuais iguais no gráfico, com destaque para 16% entrevistados(as) que têm entre 24 e 58 anos e 8% de pessoas idosas, de 61 a 84 anos.

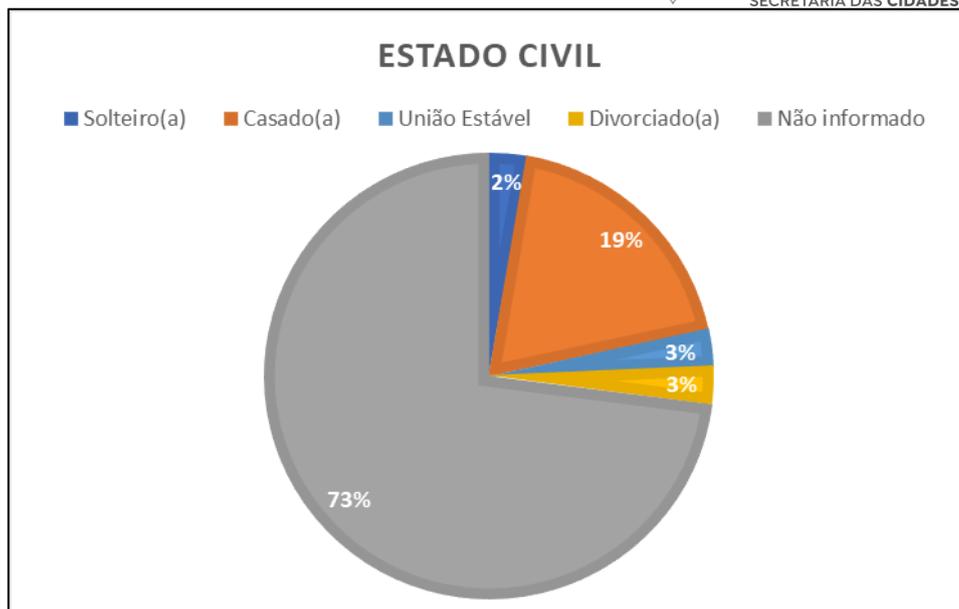


Gráfico 5 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

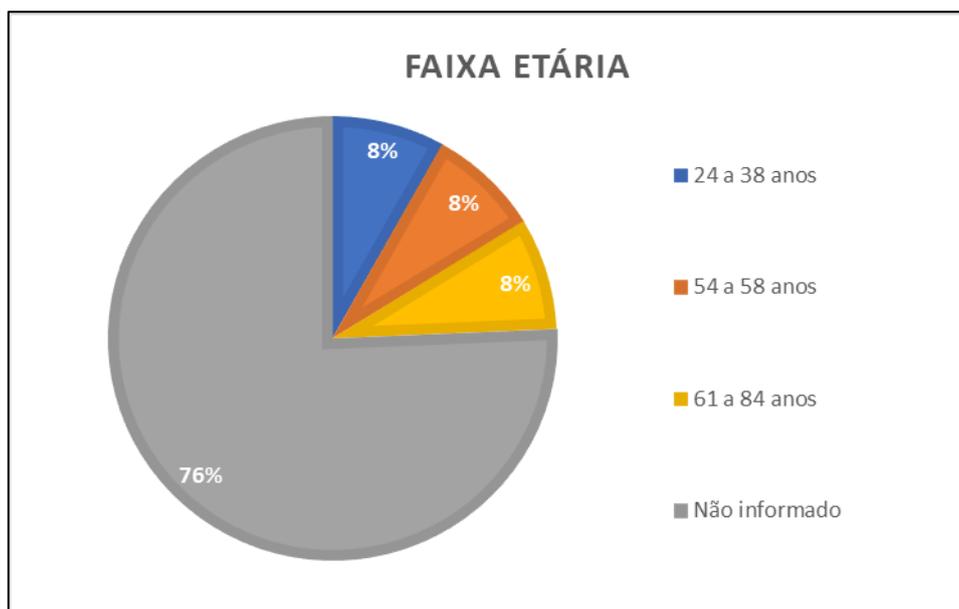


Gráfico 6 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Sobre os anos de moradia no local, desconsiderando os 73% *não informado*, dentre os moradores há uma diversidade de percentuais equilibrados de tempo, que contempla menos de 01 ano até mais de 20 anos, com destaque para 03 pessoas que residem há mais de 20 anos, representando 8%, conforme o gráfico 7:

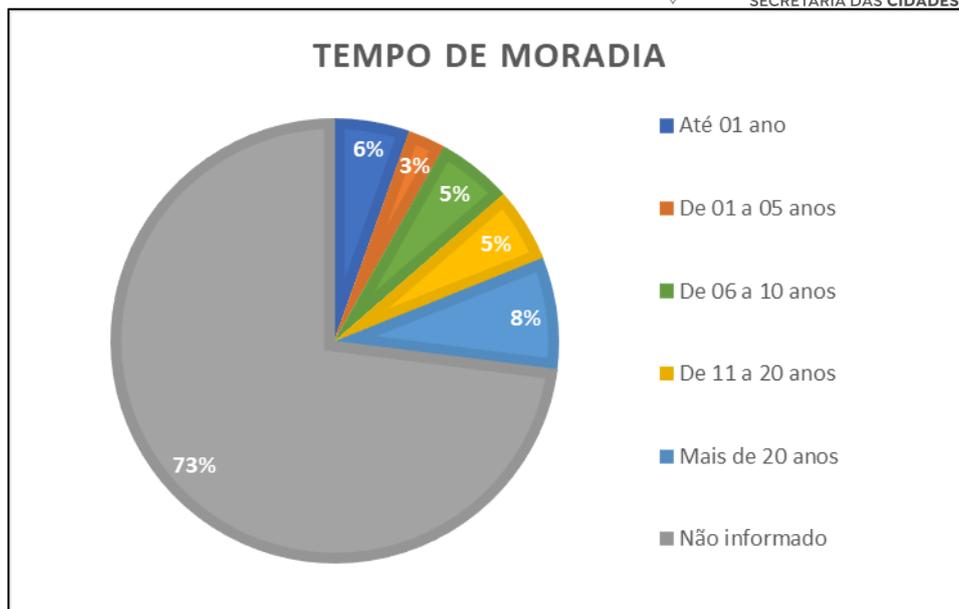


Gráfico 7 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Na resposta sobre a escolaridade desses entrevistados(as), observa-se índices de poucos anos de estudo, como mostra o gráfico a seguir:

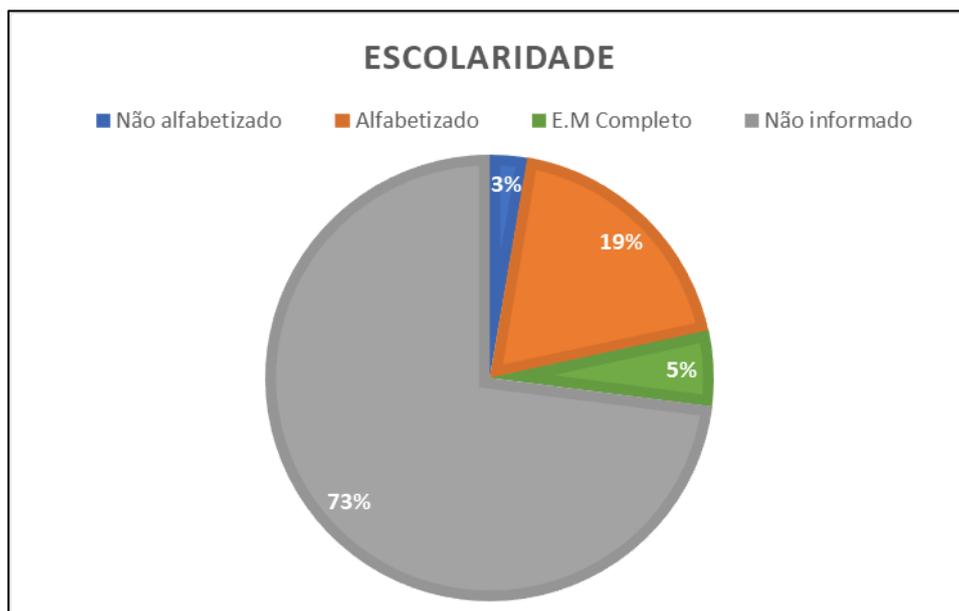


Gráfico 8 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

O percentual de 19% que são apenas alfabetizados é o mais significativo, seguido pelo percentual de 5% que estudou até o ensino médio, o que já indica uma situação de vulnerabilidade social, pois a baixa escolaridade implica diretamente nas oportunidades de trabalho e renda.



Gráfico 9 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

No tocante à situação de trabalho, confirmando-se o que os dados de escolaridade já indicavam, o maior percentual é de desempregados(as), que equivale a 16% e os demais entrevistados(as) são aposentados(as), no caso, refere-se à aposentadoria rural, já que a região se caracteriza como uma área em que predomina o trabalho na roça ou na administração dos municípios, e isso se confirma no gráfico 10, em que a ocupação da maioria dos(as) que responderam ao cadastro, está descrita como *aposentado(a)* e os demais são *dona de casa* (expressão escrita no cadatro) ou *agricultor(a)*.

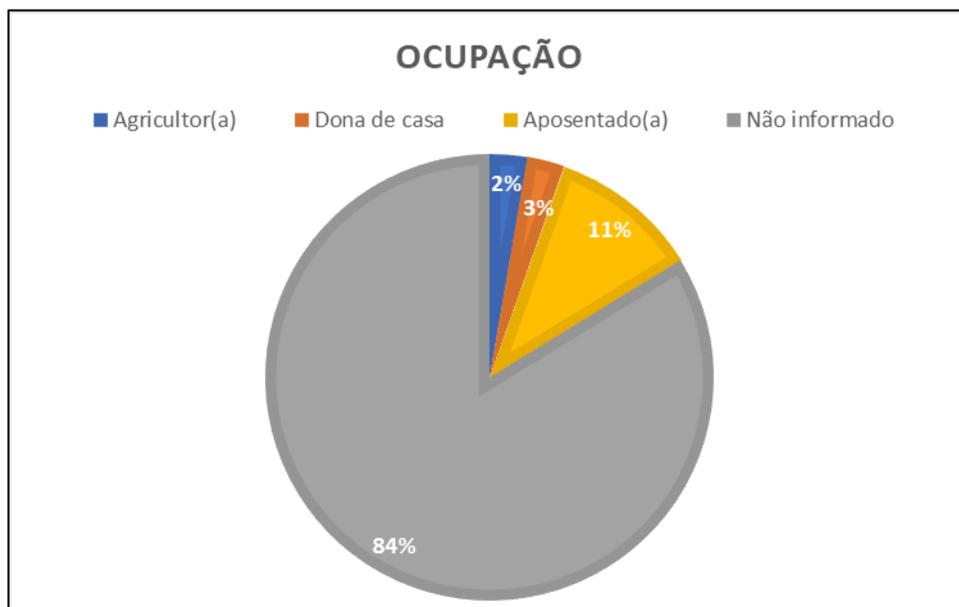


Gráfico 10 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Abaixo, observa-se que apenas 01 (uma) pessoa indicou que estava trabalhando. Isso porque 36 (trinta e seis) não responderam a essa pergunta. Ou seja, das 10 pessoas que preencheram o cadastro, apenas uma quis responder, porém, a informação

compilada no gráfico 9, indica que 06 (seis) pessoas encontravam-se desempregadas e no gráfico 10, mostra que 01 (uma) pessoa trabalha como agricultor(a) e essa é a pessoa que informou que estava trabalhando. Esse contexto demonstra vulnerabilidade econômica entre os(as) entrevistados(as).



Gráfico 11 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Quanto à renda, os dados informados apontaram a seguinte realidade:

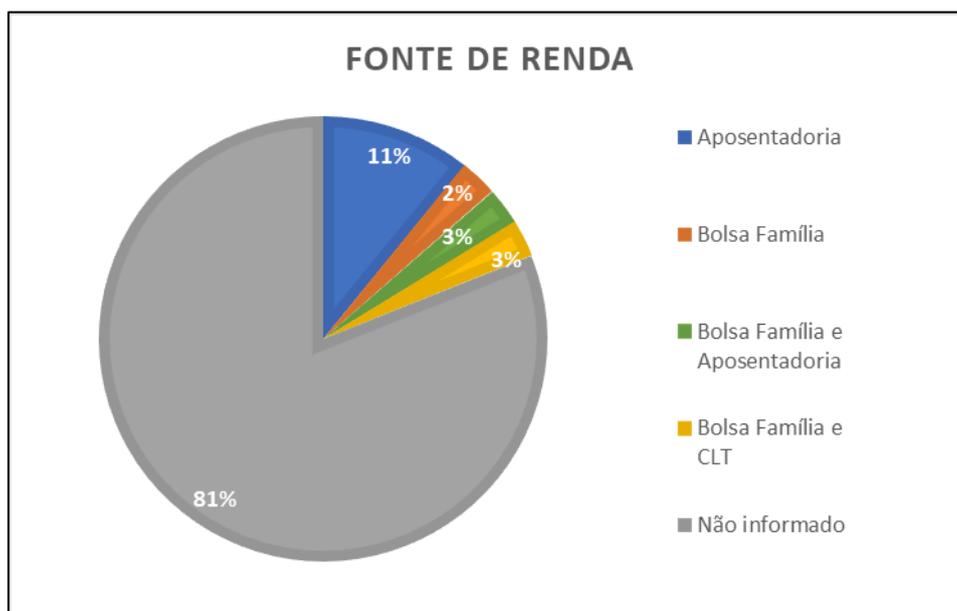


Gráfico 12 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

A fonte de renda mais recorrente apontada pelo percentual de 19% que respondeu, foi o benefício social do Programa Bolsa Família (PBF), sendo para uma pessoa a única

renda e para duas pessoas a renda vinculada a outra fonte (aposentadoria ou carteira assinada). Contudo, a maioria dos que responderam ao cadastro se mantém financeiramente pela aposentadoria (11%).

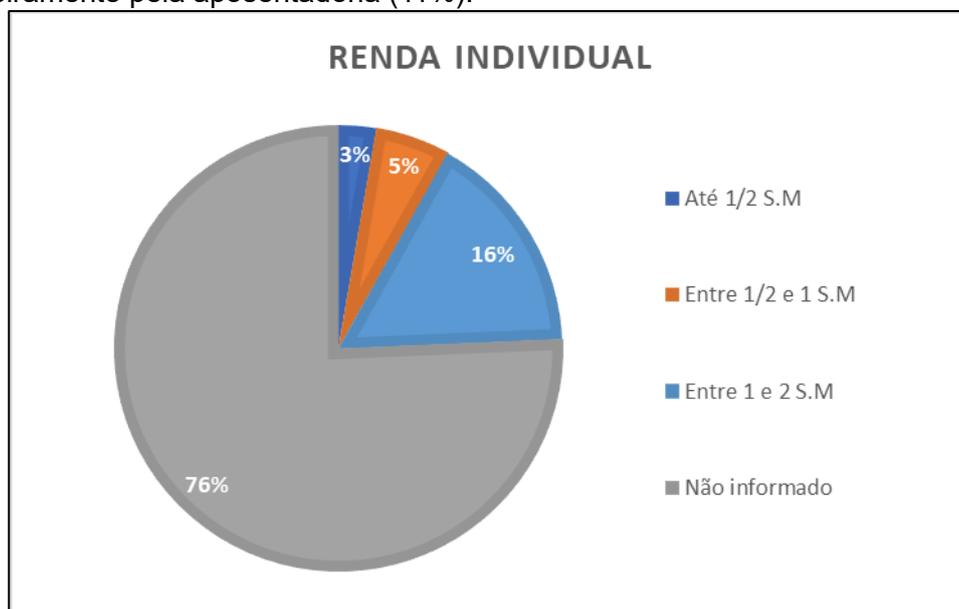


Gráfico 13 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

A renda individual, segundo as respostas de 09 (nove) entrevistados(as), em sua maioria, está entre 1 e 2 salários-mínimos (06 pessoas), seguido por 02 (duas) pessoas que recebem entre meio e um S.M e 01 (uma) pessoa que tem renda de meio salário. Esse dado demonstra que os(as) 06 que anteriormente relataram a situação de desemprego contam como renda alguns benefícios e/ou a prestação de serviços na informalidade.

Já quanto a renda familiar, enquanto 81% não informaram esse dado, registrou-se que 8% das famílias têm renda entre 1 e 2 S.M e outros 8% entre 2 e 3 S.M, ou seja, 03 famílias em cada uma das referidas faixas de renda, sendo esse um perfil que se observa em todo o trecho, e não somente na faixa de domínio, em decorrência da baixa escolaridade e da limitação de oportunidades de trabalho nos interiores do nordeste do país.

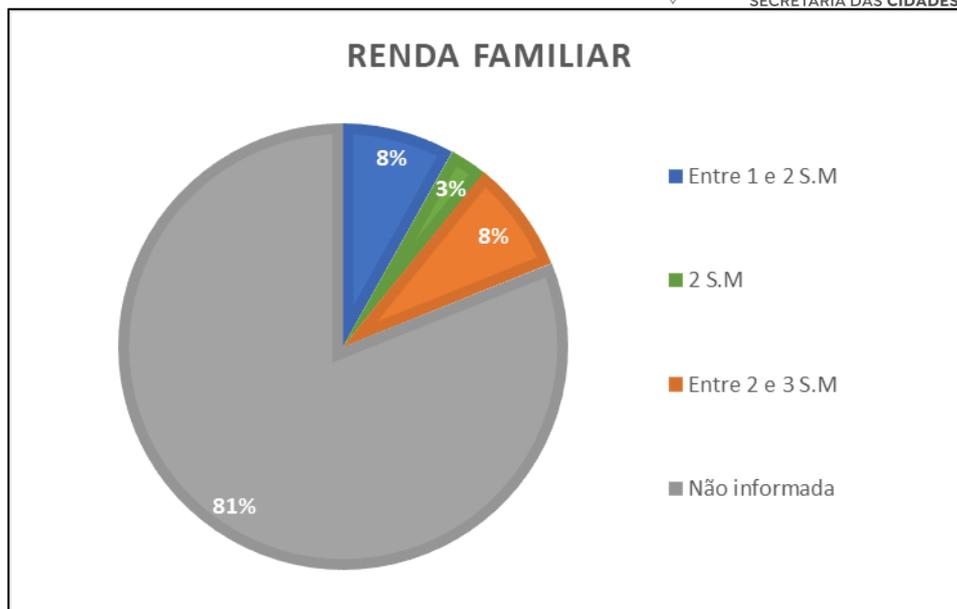


Gráfico 14 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Sobre o recebimento de benefícios sociais, os(as) 09 (nove) entrevistados(as) relataram que recebem como benefícios o Bolsa Família (03 pessoas) e a aposentadoria (06 pessoas). Destaca-se a importância desses dois benefícios da Assistência Social e da Previdência Social, respectivamente, como essenciais para a sobrevivência de muitas famílias, sendo na realidade apresentada as principais fonte de renda, como se observou no gráfico 12 e se confirma no gráfico 15.

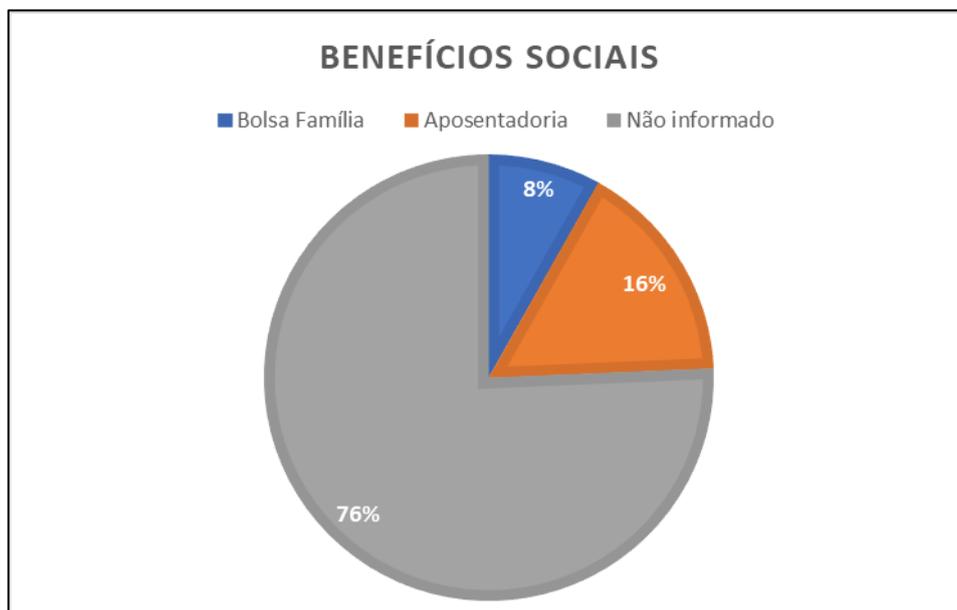


Gráfico 15 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

O levantamento na faixa de domínio da CE-371 (trecho 1) levou em conta as 37 (trinte e sete) edificações identificadas, mas com base nos 10 (dez) cadastros respondidos, contabilizou-se apenas 24 (vinte e quatro) moradores, também em decorrência de serem famílias pouco numerosas, prevalecendo 04 (quatro) famílias compostas por duas pessoas e a maior família tem cinco membros (um caso), como mostra o gráfico a seguir:

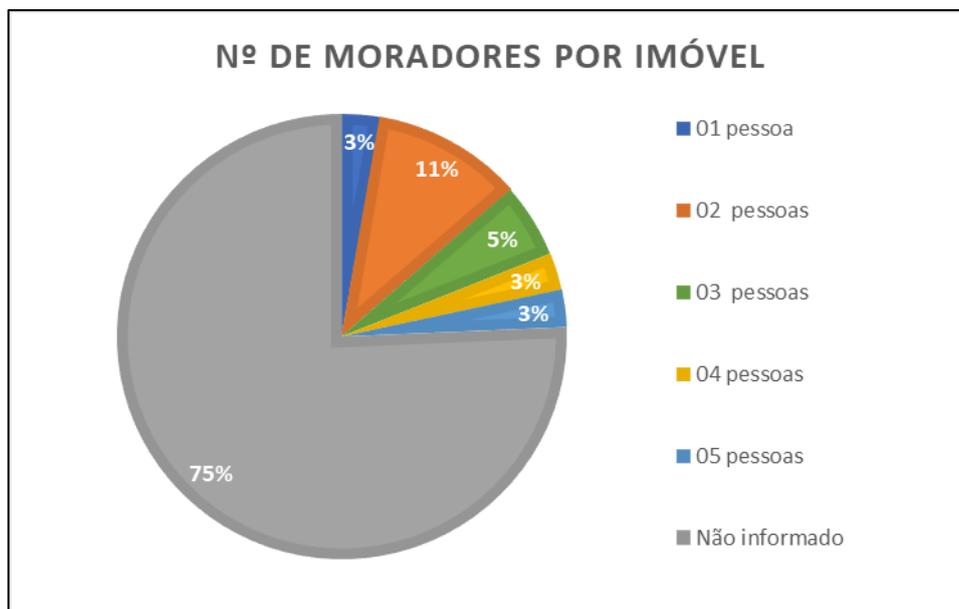


Gráfico 16 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Na composição dessas famílias, mapeou-se o total de mulheres; crianças e adolescentes; idosos(as); e pessoas com deficiência. Considerando que os indicadores do Programa InfraRodoviária Ceará visam a equidade de gênero e a garantia de direitos para essas categorias, contabilizou-se que, das 24 pessoas identificadas nas localidades, 11 são mulheres (podendo ser crianças, adolescentes, adultas e idosas); 04 são crianças ou adolescentes; 06 são idosos(as); e 01 é PCD.

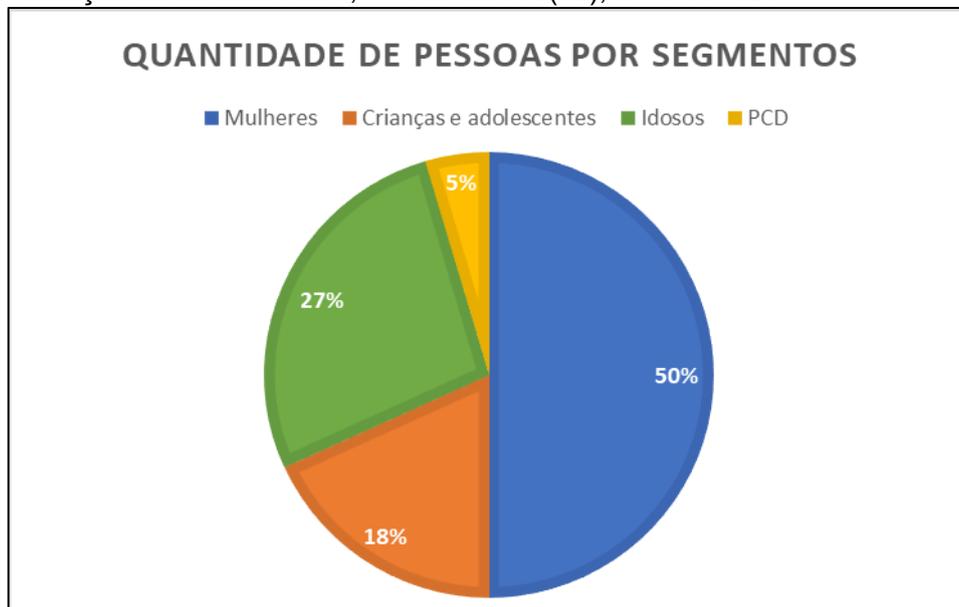


Gráfico 17 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Já sobre o acompanhamento da realidade dos(as) estudantes das famílias beneficiadas com a obra, seguem os dados:

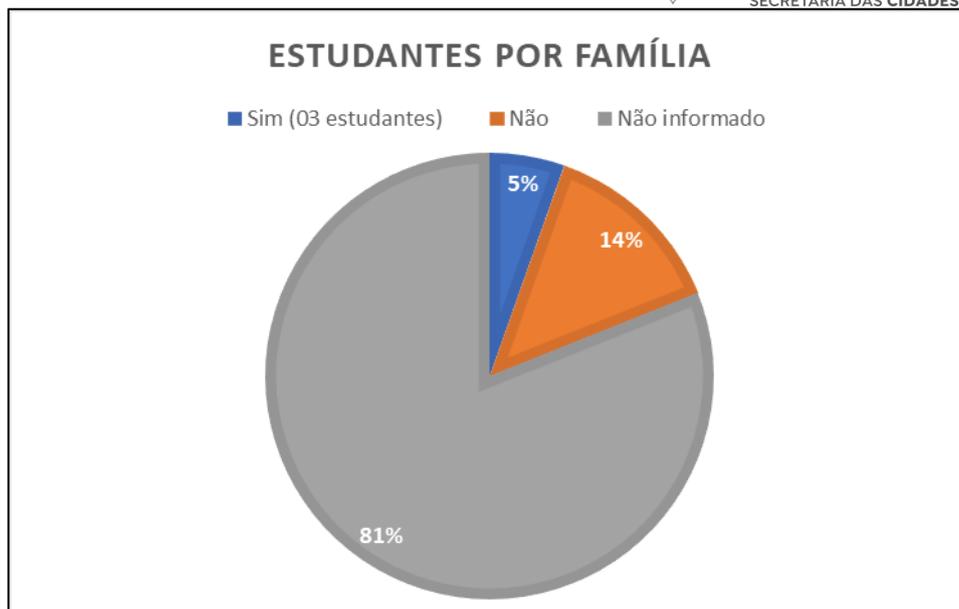


Gráfico 18 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Foram identificados apenas 03 (seis) estudantes (em decorrência das famílias pouco numerosas) que estudam nas seguintes unidades de ensino: EEIF Manoel Vicente de Oliveira; EEF José Gonçalves dos Santos; e outra escola em Saboeiro, cujo nome não foi mencionado.

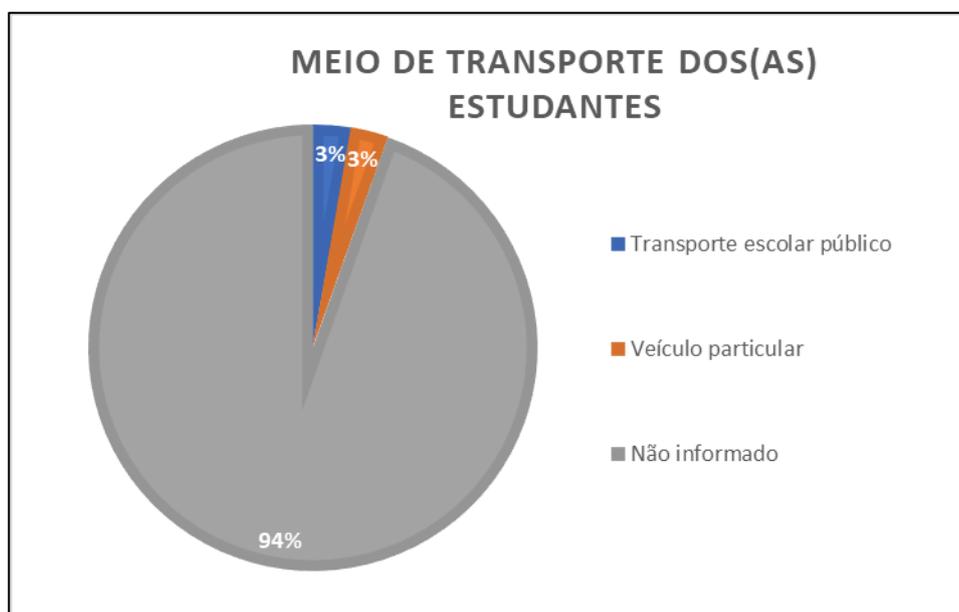


Gráfico 19 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Como meio de deslocamento até as unidades de ensino, para 80% dos entrevistados a pergunta não se aplica. Em apenas três imóveis há estudantes e em 02 (duas) famílias eles se deslocam por meio de veículo particular (13%) e em 01 (uma) família, o estudante usufrui do transporte escolar público. Observa-se que esse público específico da faixa de domínio não é significativamente beneficiado pela redução no tempo de deslocamento até as unidades de ensino, pois são minoria nos dados para o acompanhamento do indicador da matriz de resultados do Programa. Os maiores beneficiários encontram-se nas localidades fora da faixa de domínio.

Sobre a situação dos imóveis e suas tipologias, com base nos gráficos 20 e 21, foram identificados apenas 09 (nove) respostas e todos se trata de imóveis próprios, sendo 03 (três) residenciais, 05 (cinco) comerciais (bares) e 01 (uma) entidade religiosa. Em meio a essa diversidade, reforçamos que durante a obra não estão ocorrendo impactos econômicos negativos e, quando surge a necessidade de intervir impactando na acessibilidade, a construtora tem criado desvios e dialogado com as partes interessadas, sem manifestações de queixas até o momento.

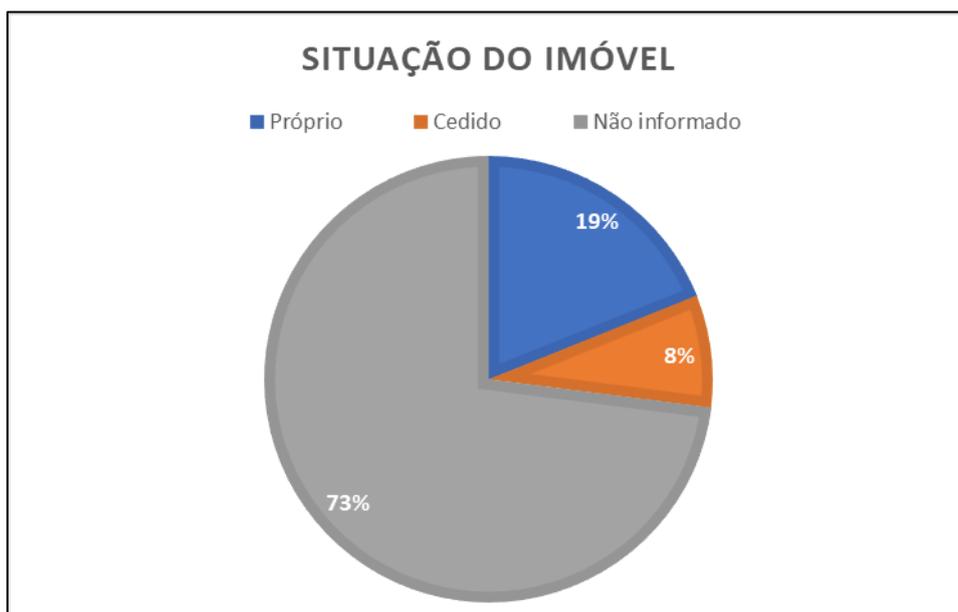


Gráfico 20 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

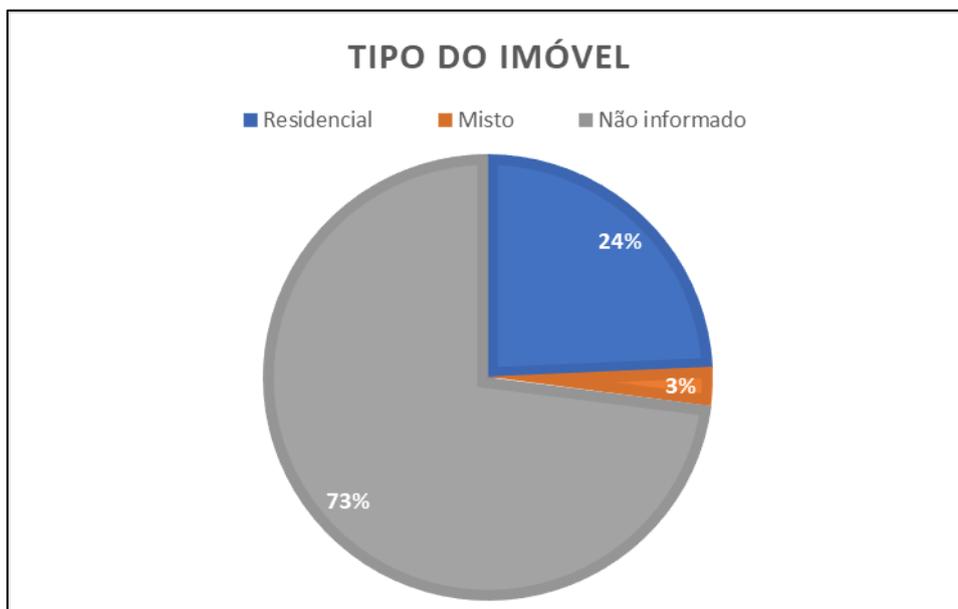


Gráfico 21 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Quanto à condição de ocupação das 15 (quinze) edificações, observou-se que, das 10 (dez) respostas, 07 (sete) imóveis estão ocupados, 02 (dois) desocupados e 01 (um)

em construção, conforme percentuais no gráfico a seguir:

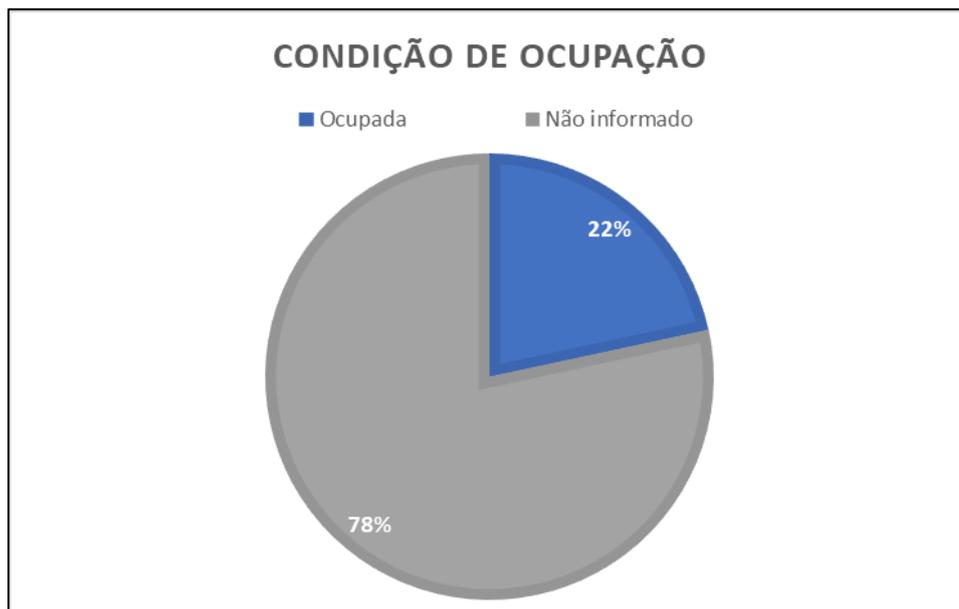


Gráfico 22 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Sobre as condições das edificações, seguem os dados abaixo:

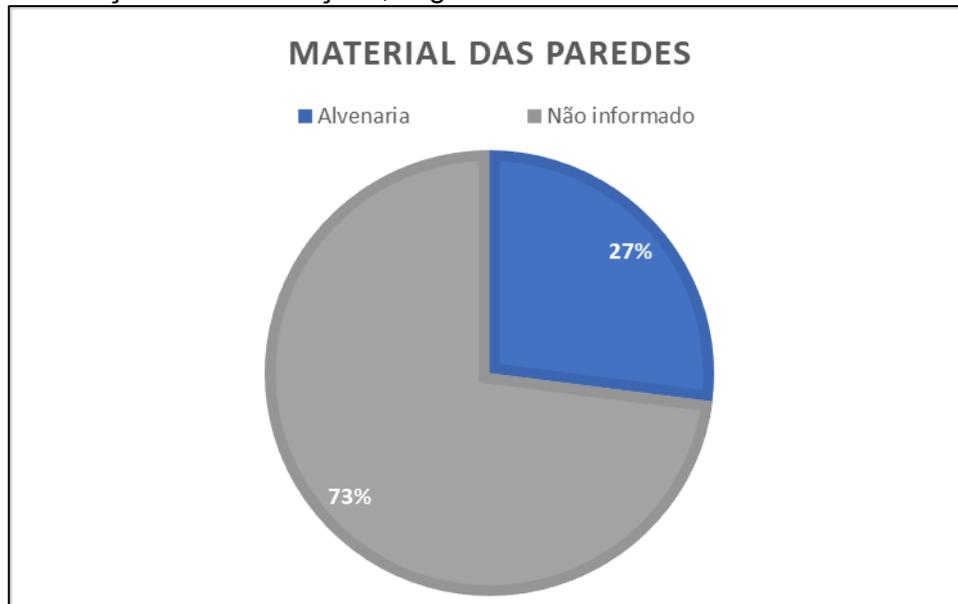


Gráfico 23 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

As edificações cujos cadastros foram respondidos se caracterizam com paredes de alvenaria (10 imóveis), o equivalente a 67% e abaixo, nos gráficos 24 e 25, seguem as informações quanto ao número de cômodos e dormitórios:

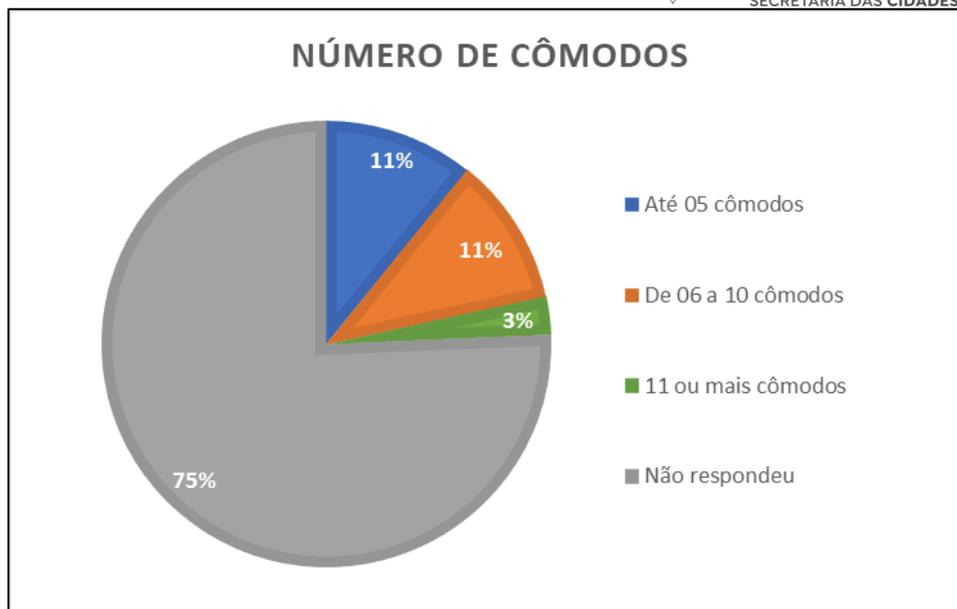


Gráfico 24 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

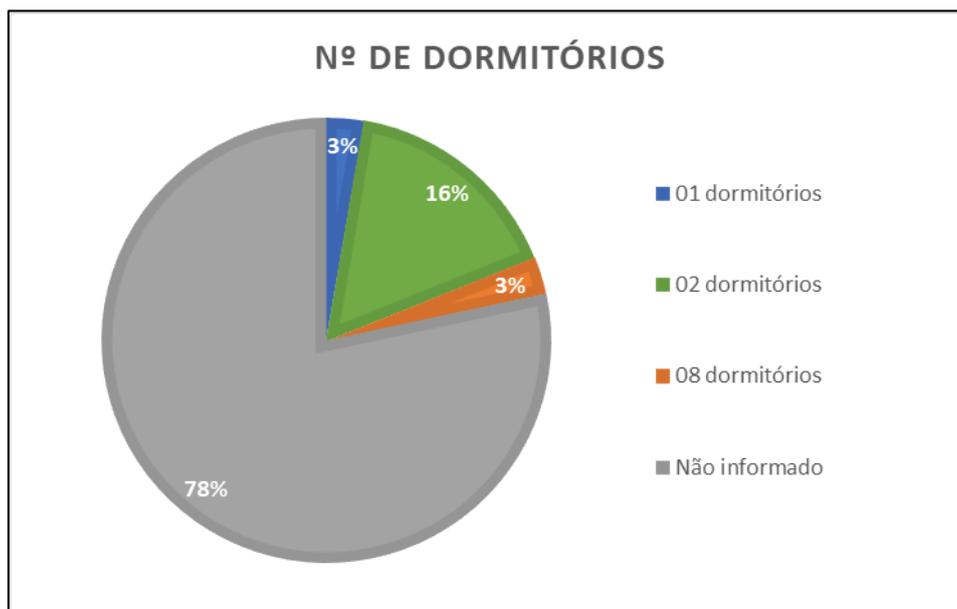


Gráfico 25 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

A maioria dos imóveis são compostos por 02 (dois) cômodos, o equivalente a 20% do total de 09 (nove) entrevistados que responderam, seguido por outros 13% que tem 01 (um) cômodo e outros 13% que tem 05 (cinco) cômodos, sendo que a maior edificação têm 06 (seis) cômodos, representando 7%. Ou seja, em sua maioria, são edificações pequenas. E quanto ao número de dormitórios, a maioria das edificações não possuem dormitórios, o equivalente a 20%, é o caso dos pontos comerciais e igreja. Já nas residências em que essa pergunta foi respondida, a maioria das casas possuem 02 (dois) quartos, um total de 13%.

No tocante aos serviços e condições de moradia nas edificações, foi possível identificar que, sobre o consumo e abastecimento de água, dentre as respostas, seis famílias (40%) consomem água mineral e três (20%) filtram a água que bebem. Já quanto ao

abastecimento de água, 60% responderam e desses, 20% não tem abastecimento; outros 20% usufruem da CAGECE; 13% têm poço; e 7% têm cisterna.

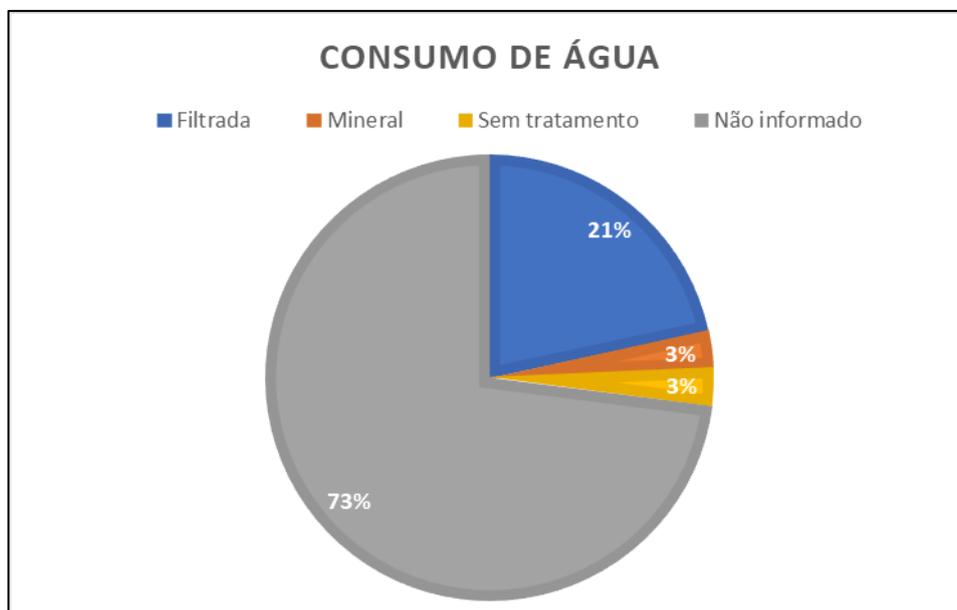


Gráfico 26 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

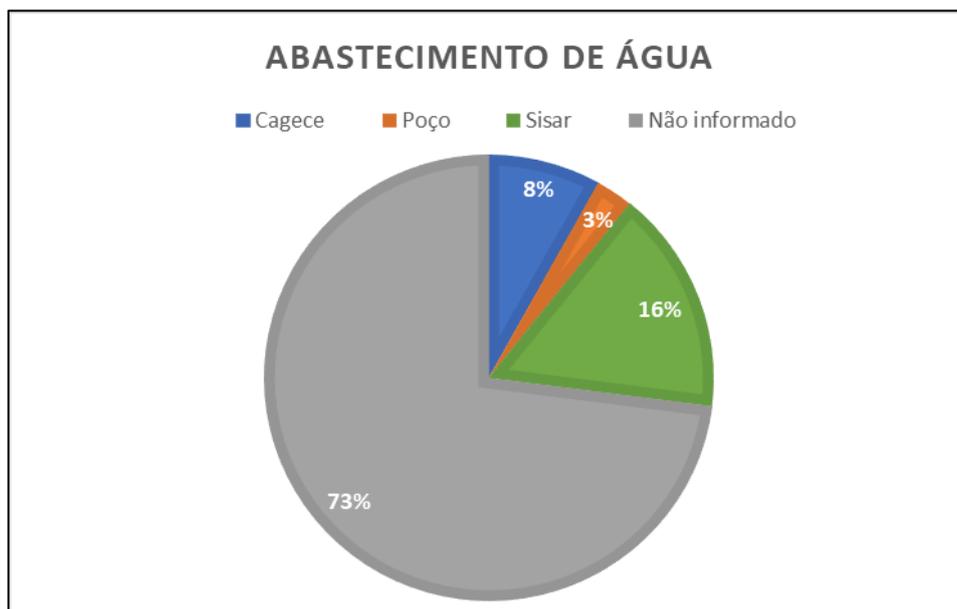


Gráfico 27 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Sobre o esgotamento sanitário, das 08 (oito) respostas, 04 (quatro) pessoas possuem fossa nos imóveis; 03 (três) relataram a prática da vala a céu aberto; e 01 (uma) pessoa usufrui de sistema de esgoto, como consta no gráfico abaixo:

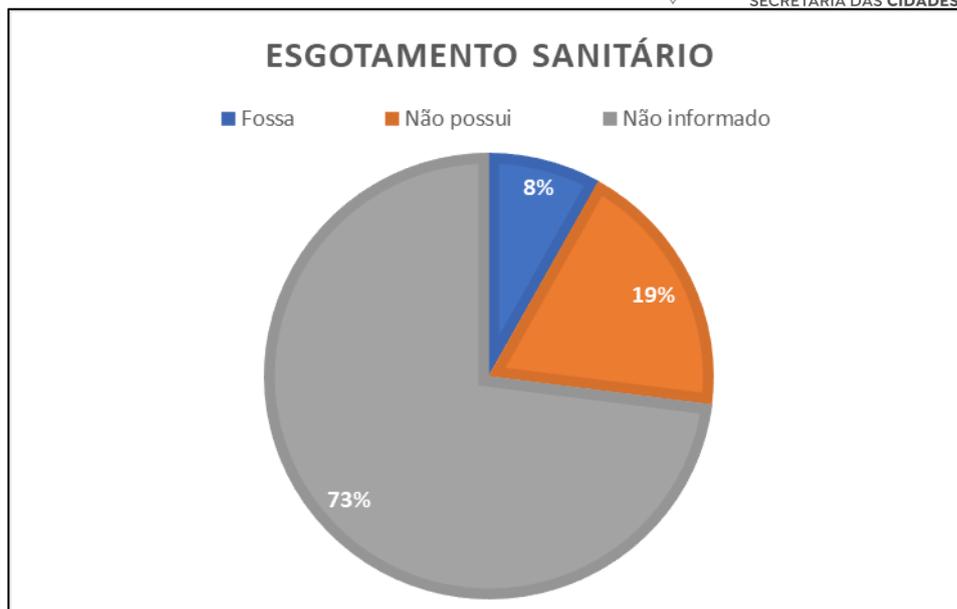


Gráfico 28 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

No que se refere aos banheiros nas edificações, com base nas 09 (nove) respostas, confirmou-se a existência de instalações sanitárias em 06 (seis) edificações, sendo 05 (cinco) imóveis com 01 (um) banheiro e 01 (um) imóvel com 02 (dois) banheiros. Dos três casos em que não há banheiro, um se trata de um imóvel com um morador (homem); outro é a igreja católica; e o outro é um barzinho. Nessas edificações observa-se a precariedade na infraestrutura do imóvel e condições de uso.

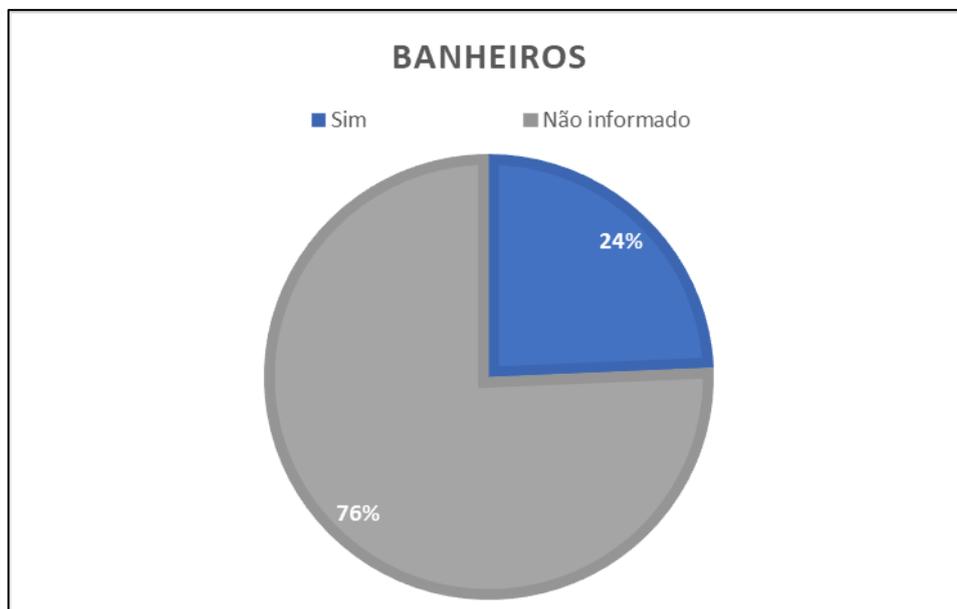


Gráfico 29 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Quanto à coleta de lixo, 07 (sete) dos cadastros ficaram sem resposta, e dentre os 08 (oito) que responderam, 02 (duas) famílias usufruem do serviço de coleta municipal; 05 (cinco) famílias têm a prática de queimar os seus resíduos; e 01 (uma) não faz a coleta, como consta no gráfico 30 (em percentuais). Destaca-se que, o fato de ser uma região mais rural, a gestão municipal tem pouca amplitude para o serviço de coleta e como

característica habitual das zonas rurais no Ceará, ainda existe a prática de queimar como meio de descartar o lixo, o que ambientalmente traz impactos negativos.

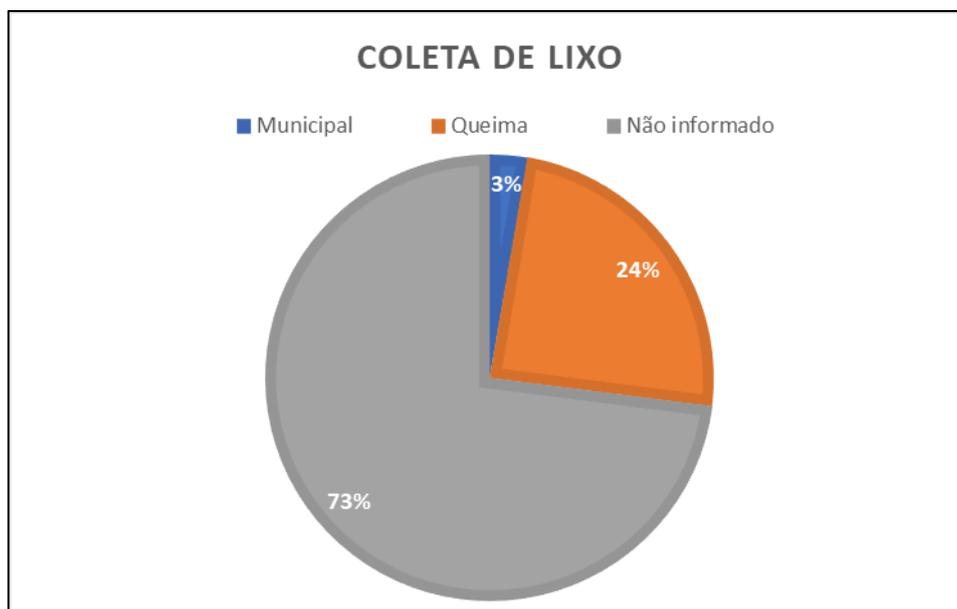


Gráfico 30 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

No tocante a energia elétrica, todos que responderam usufruem do serviço da concessionária ENEL, um total de 09 (nove) edificações, como conta no gráfico 31:

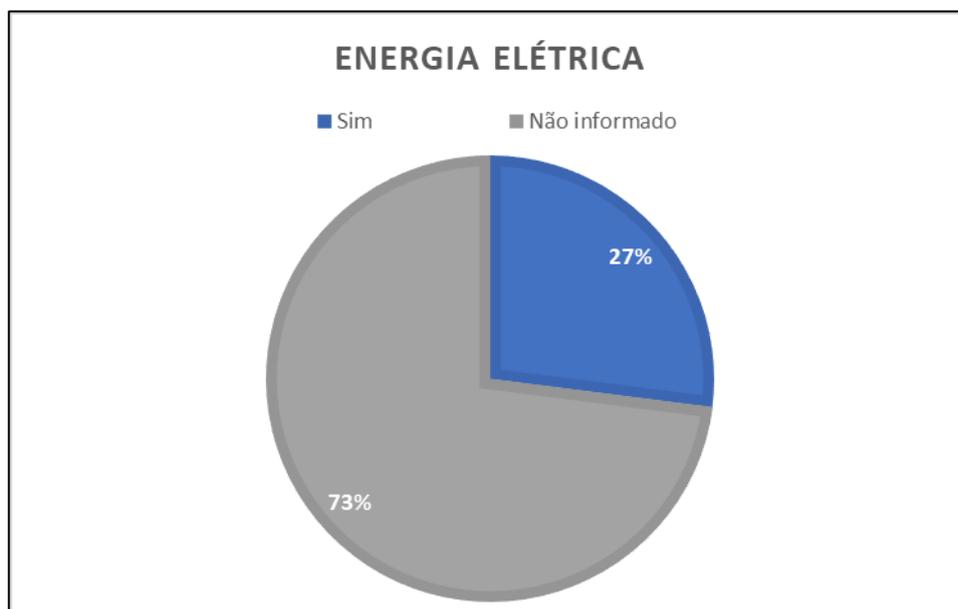


Gráfico 31 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Sobre os meios de transporte utilizados pelas pessoas cadastradas, os dados coletados foram:

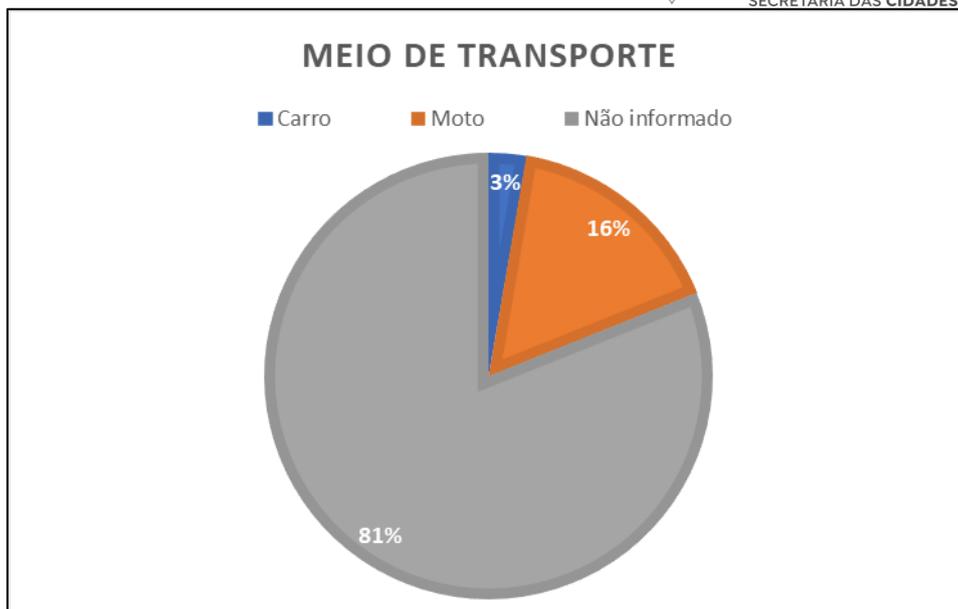


Gráfico 32 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Observa-se que, desconsiderando os 07 (sete) que não responderam, o principal meio de deslocamento é a moto, representando 07 (oito) usuários, característica predominante no tráfego do interior do Estado. Identificou-se também que 03 (três) famílias usufruem de carro; 02 (duas) trafegam com bicicleta; e 02 (duas) usam transporte coletivo (ônibus/ van).



Gráfico 33 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 1) – 2024.

Ao final dos questionários, em resposta à pergunta: *O que espera da obra da rodovia?*, as respostas resumiram-se a três opções: 38% não se manifestaram; 39% esperam a valorização da região; e 23% expuseram a expectativa pela melhoria do tráfego. Não foi observado manifestações negativas e durante a obra, no contato com as partes interessadas, os moradores de modo geral, relatam satisfação e boas expectativas, incomodando-se apenas com a poeira de obra em períodos mais secos, o que vem



sendo solucionado mediante a umectação com os carros pipas.

Sem mais, as edificações não demandam reassentamento e a linha de base exposta a partir dos dados acima, demonstra um perfil de moradias, ponto comercial e templo religioso já consolidados, em que os(as) beneficiários(as) consideram a intervenção como algo positivo, sem queixas e sem impactos negativos.

Diagnóstico Socioeconômico das Famílias na Faixa de Domínio CE-371 Trecho Antonina do Norte a Carmelópolis (Campos Sales)

Neste documento, seguem os dados socioeconômicos das famílias com edificações situadas na faixa de domínio da obra de qualificação da CE-371, que liga os municípios de Antonina do Norte (Sede) à localidade de Carmelópolis, em Campos Sales. As informações foram coletadas a partir da aplicação dos cadastros em visitas domiciliares realizadas em 2024 pela equipe da Construtora CBC, totalizando 49 (quarenta e nove) edificações, conforme a planta previamente elaborada pela UGP/ SOP. Os dados a seguir foram planilhados, tabulados e analisados pela equipe de gerenciamento.

Dentre os dados, foram coletadas informações pessoais dos entrevistados, como nome, apelido, telefone e documentação. Além disso, coletaram-se elementos de caráter social, econômico, estrutural e de serviços essenciais. Os cadastros foram aplicados em vias impressas e as informações foram compiladas, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa nesse diagnóstico. Os dois municípios do trecho são Antonina do Norte e Campos Sales, e as localidades visitadas foram: Corte Grande; Lagoa Coberta; Macambira; e Serra dos Almeidas. Nos gráficos abaixo, constam as quantidades de entrevistados(as) por município e localidade, sendo Serra dos Almeidas e Corte Grande os locais mais adensados:

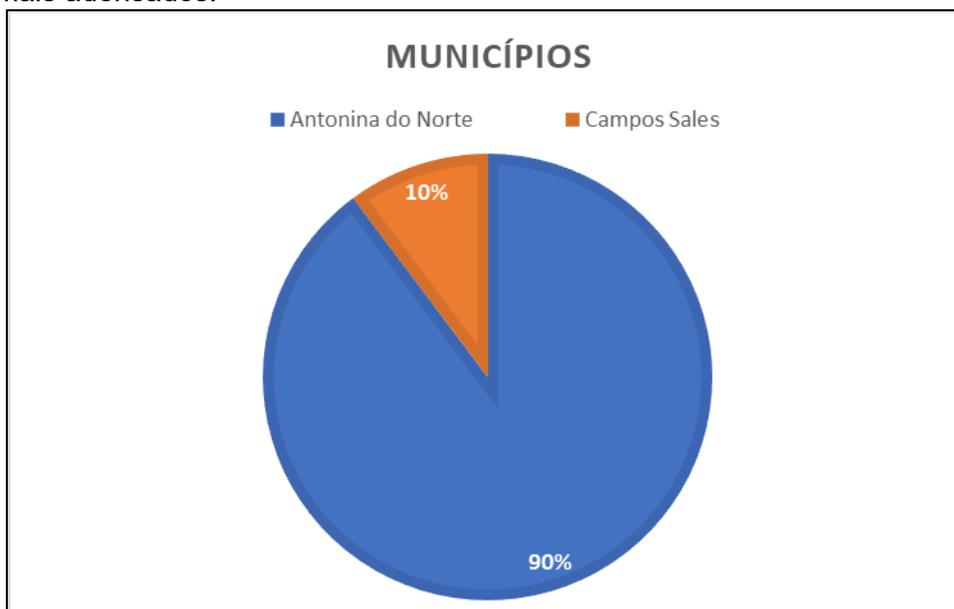


Gráfico 1 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

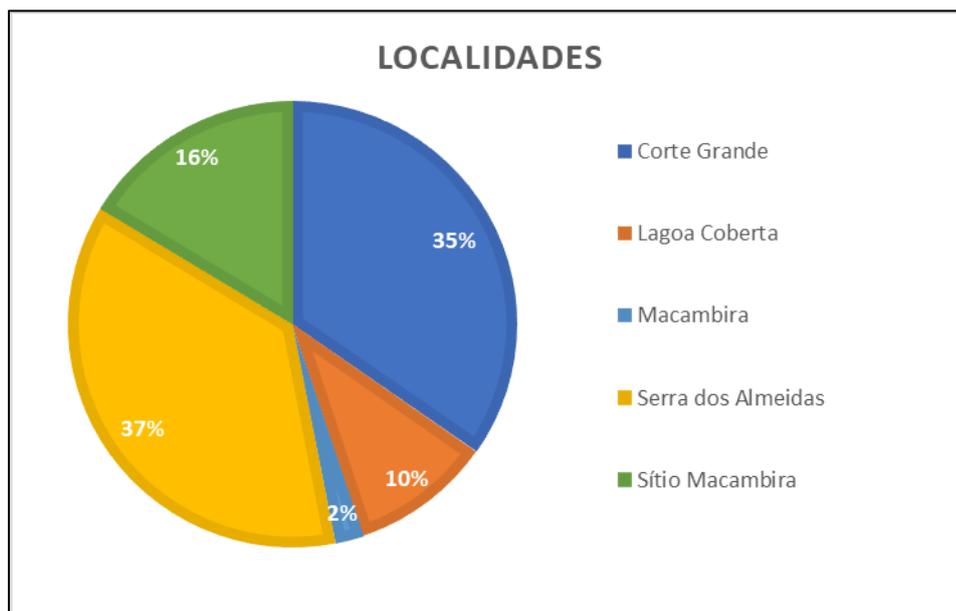


Gráfico 2 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Esse diagnóstico apresenta dados mais próximos da realidade da maioria das edificações, pois, das 49 mapeadas, 28 (vinte e oito) cadastros foram preenchidos, com algumas informações sem resposta pelos(as) entrevistados(as) e nos demais, que totalizam 21 (vinte e um), constatou-se a seguinte realidade: 06 (seis) casas fechadas/ proprietários(as) não localizados(as); 07 (sete) casas abandonadas ou demolidas; 02 (duas) cisternas; 02 (duas) edificações conjugadas (casa única ou garagem); 01 (um) apenas curral; 01 (uma) escola municipal; 01 (um(a)) proprietário(a) se negou a responder; e 01 (um) não havia edificação. Com isso, os cadastros que não foram preenchidos, encontram-se nos dados dos gráficos como os percentuais *não informados*. Reforça-se que todas essas edificações não sofreram impacto em decorrência da obra.

Conforme os gráficos abaixo, observa-se que, das 28 (vinte e oito) respostas, todos(as) os(as) entrevistados(as) são responsáveis pelas famílias e quanto a identidade de gênero, a maioria dos(as) que responderam são mulheres cis, representando 37%, um total de 18 (dezoito) mulheres.

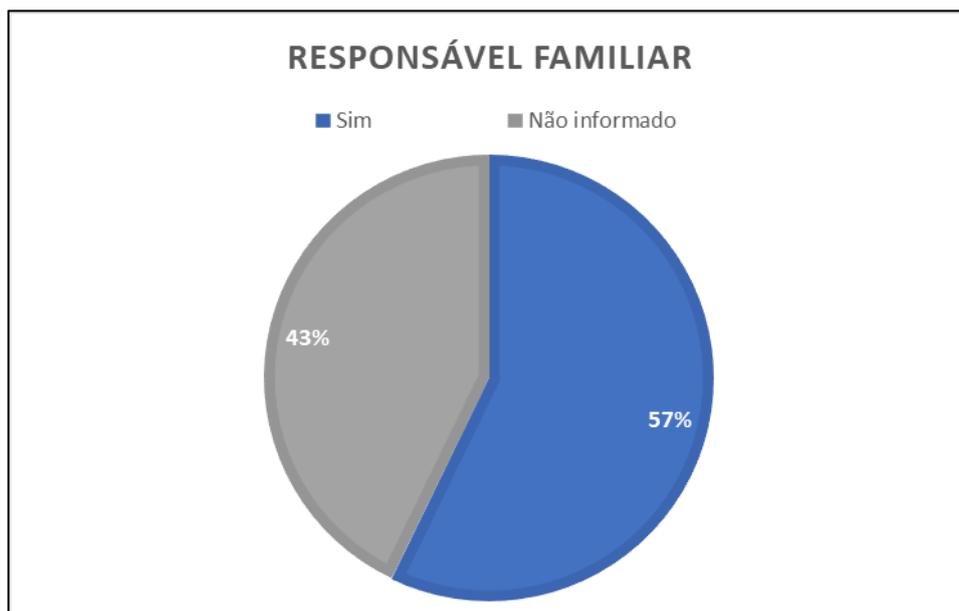


Gráfico 3 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

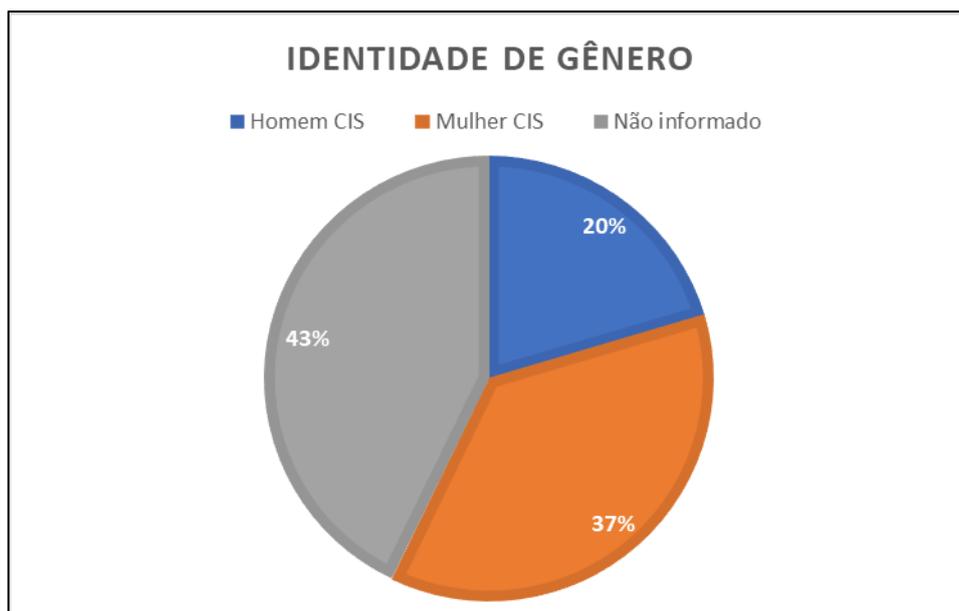


Gráfico 4 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

No tocante ao estado civil, desconsiderando-se os 43% sem resposta, prevalece o percentual de 35% que são casados (17 pessoas), seguido por 12% em união estável (06 pessoas), predominando uma realidade de relações consolidadas entre os(as) entrevistados(as). E já quanto à faixa etária, todos são adultos, predominando as pessoas com idade entre 41 e 50 anos, referente a 25% (12 entrevistados/as); 10% são jovens de 20 a 30 anos; e outros 10% são isosos(as), caracterizando-se como uma população madura.

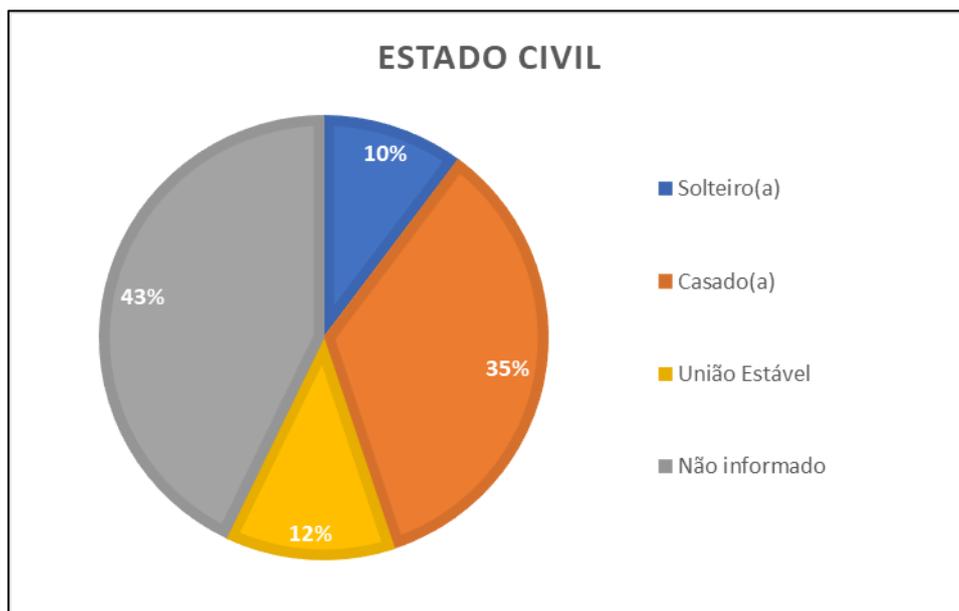


Gráfico 5 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

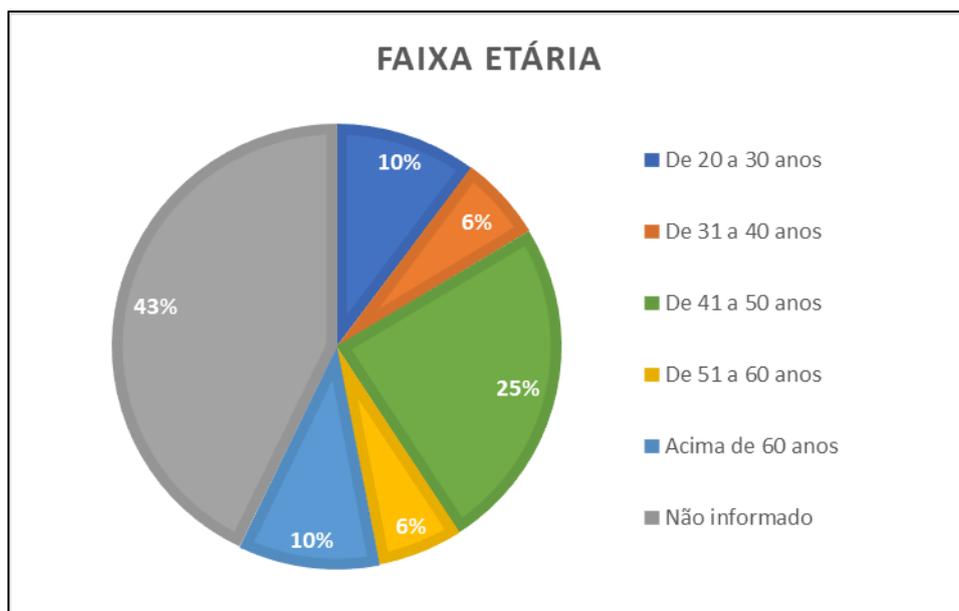


Gráfico 6 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Sobre os anos de moradia no local, desconsiderando os 43% *não informado*, dentre os moradores predominam pessoas que residem entre 11 e 20 anos, o equivalente à 21%, seguido por 14% que residem há mais de 20 anos, o que demonstra estabilidade e história de vida dessas famílias na localidade, como mostra o gráfico 7:

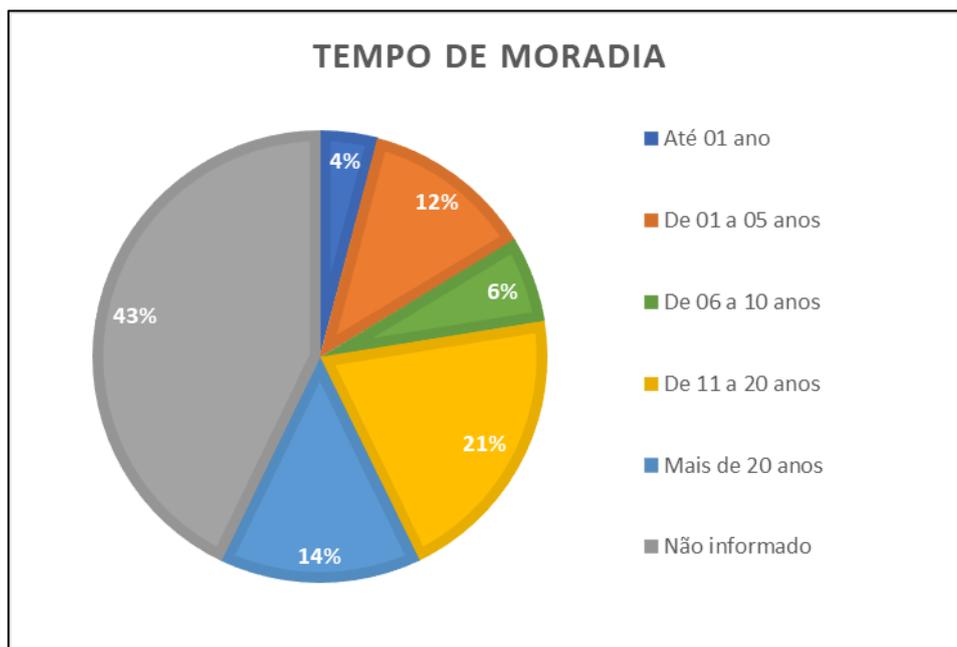


Gráfico 7 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Na resposta sobre a escolaridade desses entrevistados(as), observa-se índices de poucos anos de estudo, como mostra o gráfico a seguir:

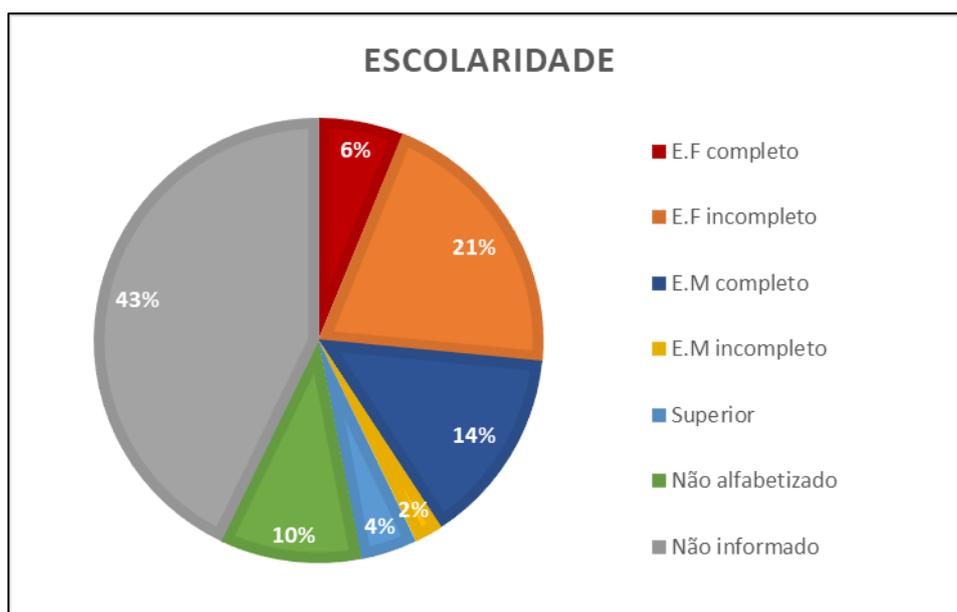


Gráfico 8 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

O percentual de 21% tem o ensino fundamental incompleto, seguido por 14% que concluíram o ensino médio. Além desses, 10% não são alfabetizados e essa condição de escolaridade já indica uma situação de vulnerabilidade social, pois essa realidade implica diretamente nas oportunidades de trabalho e renda.

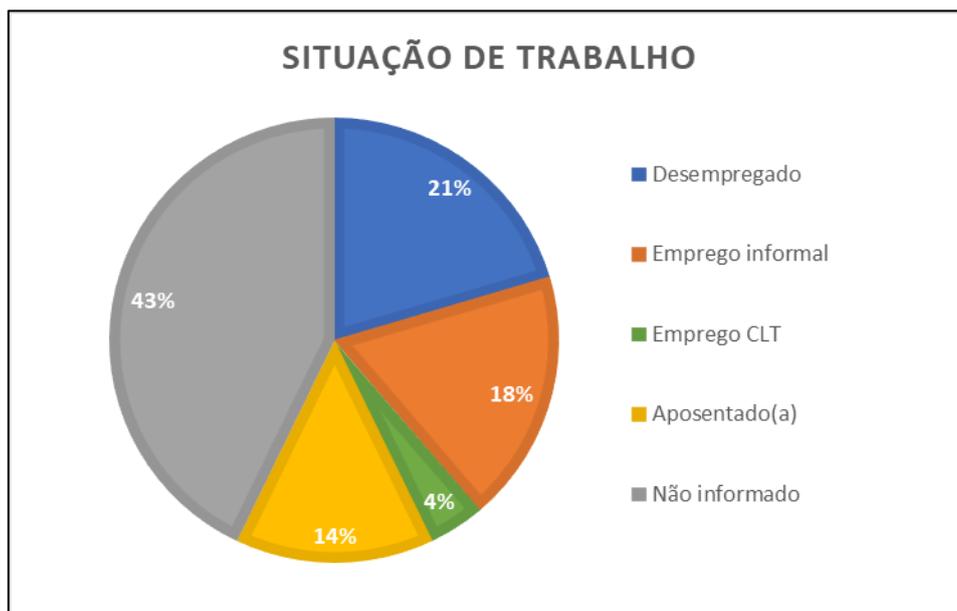


Gráfico 9 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

No tocante à situação de trabalho, confirmando-se o que os dados de escolaridade já indicavam, o maior percentual é de desempregados(as), que equivale a 21%, seguidos pelas pessoas em situação de emprego informal (18%). O outro percentual mais representativo é composto pelos(as) aposentados(as), equivalendo a 14%. E sobre a ocupação dos(as) entrevistados(as), observa-se uma variedade de profissões, prevalecendo em maiores percentuais os(as) agricultores(as) - 14 pessoas; as “donas de casa” - 04 pessoas; e os(as) aposentados(as) - 03 pessoas.

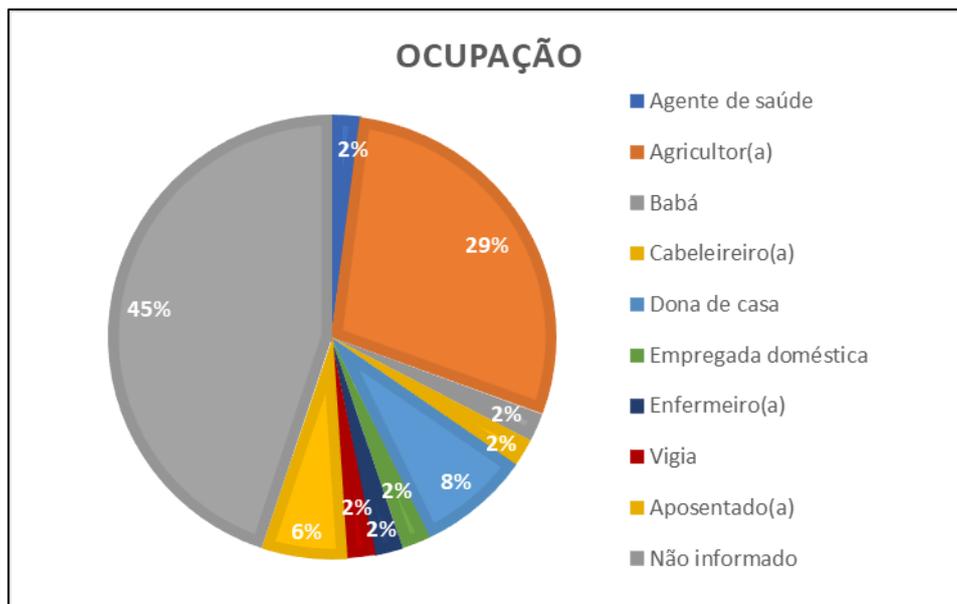


Gráfico 10 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Abaixo, observa-se que dos 28 cadastros respondidos, há 20 pessoas trabalhando (formal ou informalmente), equivalendo ao número de responsáveis das famílias; e 08 pessoas estão sem trabalhar, nesse caso, são os(as) que se mantêm da aposentadoria

ou de benefícios sociais, conforme dados de renda (gráfico 12) e dos benefícios sociais (gráfico 15).

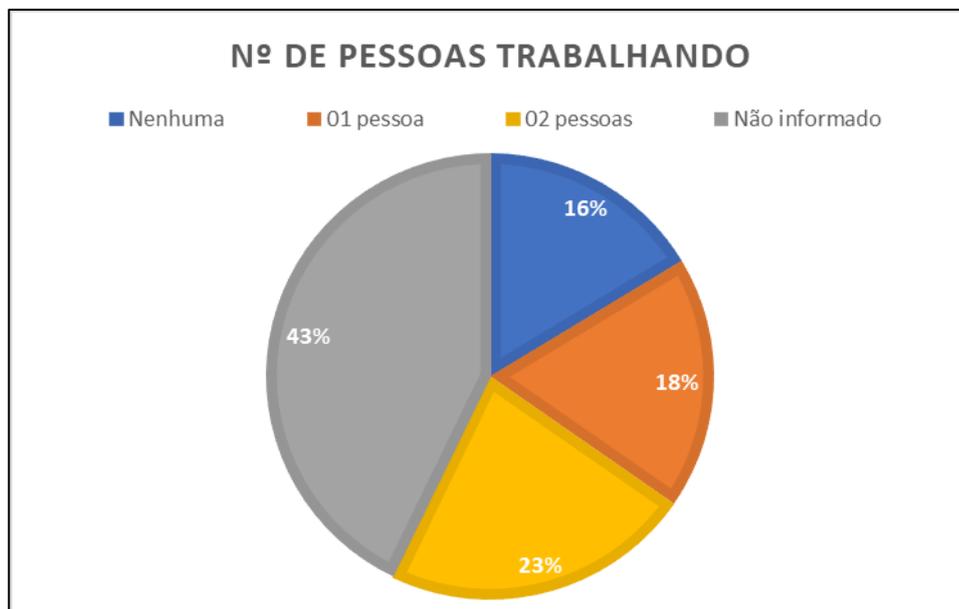


Gráfico 11 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Quanto à renda, os dados informados apontaram a seguinte realidade:

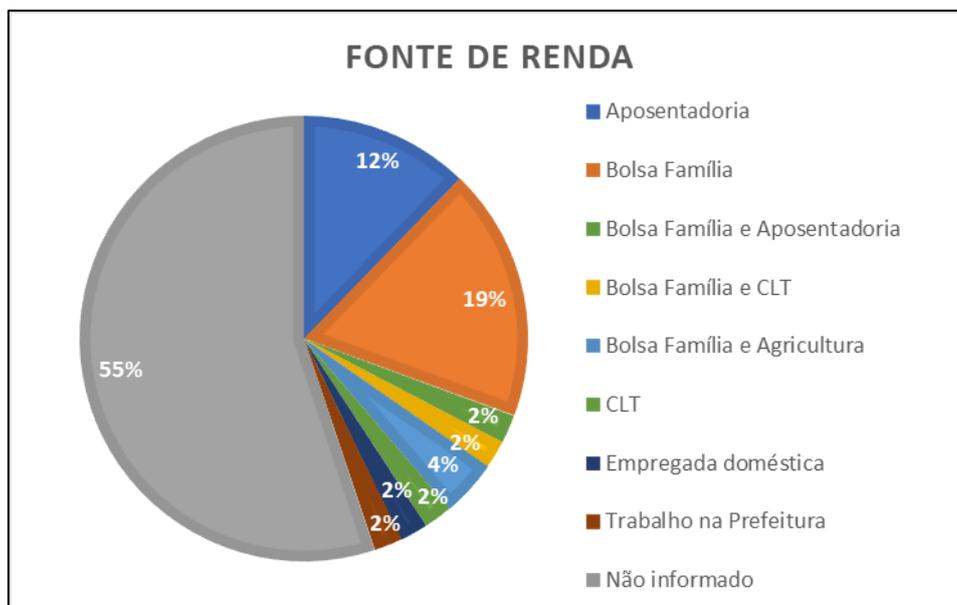


Gráfico 12 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

A fonte de renda mais recorrente identificada pelo percentual de 19% que respondeu, foi o benefício social do Programa Bolsa Família (PBF), sendo para nove pessoas a única renda e para quatro pessoas a renda vinculada a outra fonte (aposentadoria);

carteira assinada; e agricultura). Em seguida, 12% têm como fonte para manutenção das despesas a aposentadoria, ou seja, são os programas de transferência de renda e o benefício da previdência social que garantem algum acesso ao básico de sobrevivência para essas famílias.

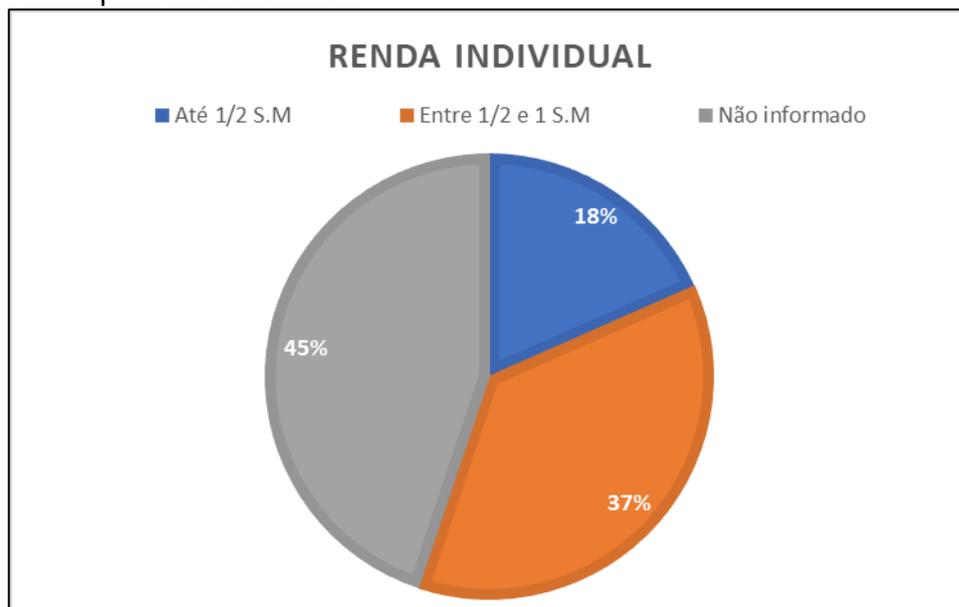


Gráfico 13 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

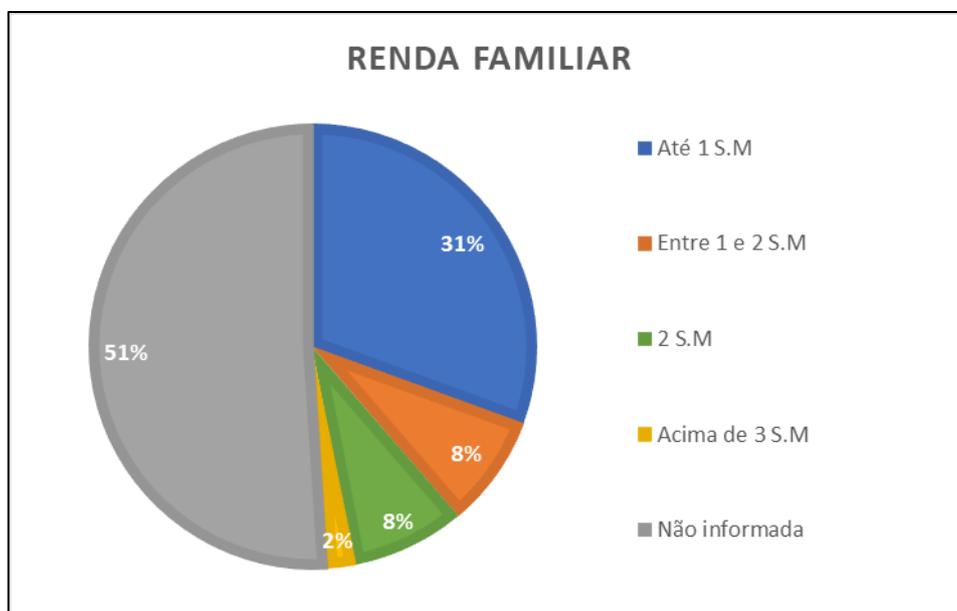


Gráfico 14 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

A renda individual (gráfico 13), segundo as respostas de 27 (vinte e sete) entrevistados(as), em sua maioria, está entre meio e um salário-mínimo (18 pessoas), seguido por 09 (nove) pessoas que recebem até meio S.M. Já quanto a renda familiar (gráfico 14), enquanto 51% não informaram esse dado, registrou-se que 31% das famílias têm renda até 1 S.M.; 8% recebem entre 1 e 2 S.M.; e outros 8% recebem 2 S.M. Ou seja, confirma-se que a baixa escolaridade e a limitação de oportunidades de trabalho geram baixas rendas para essas famílias. Esse dado comprova a condição de vulnerabilidade social dessa população, uma realidade recorrente no interior dos

estados do nordeste brasileiro.

Sobre o recebimento de benefícios sociais, como observa-se no gráfico abaixo, a maioria dos entrevistados(as) relataram que recebem exclusivamente o Bolsa Família (14 pessoas); e a aposentadoria (08 pessoas). Duas pessoas recebem o BF e a aposentadoria; e três pessoas recebem o BF e o vale-gás. Destaca-se mais uma vez a importância desses benefícios para a sobrevivência de muitas famílias, uma realidade que se propaga nas localidades de todo o trecho, e não apenas na faixa de domínio.

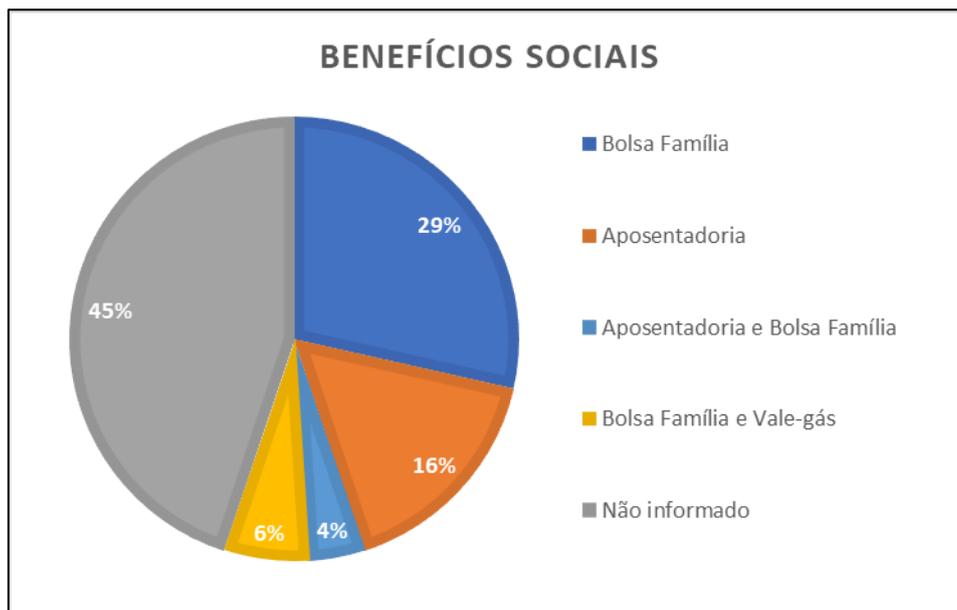


Gráfico 15 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

O levantamento na faixa de domínio da CE-371 (trecho 2) levou em conta as 49 (quarenta e nove) edificações identificadas, mas com base nos 28 (vinte e oito) cadastros respondidos, contabilizou-se 97 (noventa e sete) moradores, prevalecendo famílias compostas por três ou quatro pessoas (percentuais de 19% e 18%, respectivamente), seguido por 12% que são compostas por apenas duas pessoas. As duas maiores famílias têm seis membros (4%), como mostra o gráfico a seguir:

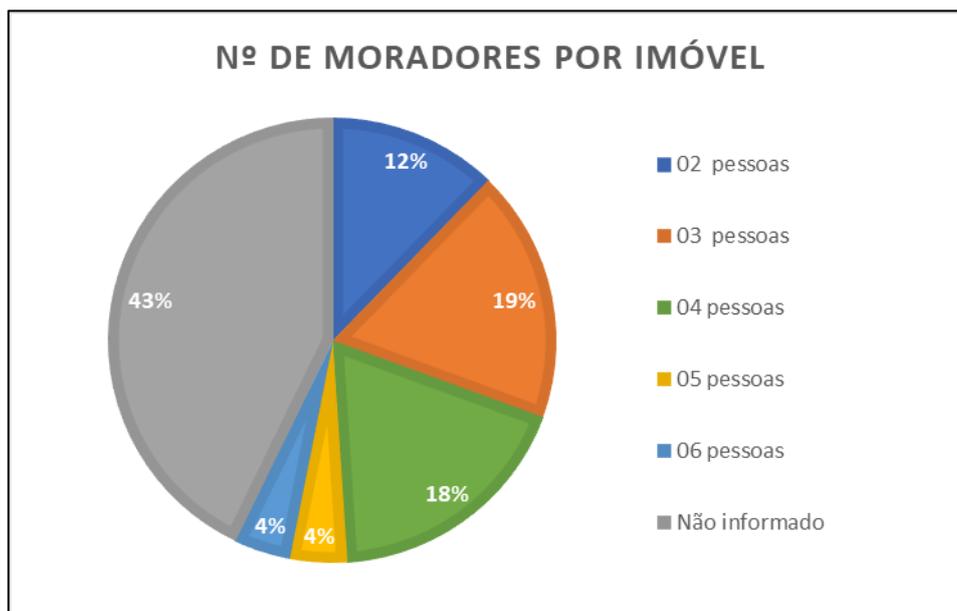


Gráfico 16 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Na composição dessas famílias, mapeou-se o total de mulheres; crianças e adolescentes; e idosos(as). Não foram identificadas pessoas com deficiência. Considerando que os indicadores do Programa InfraRodoviária Ceará visam a equidade de gênero e a garantia de direitos para essas categorias, contabilizou-se que, das 97 pessoas identificadas ao longo da faixa de domínio, 50 são mulheres (podendo ser crianças, adolescentes, adultas e idosos); 35 são crianças ou adolescentes; e 14 são idosos(as).

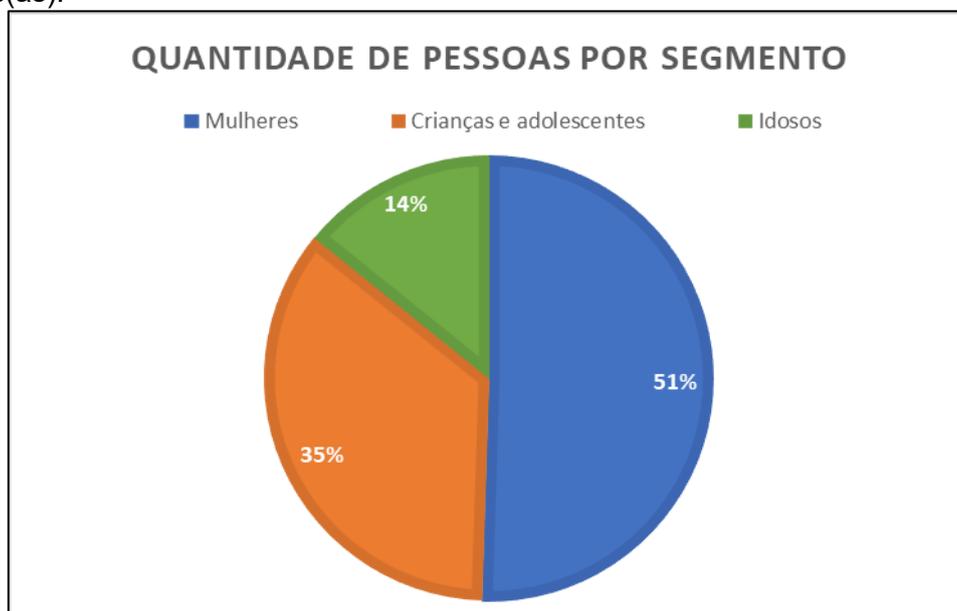


Gráfico 17 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Já sobre o acompanhamento da realidade dos(as) estudantes das famílias beneficiadas com a obra, seguem os dados:

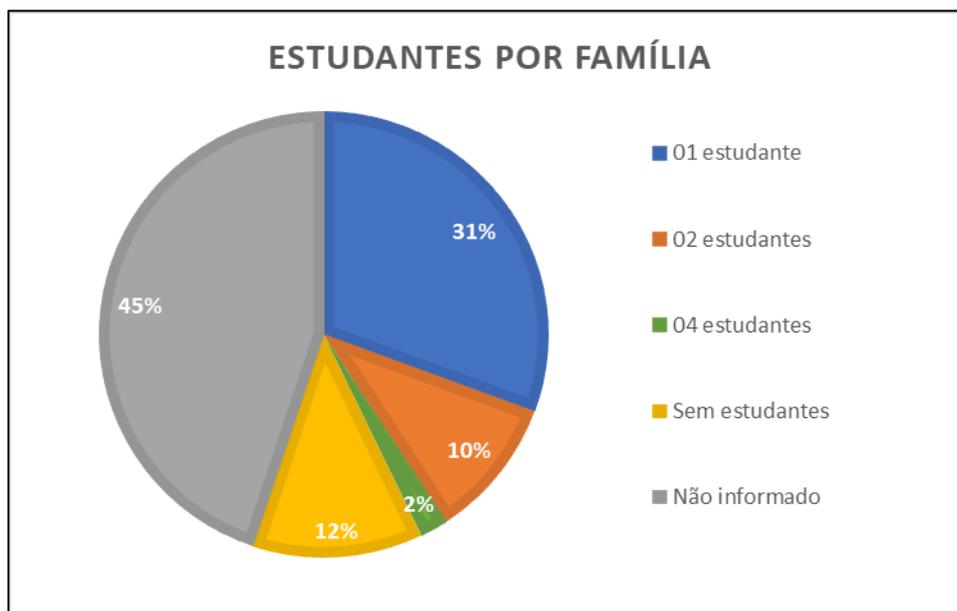


Gráfico 18 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Foram identificados 29 (vinte e nove) estudantes em 27 famílias, que por sua vez estudam em 07 (sete) unidades de ensino: Creche Raimunda Alves de Souza; EEFM Antônio Mota; EMEF Francisco Mendes e Silva; Escola José Ferreira de Brito; EMEF Valdemar Linard de Lima; EMEF 08 de Maio; e EEIF Ossian Alencar Araripe.

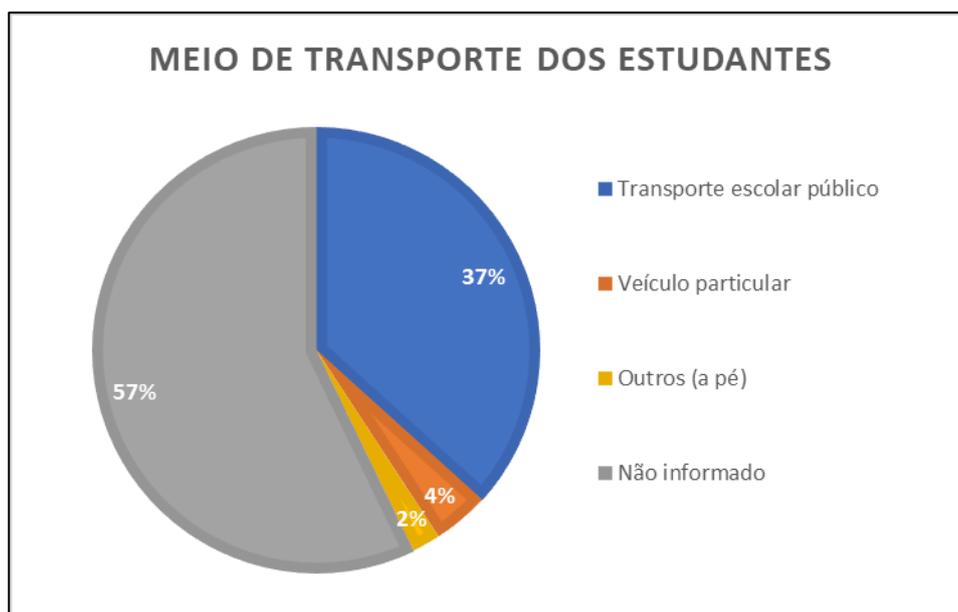


Gráfico 19 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Como meio de deslocamento até as unidades de ensino, para 57% das edificações a pergunta não se aplica e dos 43% das famílias que possuem estudantes, 37% usufruem do transporte escolar público (em 18 famílias), 4% usam o veículo particular (02 famílias) e em 01 (uma) família (2%), o(s) estudante(s) vão para a unidade de ensino andando, pela proximidade da moradia com a escola (zona urbana).

Sobre a situação dos imóveis e suas tipologias, com base nos gráficos 20 e 21, foram identificadas 28 (vinte e oito) respostas, sendo 24 (vinte e quatro) imóveis próprios e 04

(quatro) alugados. Além disso, todas as edificações cujos cadastros foram preenchidos são residenciais (55%). Em meio a essa realidade, reforçamos que durante a obra, quando surgiu a necessidade de intervir impactando nos acessos, a construtora criou desvios e dialogou com as partes interessadas, sem manifestações de queixas.

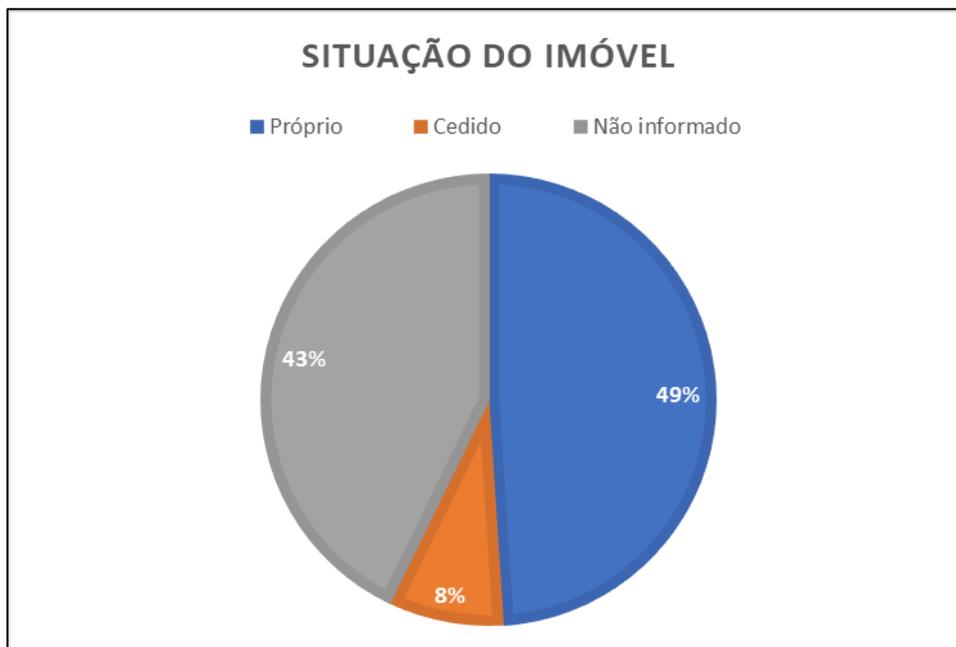


Gráfico 20 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

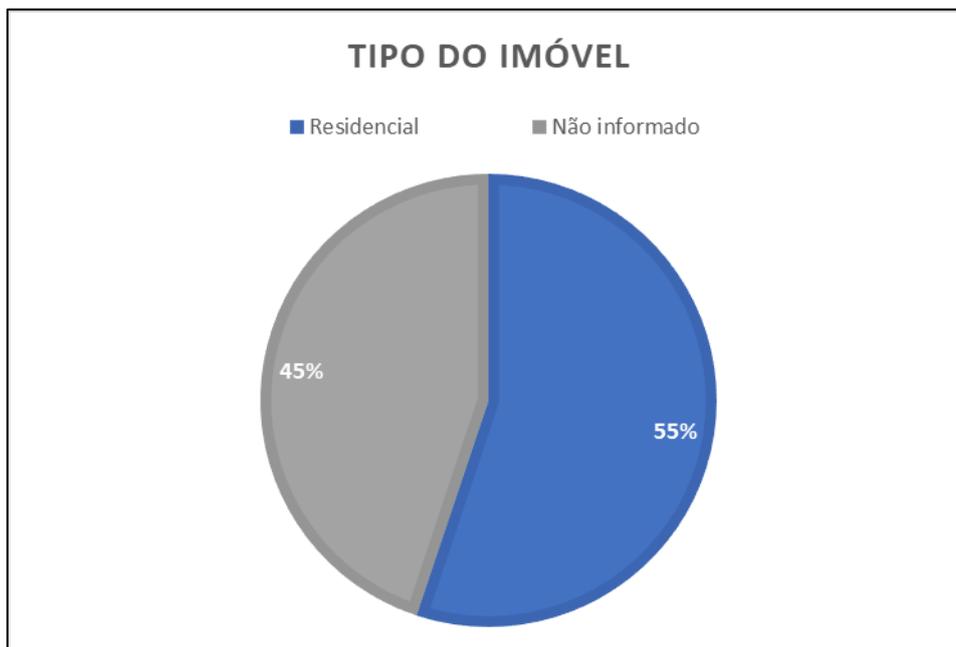


Gráfico 21 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Quanto à condição de ocupação, a partir dos dados coletados na aplicação dos cadastros, 24 (vinte e quatro) edificações estavam ocupadas e 05 (cinco) fechadas, conforme percentuais no gráfico a seguir:

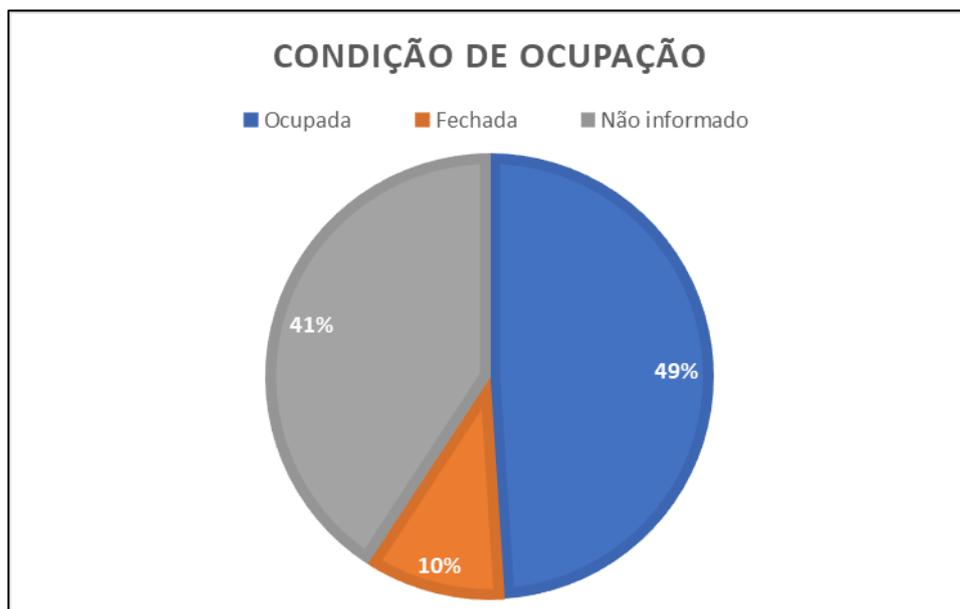


Gráfico 22 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Sobre as condições das edificações, seguem os dados abaixo:

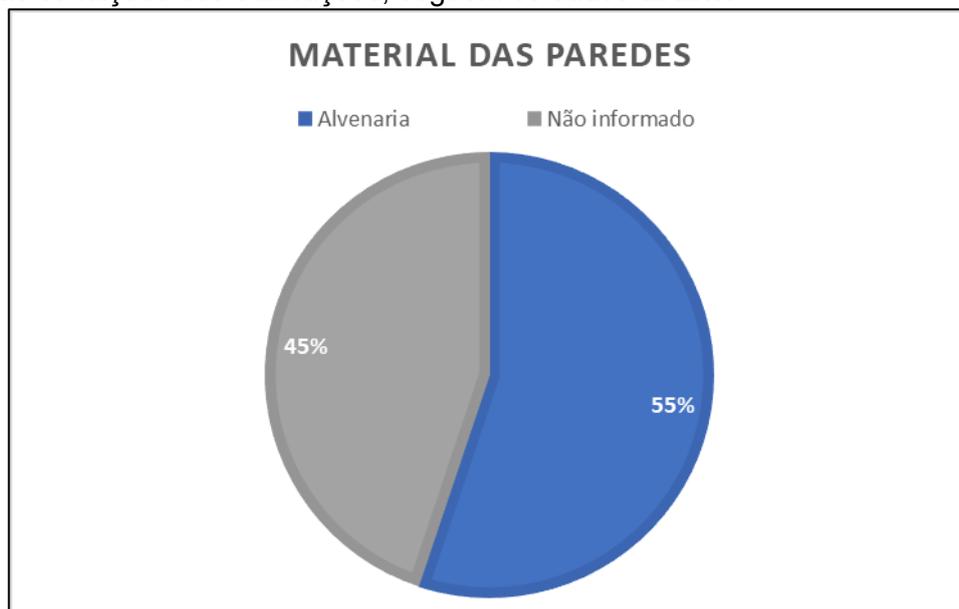


Gráfico 23 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

As edificações cujos cadastros foram respondidos se caracterizam com paredes de alvenaria (27 imóveis), o equivalente a 55% e abaixo, nos gráficos 24 e 25, seguem as informações quanto ao número de cômodos e dormitórios:

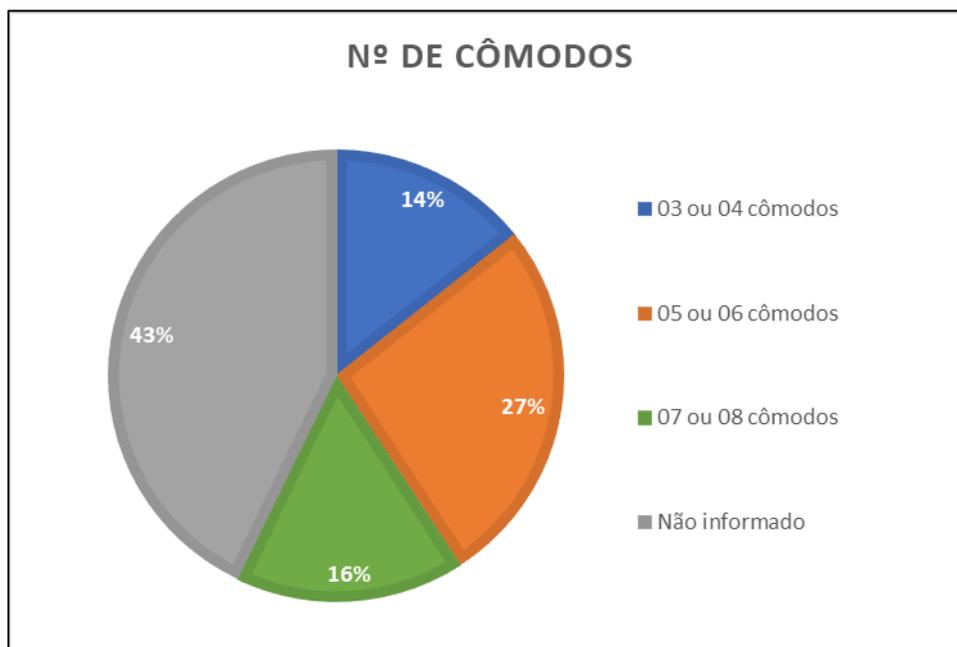


Gráfico 24 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

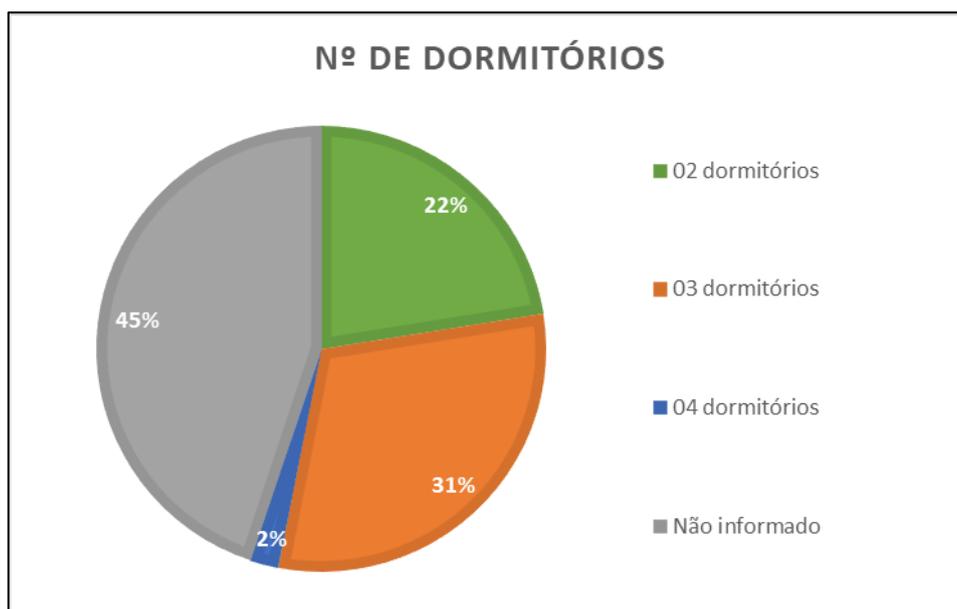


Gráfico 25 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

A maioria dos imóveis são compostos por 05 ou 06 cômodos, o equivalente a 27% do total de 28 (vinte e oito) entrevistados(as) que responderam, seguido por outros 16% que têm 07 ou 08 cômodos e outros 14% que têm 03 ou 04 cômodos. Quanto ao número de dormitórios, o maior percentual é de 31% com 03 (três) dormitórios, seguido por 22% com 02 (dois) dormitórios. Ou seja, em sua maioria, são edificações de tamanhos proporcionais ao número de membros, de modo a comportá-los com uma divisão das residências a contento para as condições de habitabilidade.

No tocante aos serviços e condições de moradia nas edificações, foi possível identificar que, sobre o consumo e abastecimento de água, dentre as respostas, 21 famílias (43%)

consomem água sem tratamento, 05 famílias consomem água mineral (10%) e 02 famílias (4%) filtram ou fervem a água que bebem. Já quanto ao abastecimento de água, 55% (27 imóveis) possuem cisterna e 2% (01 imóvel) tem poço.

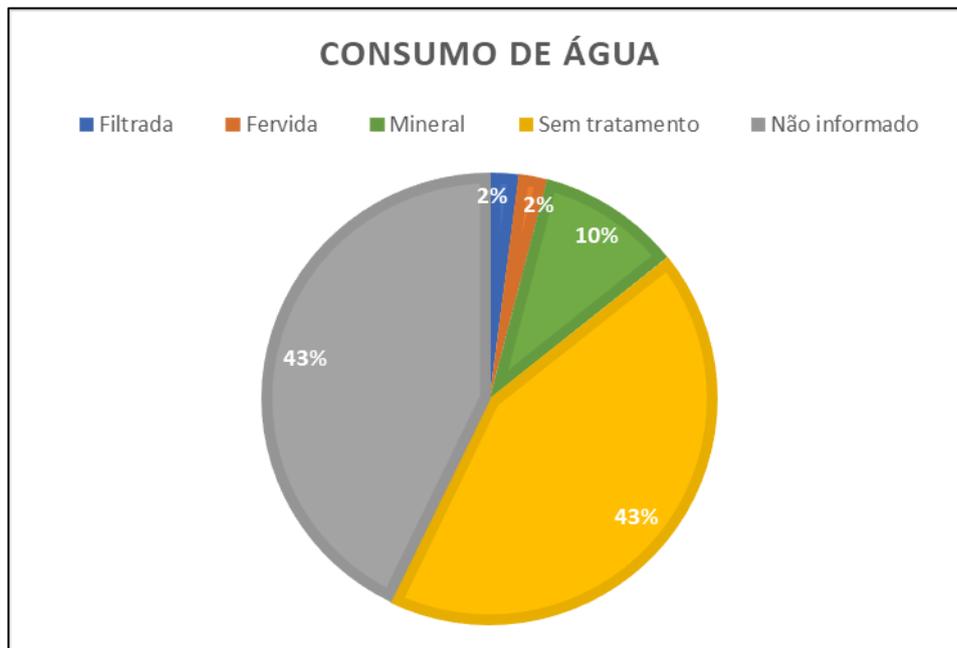


Gráfico 26 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

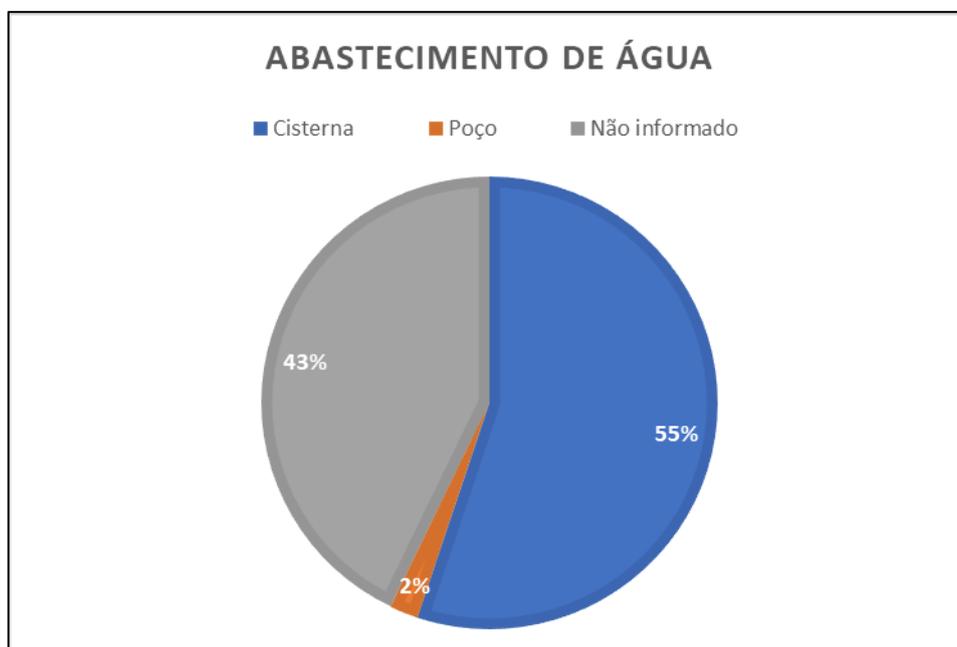


Gráfico 27 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Sobre o esgotamento sanitário, das respostas dos 28 cadastros, 26 (vinte e seis) casas possuem fossa e 02 (duas) famílias relataram a prática da vala a céu aberto, como consta no gráfico abaixo:

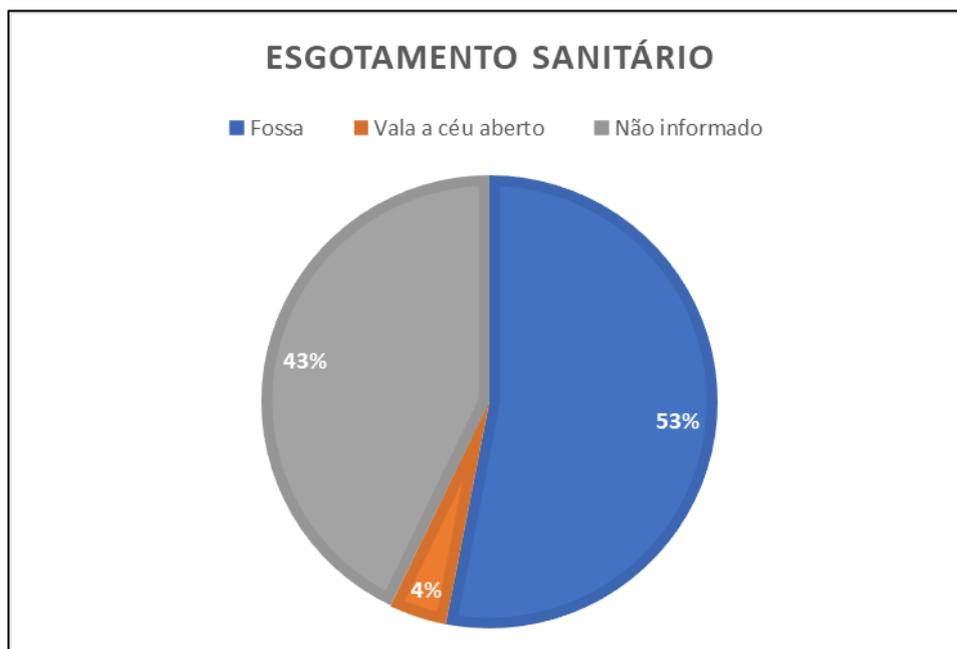


Gráfico 28 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

No que se refere aos banheiros nas edificações, com base nas 28 respostas, confirmou-se a existência de instalações sanitárias em 27 (vinte e sete) edificações, sendo 23 (vinte e três) imóveis com 01 (um) banheiro; 03 (três) casas com 02 (dois) banheiros; e 01 (um) imóvel com 03 (três) banheiros. Isso representa mais um dado que indica uma infraestrutura razoável dos imóveis e suas condições de uso.

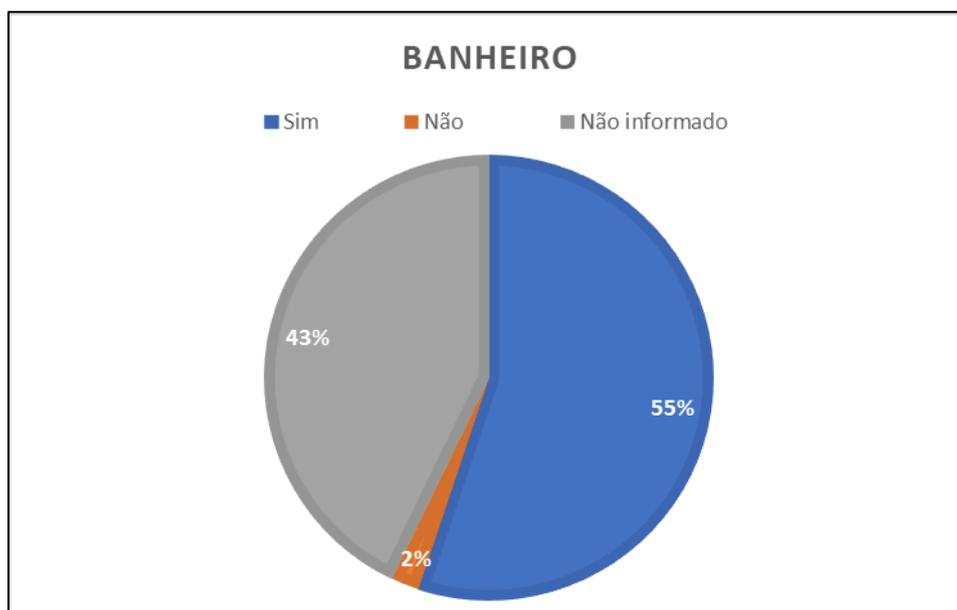


Gráfico 29 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Quanto à coleta de lixo, 13 (treze) famílias usufruem do serviço de coleta municipal e 15 (quinze) famílias têm a prática de queimar os seus resíduos, como consta no gráfico 30 (em percentuais). Destaca-se que, o fato de ser uma região mais rural, a gestão municipal não tem cobertura total do serviço de coleta e como característica habitual

das zonas rurais no Ceará, ainda existe a prática de queimar como meio de descartar o lixo, o que ambientalmente traz impactos negativos.

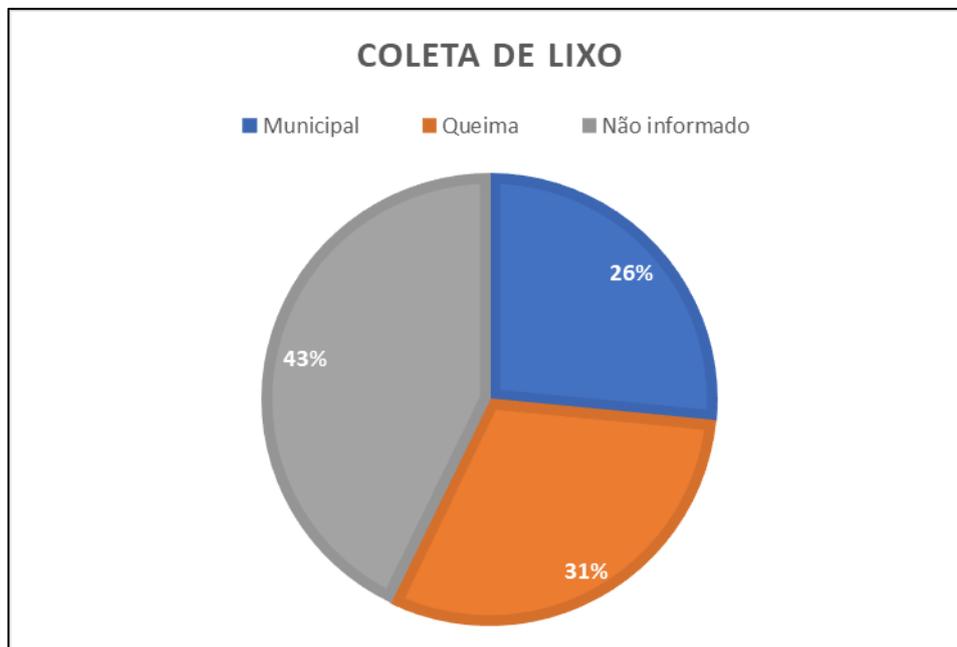


Gráfico 30 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

No tocante a energia elétrica, todos que responderam usufruem do serviço da concessionária ENEL, um total de 28 (vinte e oito) edificações, como conta no gráfico 31:

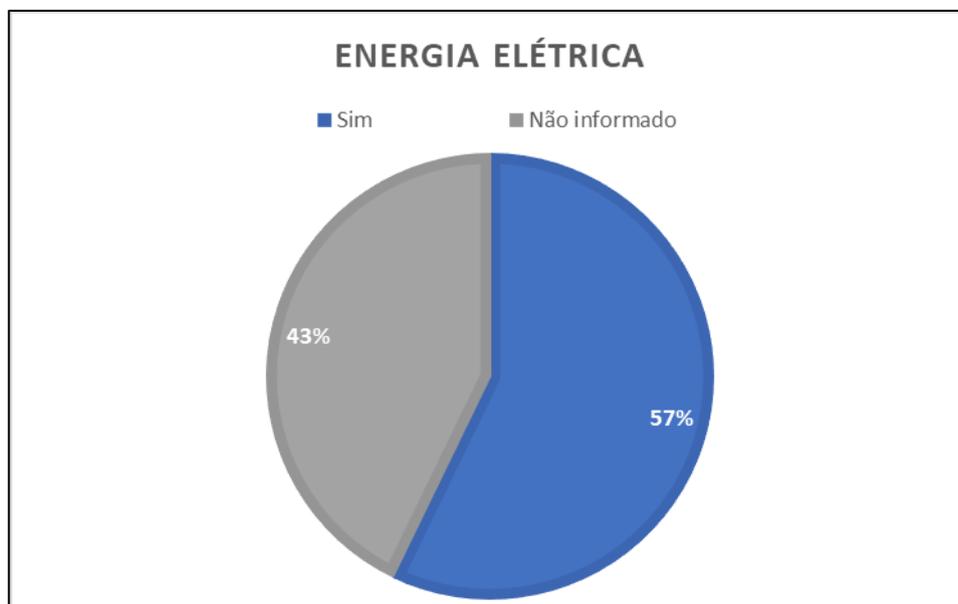


Gráfico 31 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Sobre os meios de transporte utilizados pelas pessoas cadastradas, os dados coletados foram:

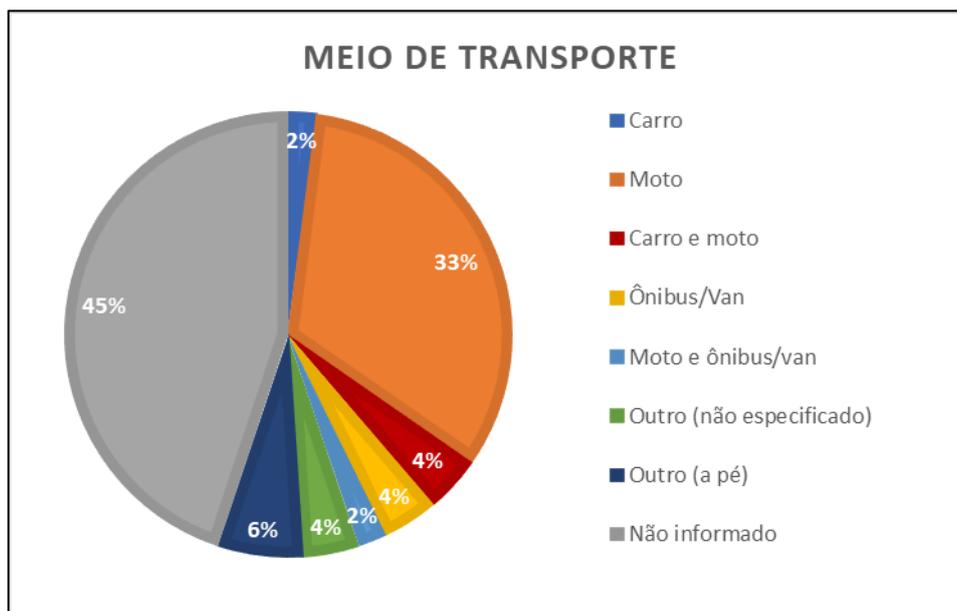


Gráfico 32 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Observa-se que, dentre os(as) que responderam, o principal meio de deslocamento (exclusivo) é a moto, representando 16 (dezesesseis) usuários(as), característica predominante no tráfego do interior do Estado e outros 03 (três) se deslocam de moto e carro, ou de moto e ônibus/van. Os demais, totalizam 08 (oito) famílias que se deslocam de carro, ônibus/ van, a pé ou que não especificou o meio de transporte.

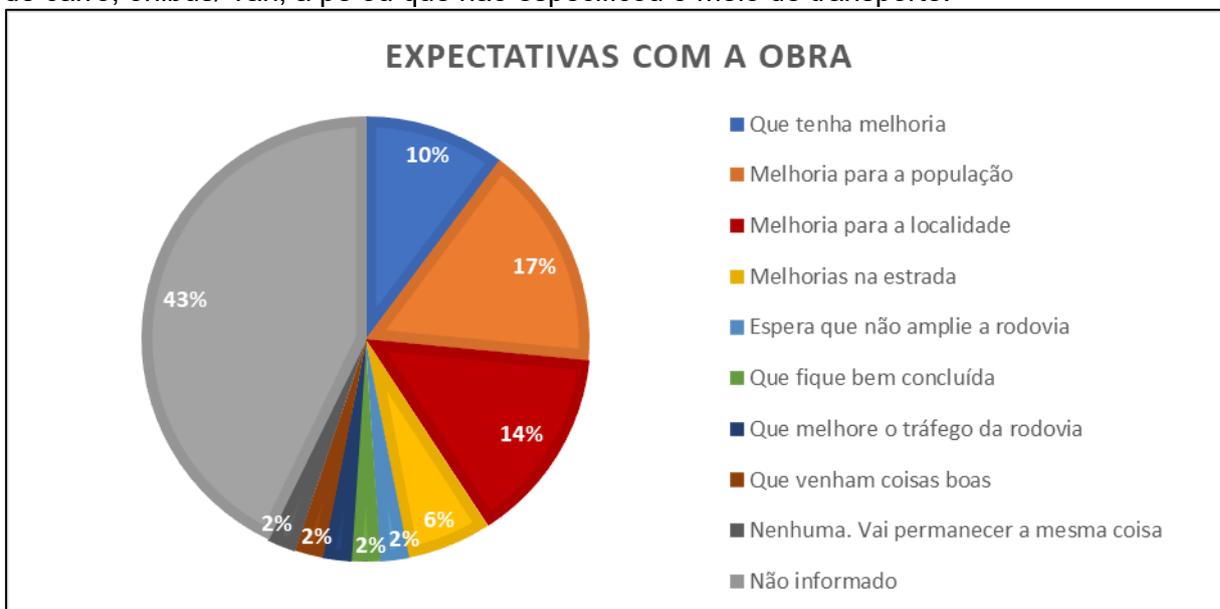


Gráfico 33 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 2) – 2024.

Ao final dos questionários, em resposta à pergunta: *O que espera da obra da rodovia?*, as respostas, em sua maioria (31 respostas), fizeram menção à espera por melhorias: para a população, para a localidade, para a estrada e para o tráfego, mas apenas uma resposta destoou e o(a) entrevistado(a) respondeu que não espera mudanças e que acredita que a realidade permanecerá a mesma. Não foi observado manifestações negativas e durante a obra, no contato com as partes interessadas, os moradores de



modo geral, relataram satisfação e boas expectativas, incomodando-se apenas com a poeira de obra, o que foi solucionado com a umectação através dos carros pipas.

Sem mais, as edificações não demandaram reassentamento e a linha de base exposta a partir dos dados acima, demonstraram um perfil de moradias já consolidadas e os(as) beneficiários(as) não manifestaram queixas e impactos negativos durante a obra.

**Diagnóstico Socioeconômico das Famílias na Faixa de Domínio
CE-371 Trecho Carmelópolis a Campos Sales (Sede)**

Neste documento seguem os dados socioeconômicos das famílias com edificações situadas na faixa de domínio da obra de qualificação da CE-371, que liga o distrito de Carmelópolis a sede de Campos Sales. As informações foram coletadas a partir da aplicação dos cadastros em visitas domiciliares realizadas em 2024 pela técnica social da Construtora Teixeira, totalizando 38 (trinta e oito) edificações, conforme a planta previamente elaborada pela UGP/ SOP. Os dados a seguir foram planilhados, tabulados e analisados pela equipe de gerenciamento.

Dentre os dados, foram coletadas informações pessoais dos entrevistados, como nome, apelido, telefone e documentação. Além disso, coletou-se elementos de caráter social, econômico, estrutural e de serviços essenciais. Os cadastros foram aplicados em vias impressas e as informações foram compiladas, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa nesse diagnóstico. O município do trecho é Campos Sales e as localidades visitadas foram: Caldeirão; Queimadas; Rendeira dos Porfírios; Sítio Aroeira do Norte; Sítio Azulão; Sítio Varzinha; e Bairro Novo Millenium. Nos gráficos abaixo, constam os percentuais de entrevistados(as) por localidade, sendo Queimadas, Varzinha e o bairro Novo Millenium, os locais mais adensados:

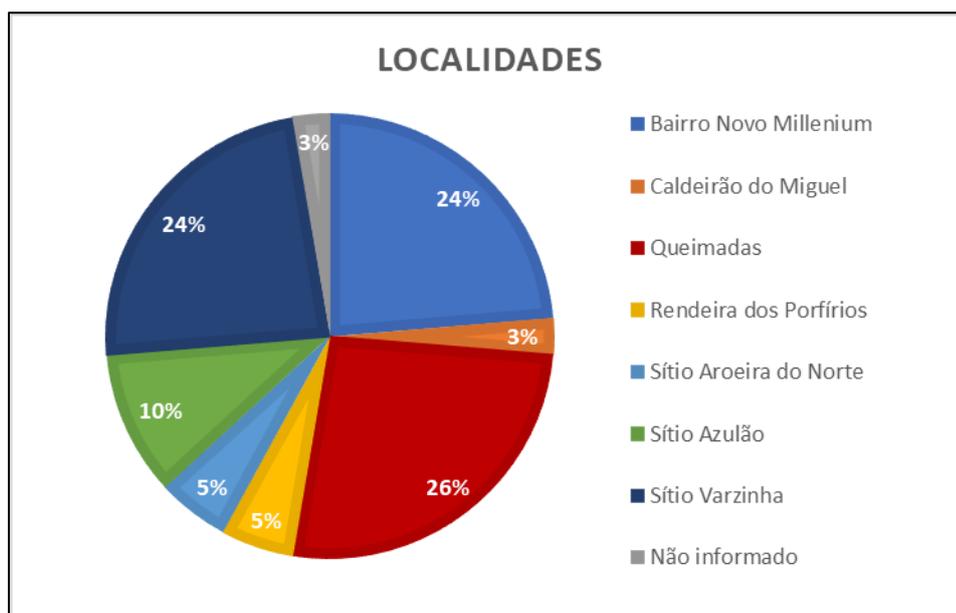


Gráfico 1 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Nesse diagnóstico constam informações pertinentes à realidade amostral das pessoas nas edificações apontadas previamente, pois do total de 38 (trinta e oito), apenas 13 (treze) cadastros foram preenchidos, com algumas informações sem resposta pelos(as) entrevistados(as) e nos demais, que totalizam 25 (vinte e cinco), identificou-se o seguinte: 03 (três) imóveis fechadas/ proprietários(as) não localizados(as); 04 (quatro) imóveis fora da faixa (não se aplica); 02 (dois) imóveis de herança/ proprietários(as) não localizados(as); 11 (onze) são terrenos/ proprietários(as) não localizados(as); 01 (um) imóvel alugado; 01 (um) imóvel abandonado; 01 (uma) igreja; 01 (um) é o posto da Polícia Rodoviária Federal; e 01 (um) que se negou a receber a profissional da construtora para responder ao cadastro. Com isso, os cadastros que não foram preenchidos, encontram-se nos dados dos gráficos como os percentuais *não informados*. Reforça-se que todas essas edificações não sofreram impacto em decorrência da obra.

Conforme os gráficos abaixo, observa-se que, das 13 (treze) respostas, apenas um(a) dos(as) entrevistados(as) não é responsável familiar e quanto a identidade de gênero, os entrevistados(as) estão equiparados, sendo 08 (oito) mulheres e 07 (sete) homens.

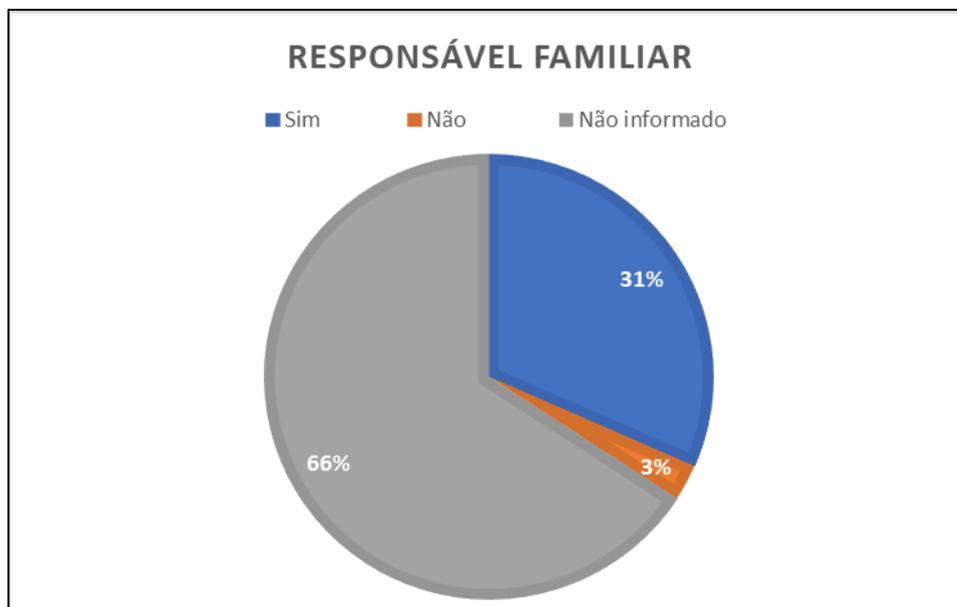


Gráfico 2 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

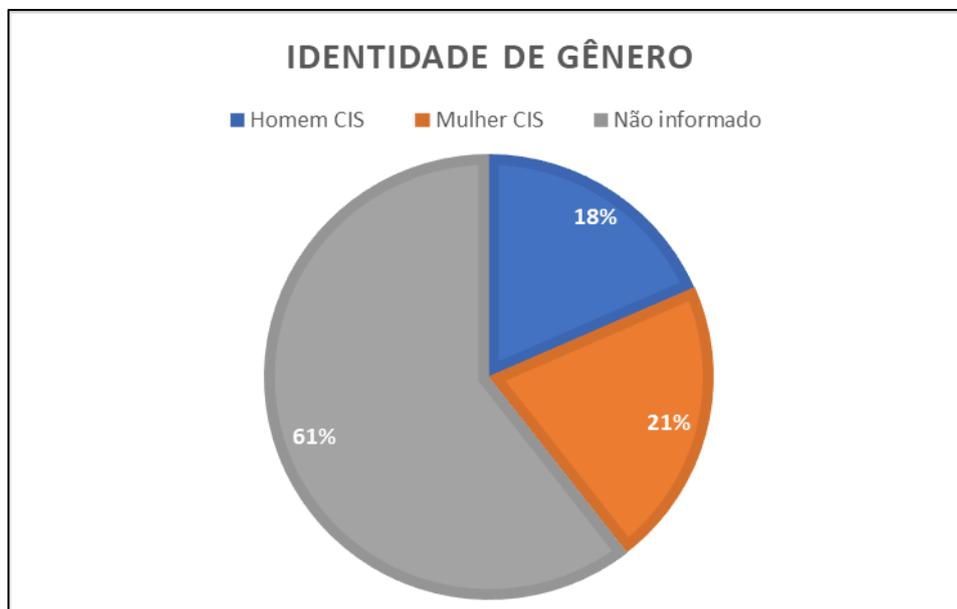


Gráfico 3 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

No tocante ao estado civil, desconsiderando-se os 60% sem resposta, prevalece o percentual de 18% que são casados(as) - 07 pessoas, seguido por 16% que são solteiros(as) - 06 pessoas, o que demonstra um equilíbrio entre os(as) que se encontram em relações estáveis e que os(as) que vivem sem parceiro(a). E já quanto à faixa etária, todos(as) são adultos(as), predominando as pessoas acima de 60 anos (idosos e

idosas), referente a 16% (06 entrevistados/as); 8% têm de 31 a 40 anos; e outros 8% têm de 41 a 50 anos, o que caracteriza essas pessoas a frente das famílias com um perfil mais maduro.

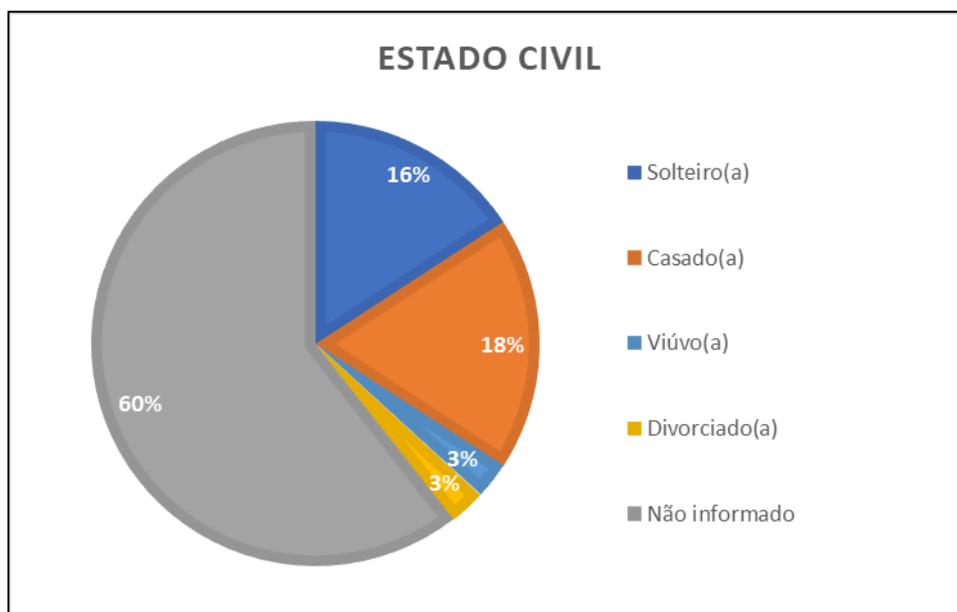


Gráfico 4 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

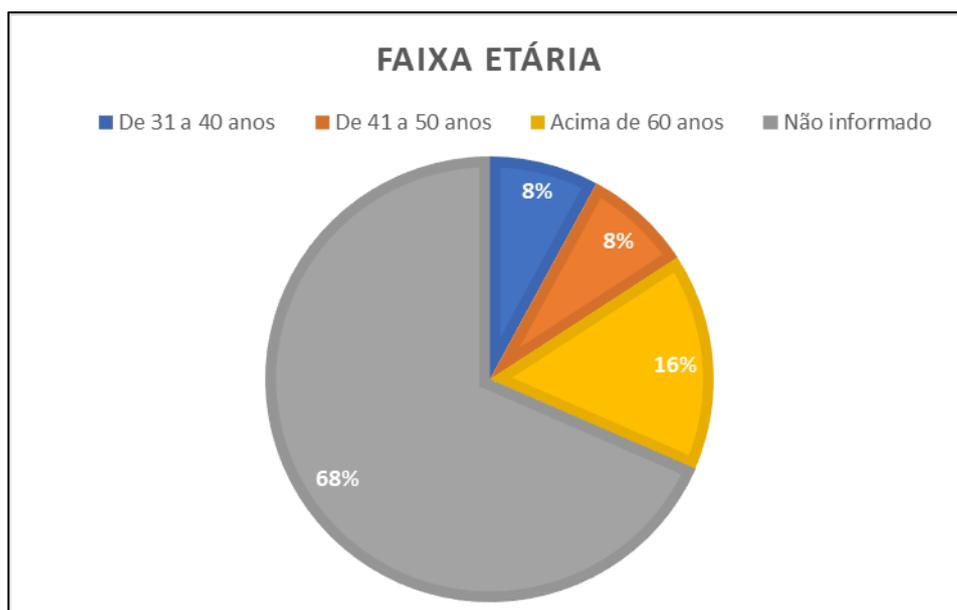


Gráfico 5 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre os anos de moradia no local, desconsiderando os 66% *não informado*, dentre os moradores predominam pessoas que residem de 11 a 20 anos, o equivalente à 16%, seguido por 8% que residem há menos de 1 ano, o que demonstra uma polaridade na realidade dessas edificações, em que a maioria das pessoas têm histórias de vida consolidadas, enquanto um outro percentual significativo mostra pessoas que estão iniciando uma história nos imóveis visitados. Além disso, vale destacar o percentual de 5% que mora há mais de 30 anos, como mostra o gráfico 6:

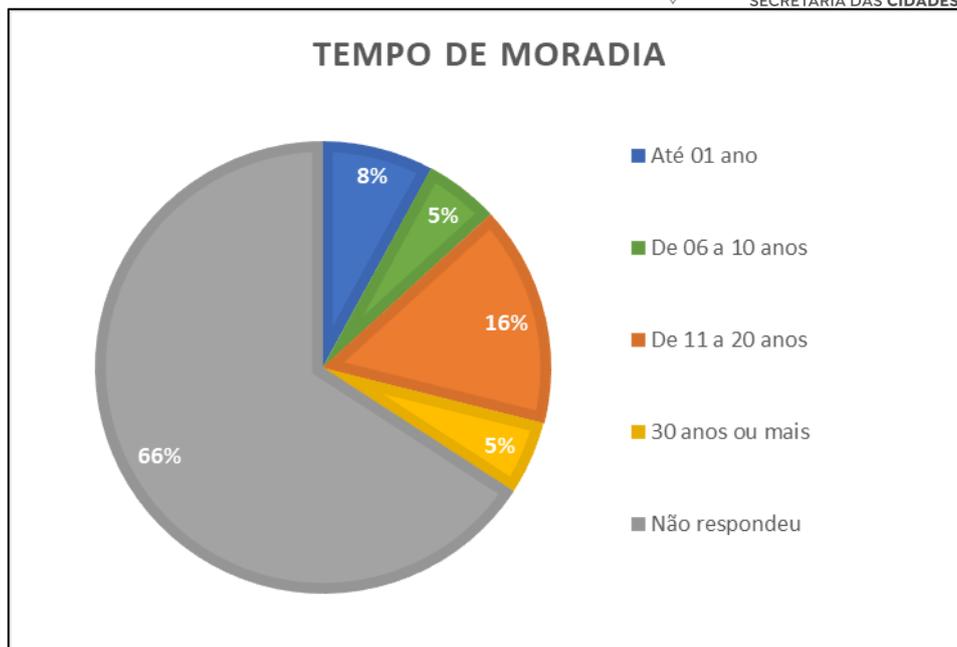


Gráfico 6 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Quanto à escolaridade desses entrevistados(as), observa-se os seguintes percentuais:

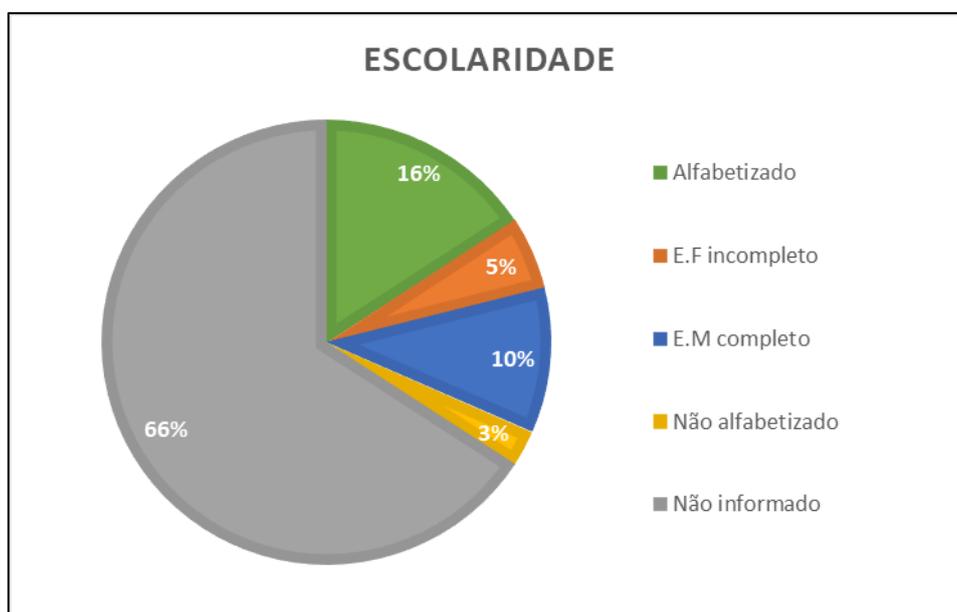


Gráfico 7 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

16% são apenas alfabetizados, seguido por 10% que têm o ensino médio completo. Além desses, 5% cursaram o ensino fundamental, mas não o completaram e 3% não são alfabetizados. Mais uma vez, mantendo-se o perfil identificado em toda essa região, constata-se uma realidade de baixa escolaridade, o que já indica uma situação de vulnerabilidade social, pois isso implica diretamente na redução de oportunidades no mercado de trabalho, o que conseqüentemente acarreta em baixas rendas.

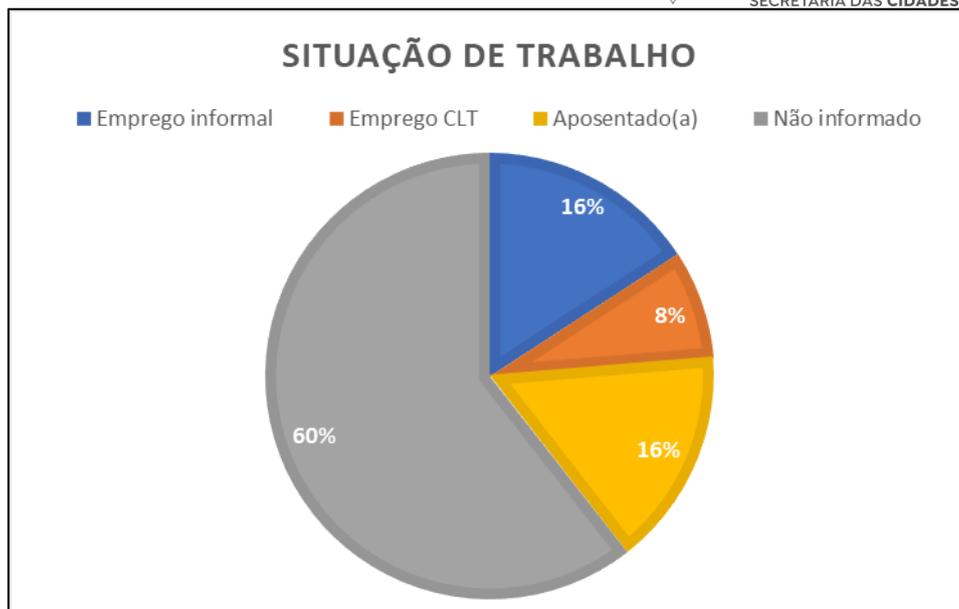


Gráfico 8 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

No tocante à situação de trabalho, equipara-se o percentual de 16% (06 pessoas) que são aposentados(as) e outros 16% (06 pessoas) que encontram-se no emprego informal, seguidos pelo percentual menor de 8% (03 pessoas) que trabalham com carteira assinada, estando esse dado em consonância com a idade dessa população, que é composta em sua maioria por idosos(as). E sobre a ocupação dos(as) entrevistados(as), a maioria não informou esse dado, totalizando 87% e observa-se uma variedade de profissões com percentuais equivalentes referente às respostas apresentadas, sendo o maior percentual de 5% de empresários(as), no caso, pessoas na informalidade, e os demais são: aposentado(a), agricultor(a) e empregada doméstica.

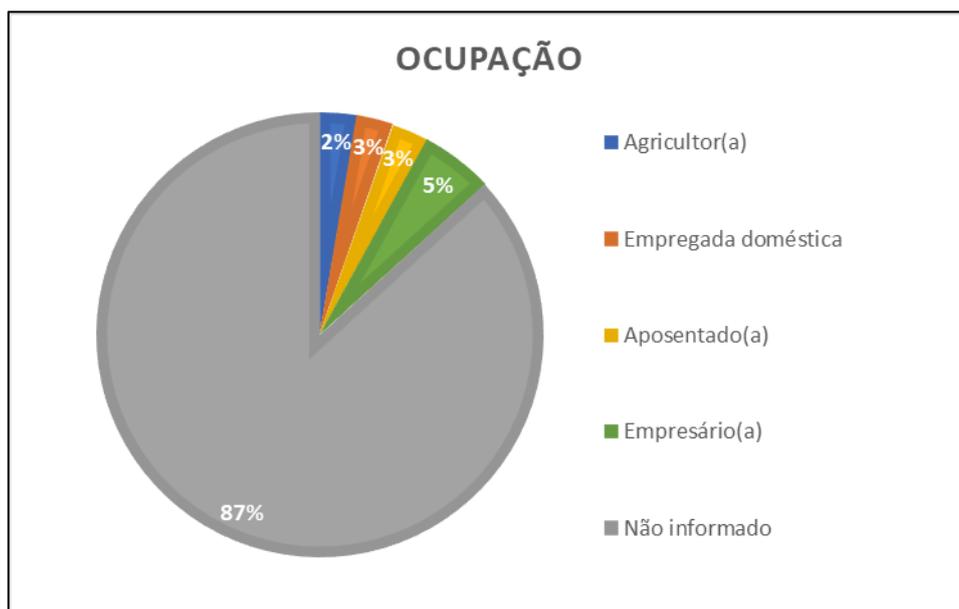


Gráfico 9 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Abaixo, observa-se que dos 08 (oito) cadastros nos quais constam a resposta para o número de pessoas trabalhando na edificação, em 04 (quatro) imóveis ninguém trabalha

e em outros 04 (quatro) imóveis há 02 (duas) pessoas trabalhando (em cada).

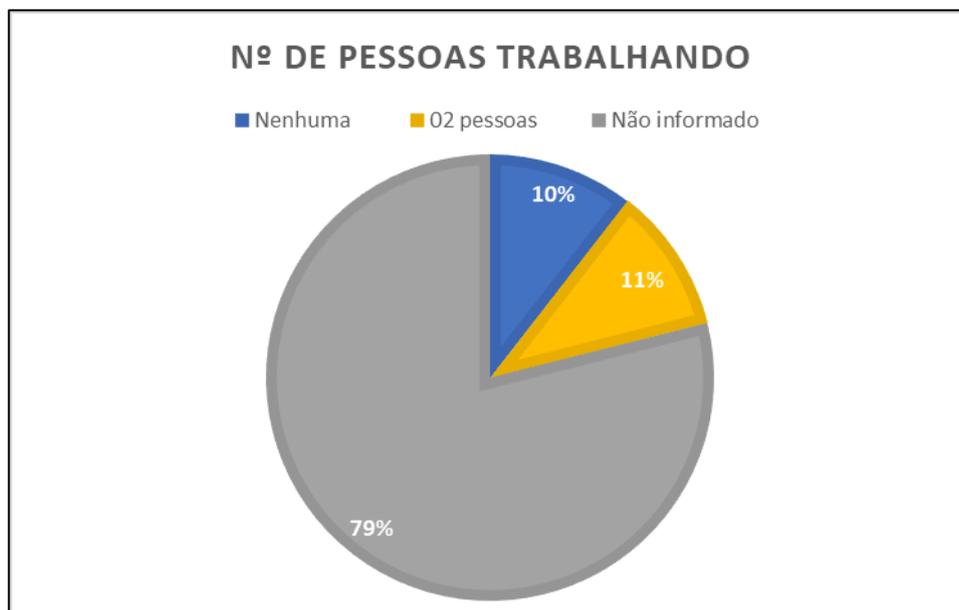


Gráfico 10 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre a renda dos entrevistados(as) e das famílias, os dados informados apontaram a seguinte realidade:

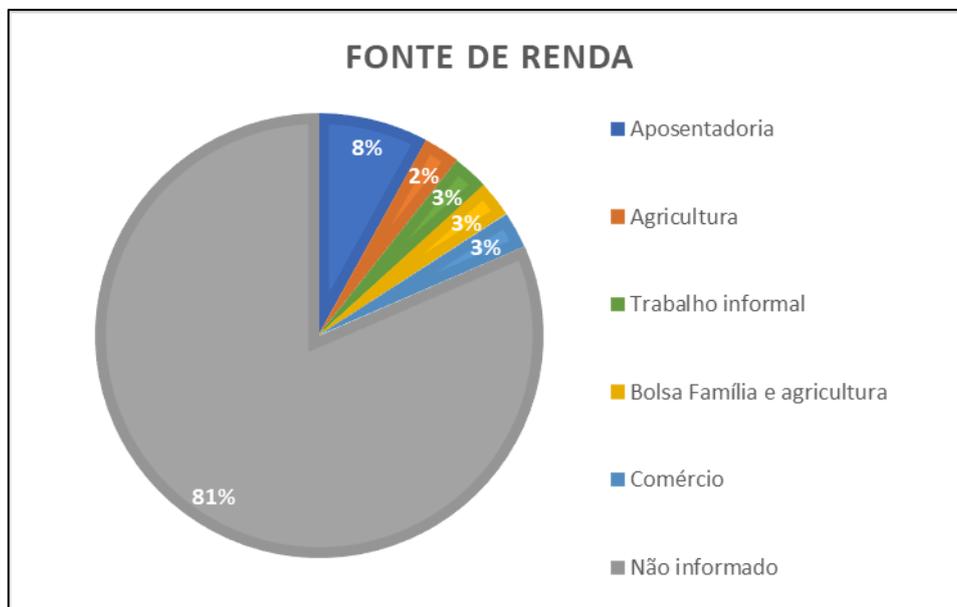


Gráfico 11 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Desconsiderando os 81% cujo dado não foi apurado, a fonte de renda mais recorrente identificada pelo percentual de 8% é a aposentadoria, já em consonância com dados anteriores. E as demais fontes são: o trabalho informal (3%); o comércio (3%); a agricultura e o benefício do Bolsa Família (3%); e apenas a agricultura (2%).

A renda individual (gráfico 12), segundo as respostas de 11 (onze) entrevistados(as), em sua maioria, é de até um salário-mínimo (06 pessoas), seguido por 03 (três) pessoas que recebem entre um e dois S.M. e 02 (duas) pessoas que recebem acima de três SM. Já quanto a renda familiar (gráfico 13), enquanto 92% não informaram esse dado, registrou-se que 01 (uma) família sobrevive com menos de 1 (um) S.M; 01 (uma) família tem renda mensal de 03 (três) S.M; e 01 (uma) família vive com renda acima de 03 (três) S.M. Esses dados precários e variados não nos possibilita caracterizar um perfil econômico das famílias identificadas na faixa de domínio do CE-371 (trecho 3).

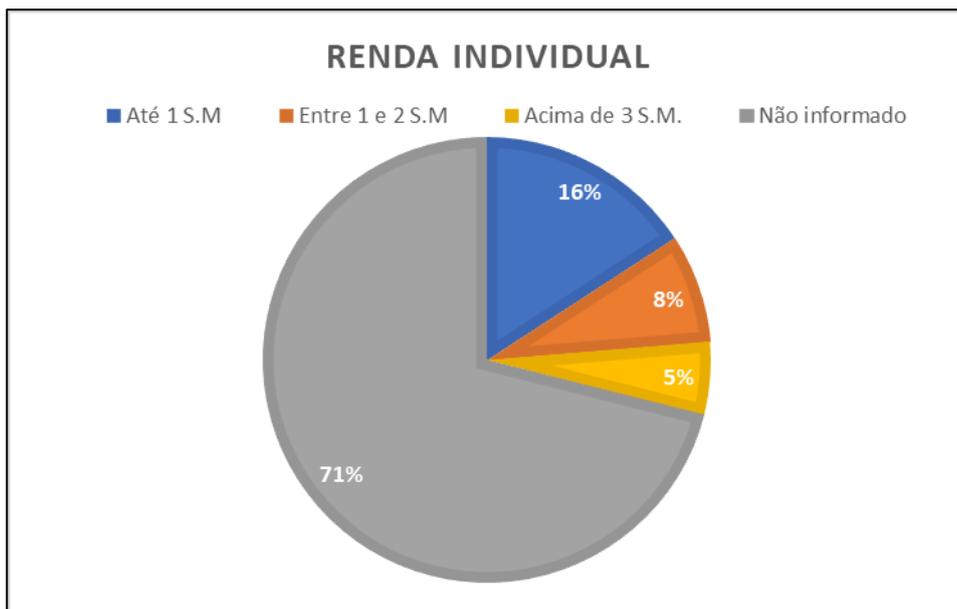


Gráfico 12 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

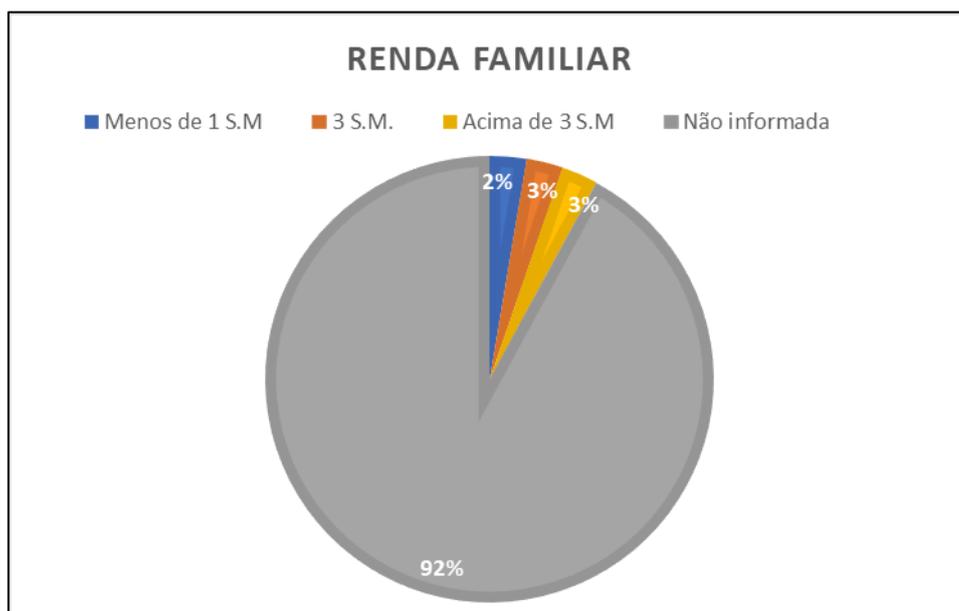


Gráfico 13 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre o recebimento de benefícios sociais, como observa-se no gráfico abaixo, das 06 (seis) respostas, a maioria dos entrevistados(as) relataram que recebem o Bolsa Família

(4 pessoas); 01 (uma) pessoa citou a recebimento da aposentadoria; e outra pessoa mencionou que tem o Benefício de Prestação Continuada (BPC). As outras 32 edificações anteriormente mapeadas estão no percentual de *não informado*. Apesar de ter relevância a menção aos benefícios citados, ainda assim, nesse contexto, não é possível mensurar o impacto dos programas de transferência de renda na vida das famílias situadas no intervalo do trecho que repassa a faixa de domínio.

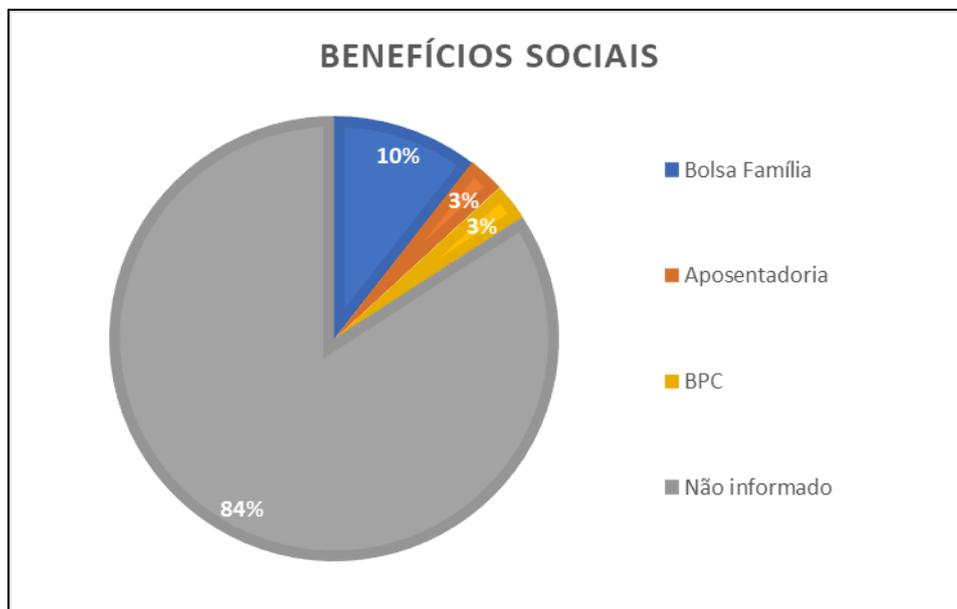


Gráfico 14 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

O levantamento na faixa de domínio da CE-371 (trecho 3) levou em conta as 38 (trinta e oito) edificações identificadas, mas com base nos 13 (treze) cadastros respondidos, contabilizou-se 36 (trinta e seis) moradores, prevalecendo famílias compostas por três ou quatro pessoas, com percentuais iguais de 11% (cada), seguido por 10% de imóveis nos quais residem apenas uma pessoa, como mostra o gráfico a seguir:

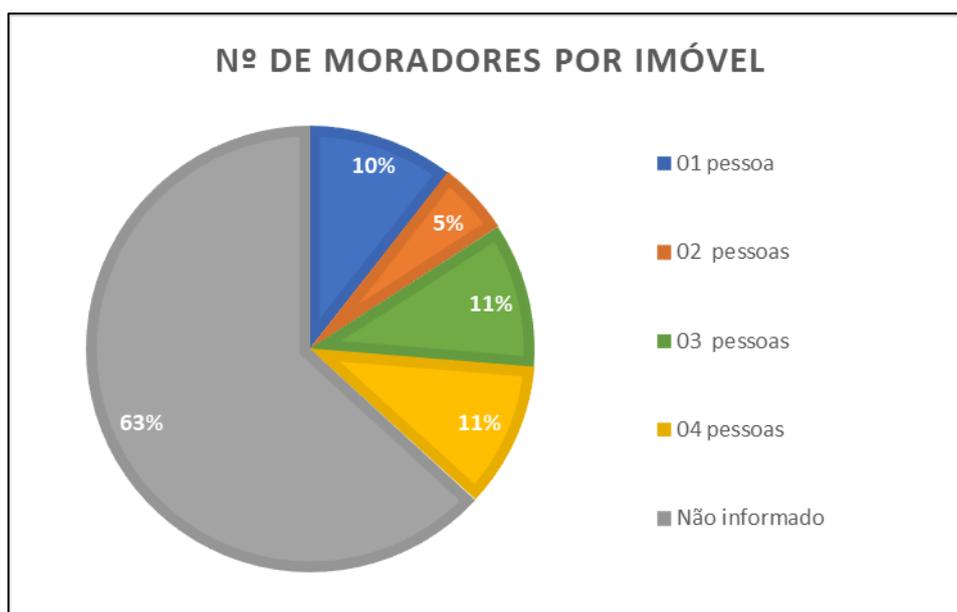


Gráfico 15 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Na composição dessas famílias, mapeou-se o total de mulheres; crianças e adolescentes; idosos(as); e pessoas com deficiência. Considerando que os indicadores do Programa InfraRodoviária Ceará visam a equidade de gênero e a garantia de direitos para essas categorias, contabilizou-se que, das 36 pessoas identificadas ao longo da faixa de domínio, 17 são mulheres (podendo ser crianças, adolescentes, adultas e idosas); 05 são crianças ou adolescentes; 11 são idosos(as); e 02 são PCD.

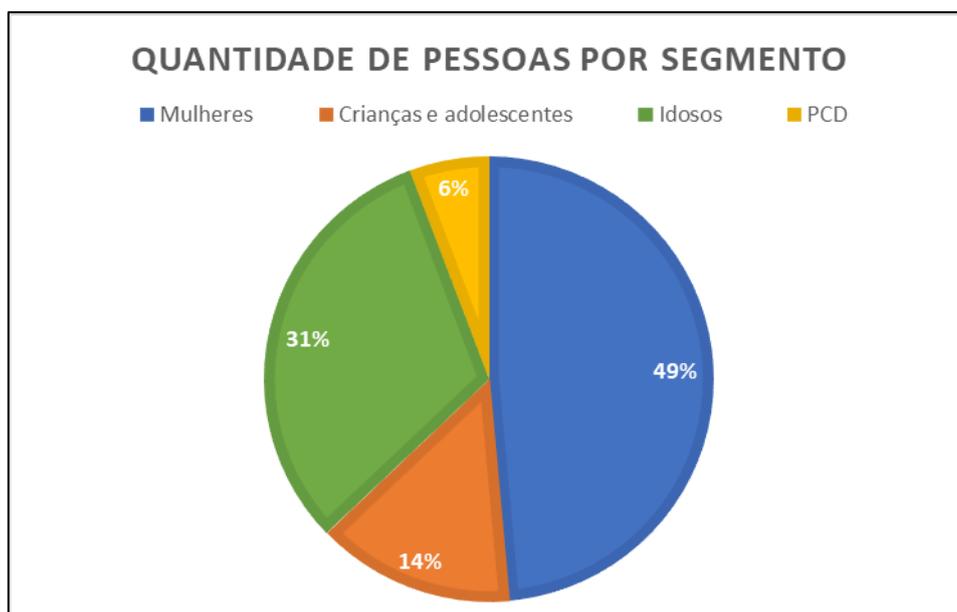


Gráfico 16 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Já sobre o acompanhamento da realidade dos(as) estudantes das famílias beneficiadas com a obra, seguem os dados:

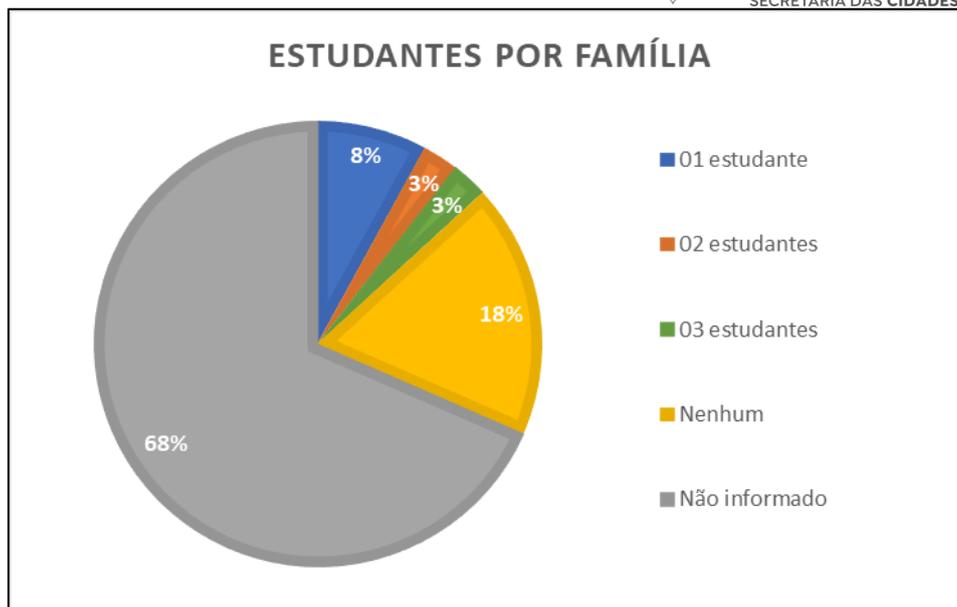


Gráfico 17 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Foram identificados apenas 08 (oito) estudantes em 05 (cinco) famílias, que por sua vez estudam em 05 (cinco) unidades de ensino: Instituto MDA (escola particular); EEIF José Valmir de Andrade; E.E.M de Campos Sales; EEEP Presidente Médici; e UNIP – Campus Campos Sales.

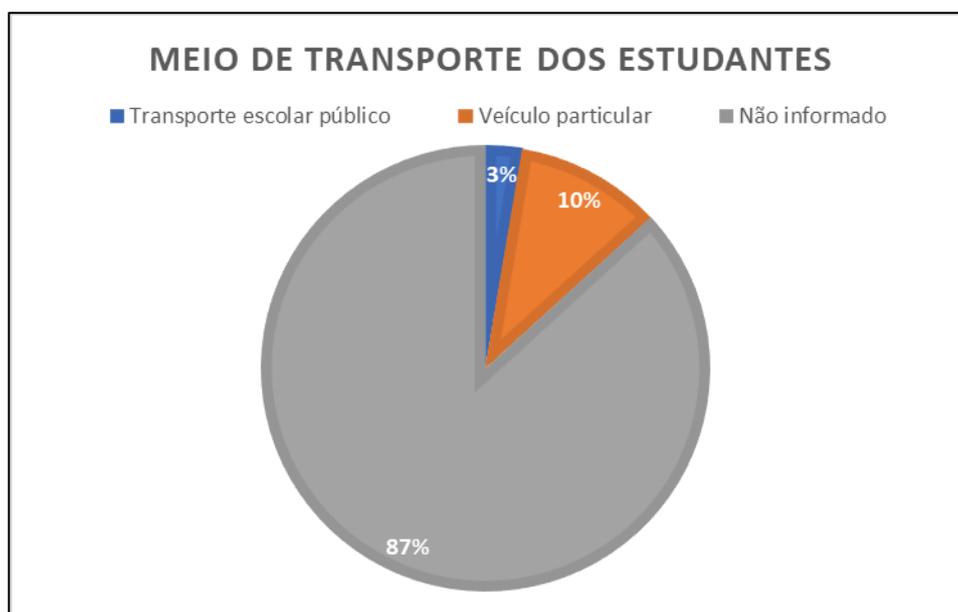


Gráfico 18 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Como meio de deslocamento até as unidades de ensino, para 87% das edificações a pergunta não se aplica e dos 13% das famílias que possuem estudantes, 10% usufruem de veículo particular (em 04 famílias) e 3% usa o transporte escolar público (01 família). Observa-se que esse público específico da faixa de domínio não é significativamente beneficiado pela redução no tempo de deslocamento até as unidades de ensino, pois são minoria nos dados para o acompanhamento do indicador da matriz de resultados do Programa. Os maiores beneficiários encontram-se nas localidades fora da faixa de domínio.

Sobre a situação dos imóveis, com base no gráfico 19, foram identificadas 15 (quinze) respostas, sendo 14 (quatorze) imóveis próprios e 01 (um) alugado. Além disso, de 20 (vinte) edificações cujo dado do *tipo de imóvel* foi respondido (gráfico 20), 18 (dezoito) são residenciais (47%); 01 (uma) é comercial (3%); e 01 (uma) é entidade religiosa (3%). Em meio a essa realidade, reforçamos que durante a obra, quando surgiu a necessidade de intervir impactando nos acessos, a construtora criou desvios e dialogou com as partes interessadas, e as manifestações de queixas foram sanadas, referentes principalmente à poeira.

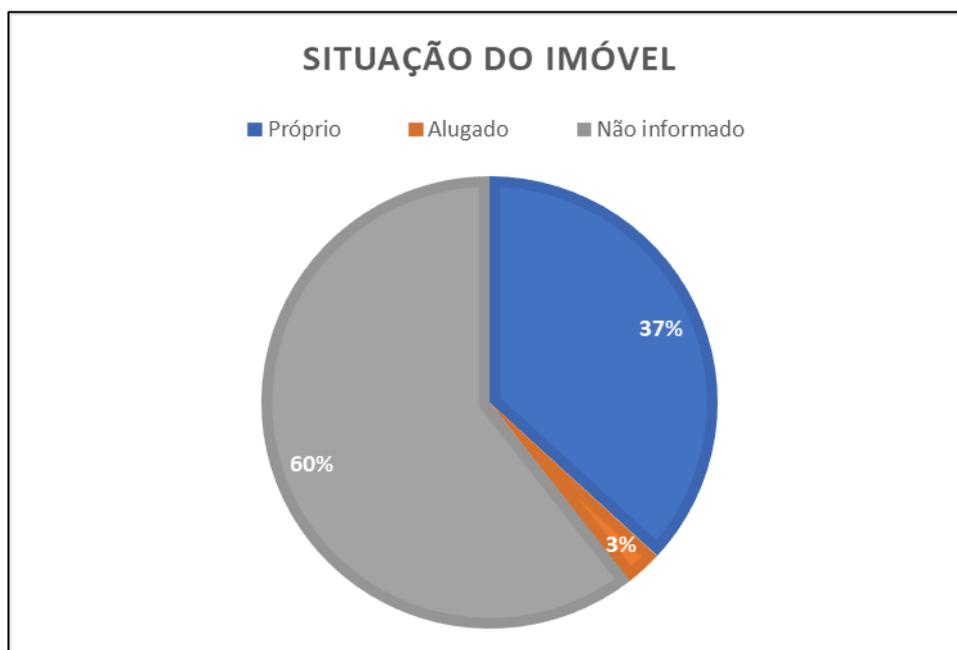


Gráfico 19 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

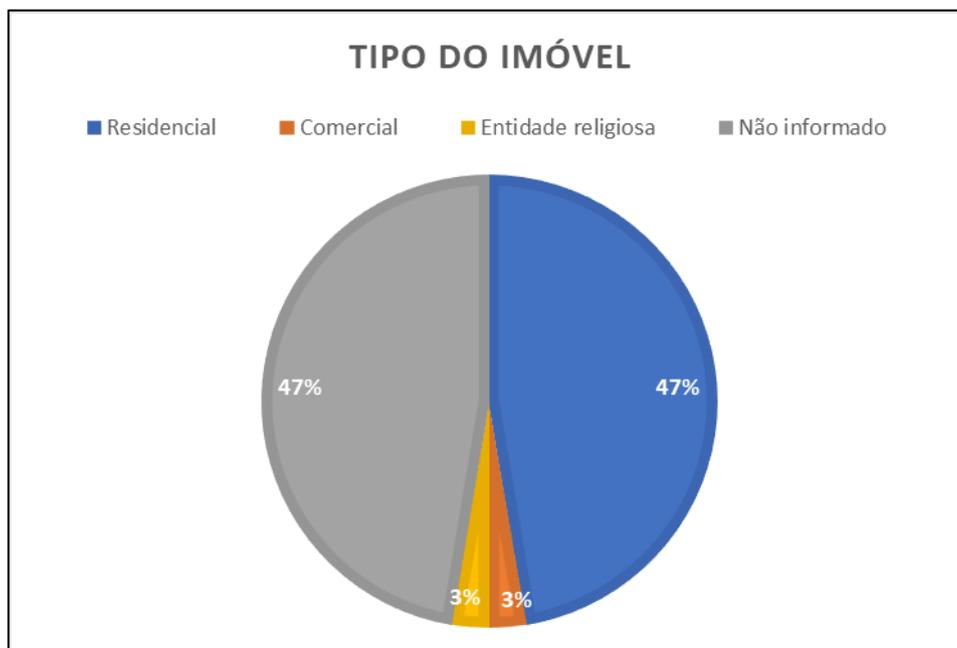


Gráfico 20 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Quanto à condição de ocupação, a partir dos dados coletados nas visitas para a

aplicação dos cadastros, 14 (quatorze) edificações estavam ocupadas; 01 (uma) desocupada; e 05 (cinco) fechadas, conforme percentuais no gráfico a seguir:

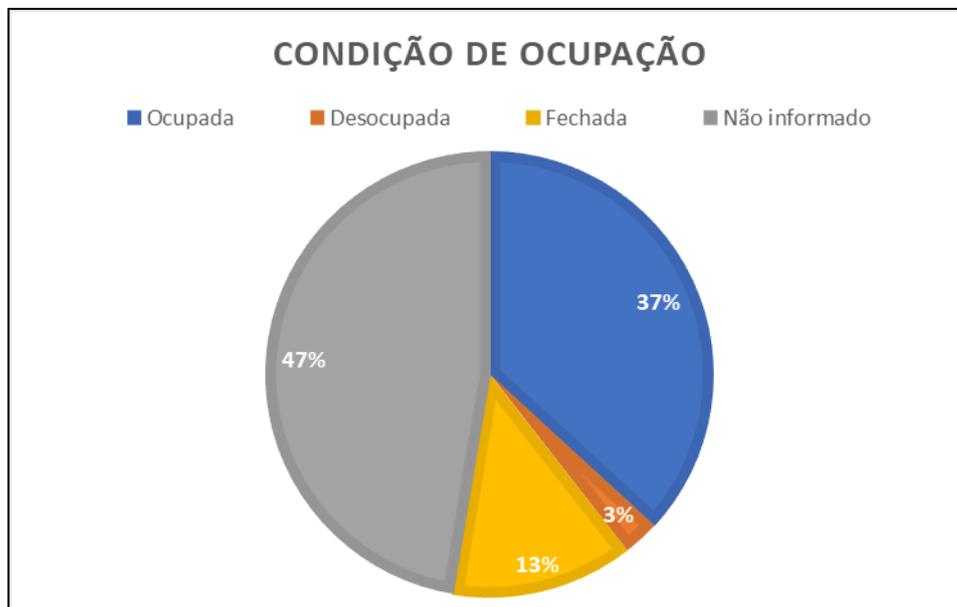


Gráfico 21 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre as condições das edificações, seguem os dados abaixo:

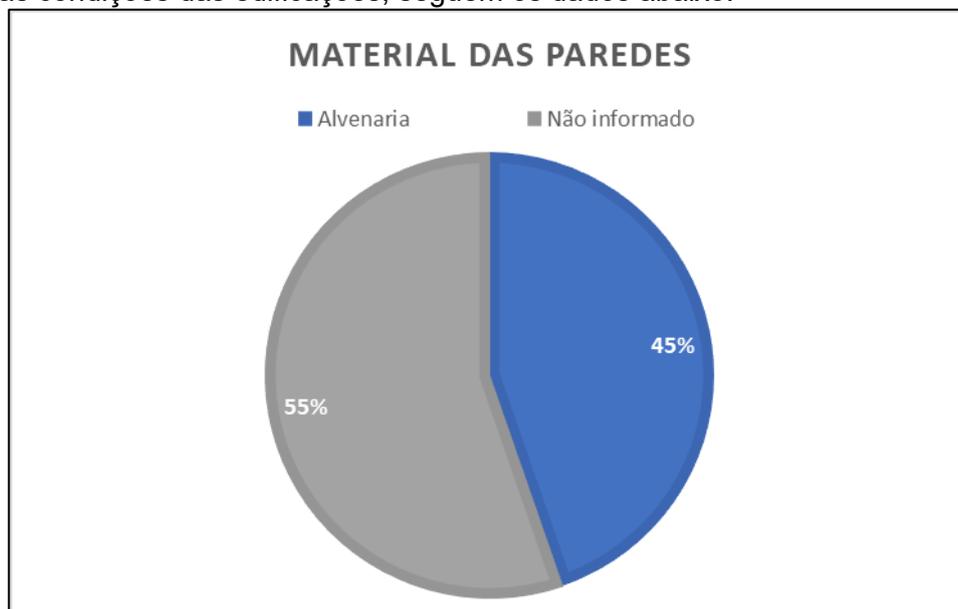


Gráfico 22 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

As edificações cujos cadastros foram respondidos se caracterizam com paredes de alvenaria (17 imóveis), o equivalente a 45% e abaixo, nos gráficos 23 e 24, seguem as informações quanto ao número de cômodos e dormitórios:

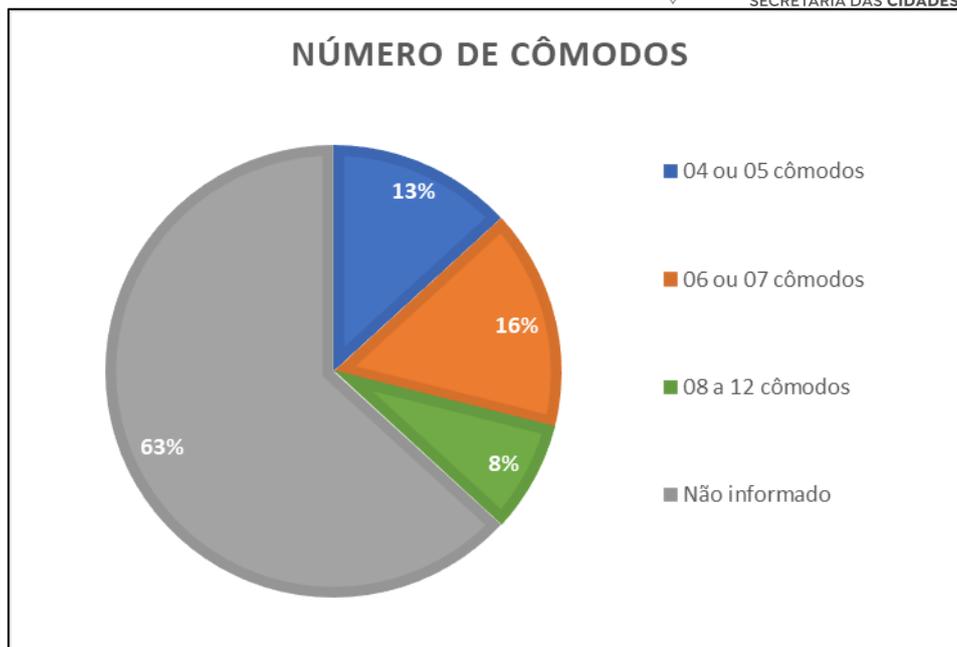


Gráfico 23 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

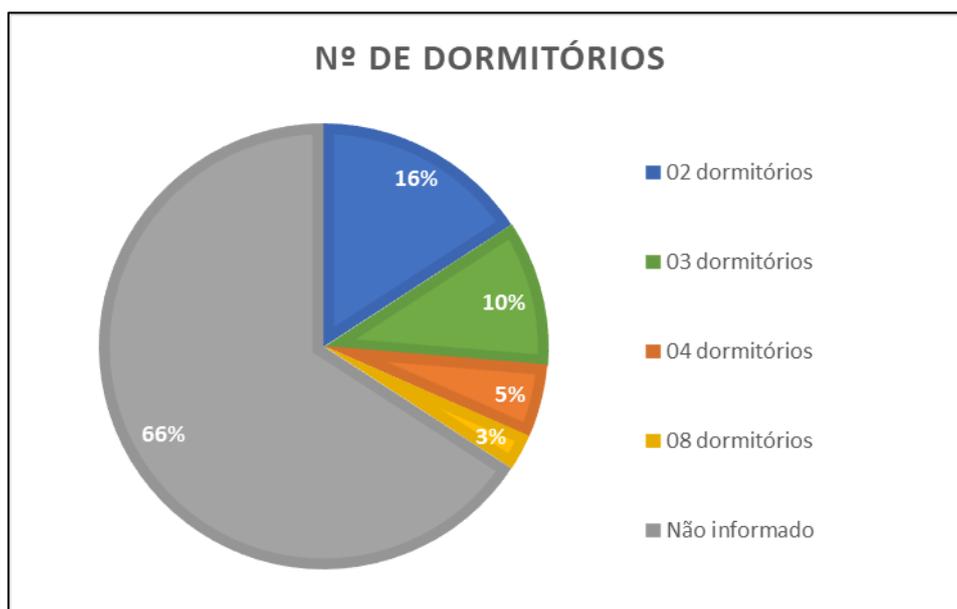


Gráfico 24 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

A maioria dos imóveis são compostos por 06 ou 07 cômodos, o equivalente a 16% do total de 14 (quatorze) entrevistados(as) que responderam, seguido por outros 13% que têm 04 ou 05 cômodos e outros 8% que têm de 08 a 12 cômodos. Quanto ao número de dormitórios, o maior percentual é de 16% com 02 (dois) dormitórios, seguido por 10% com 03 (três) dormitórios. Considerando os dados sobre o número de membros por família do gráfico 15, pode-se considerar que as casas e seus dormitórios aparentam serem proporcionais ao número de membros, cujos cadastros foram preenchidos.

No tocante aos serviços e condições de moradia nas edificações, foi possível identificar que, sobre o consumo e abastecimento de água, dentre as respostas, 09 famílias (24%) filtram a água que consomem, 03 famílias consomem água sem tratamento (8%) e 01

família (2%) não identificou como consume a água. Já quanto ao abastecimento de água, 13% (05 imóveis) possuem o SISAR; 11% possuem cisterna (04 imóveis); 5% têm cisterna e poço (02 imóveis); e outros 5% são abastecidos pela CAGECE (02 imóveis).

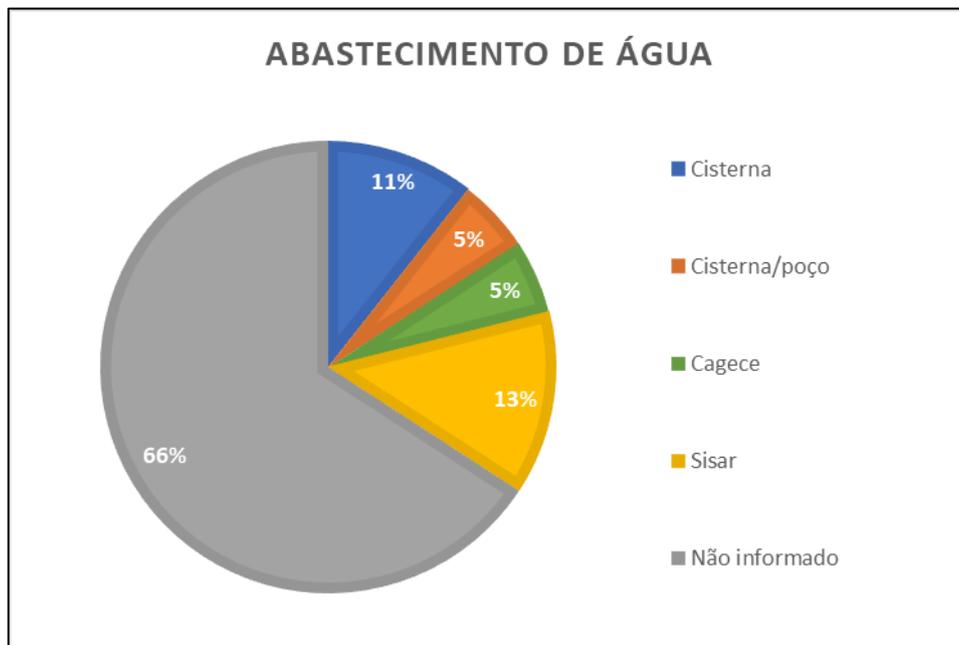


Gráfico 25 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

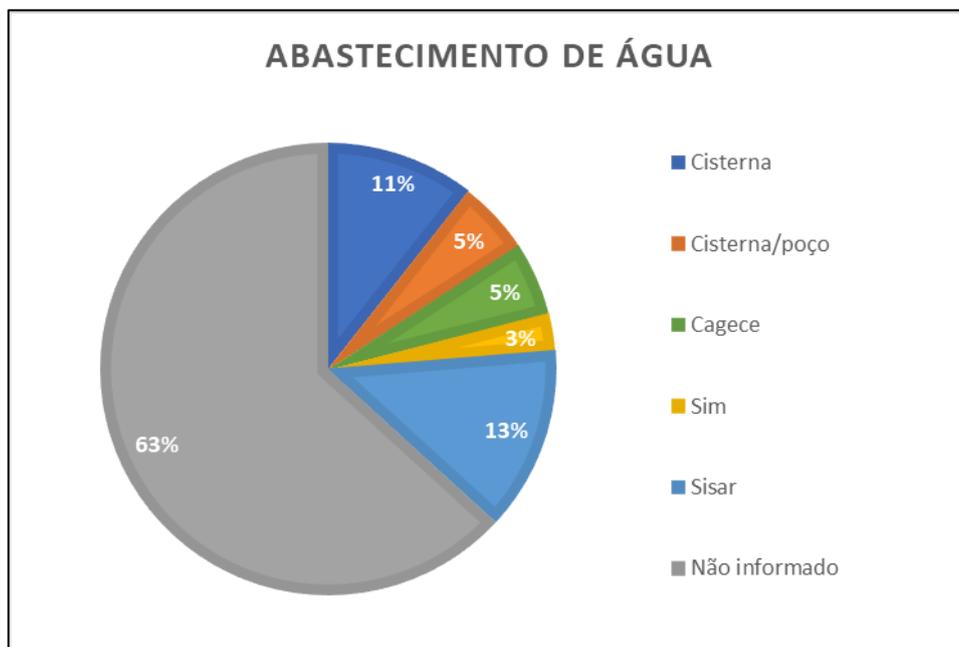


Gráfico 26 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre o esgotamento sanitário, das respostas dos 15 cadastros, 09 (nove) não possuem; 03 (três) possuem fossa; e 03 (três) famílias usufruem do sistema de esgoto, como consta no gráfico abaixo:



Gráfico 27 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

No que se refere aos banheiros nas edificações, com base nas 14 respostas, confirmou-se a existência de instalações sanitárias em 13 (treze) edificações, sendo 05 (cinco) imóveis com 01 (um) banheiro; 03 (três) casas com 03 (três) banheiros; 01 (um) imóvel com 04 (quatro) banheiros; e 04 (quatro) respostas que não identificaram a quantidade. E em uma das edificações registrou-se que não consta banheiro.

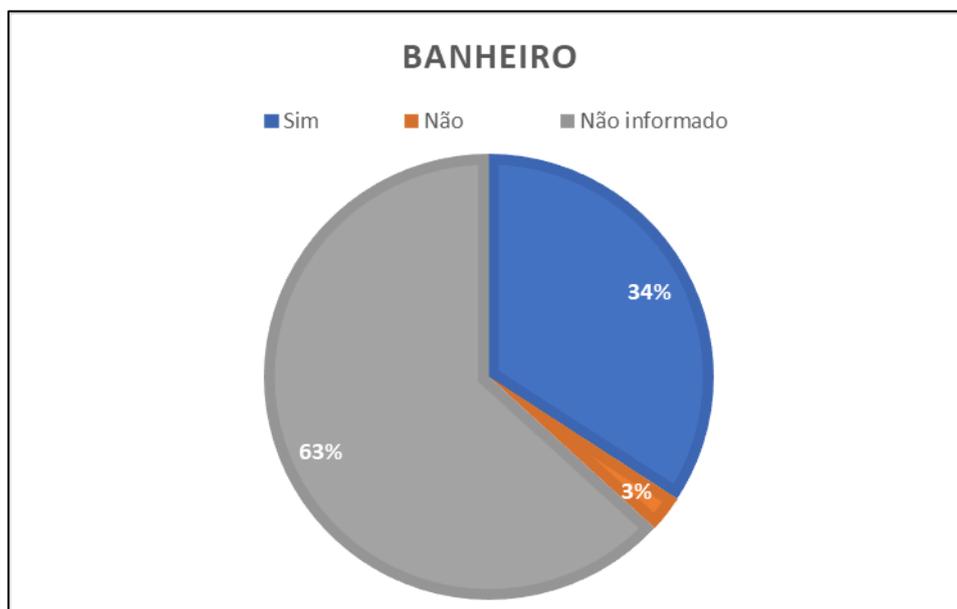


Gráfico 28 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Quanto à coleta de lixo, 05 (cinco) famílias usufruem do serviço de coleta municipal e 10 (dez) famílias têm a prática de queimar os seus resíduos, como consta no gráfico 29 (em percentuais). Observa-se que, pelo fato de ser uma região mais rural, a gestão municipal não tem cobertura total do serviço de coleta e como característica habitual das zonas rurais no Ceará, ainda existe a prática de queimar como meio de descartar o

lixo, o que ambientalmente traz impactos negativos.

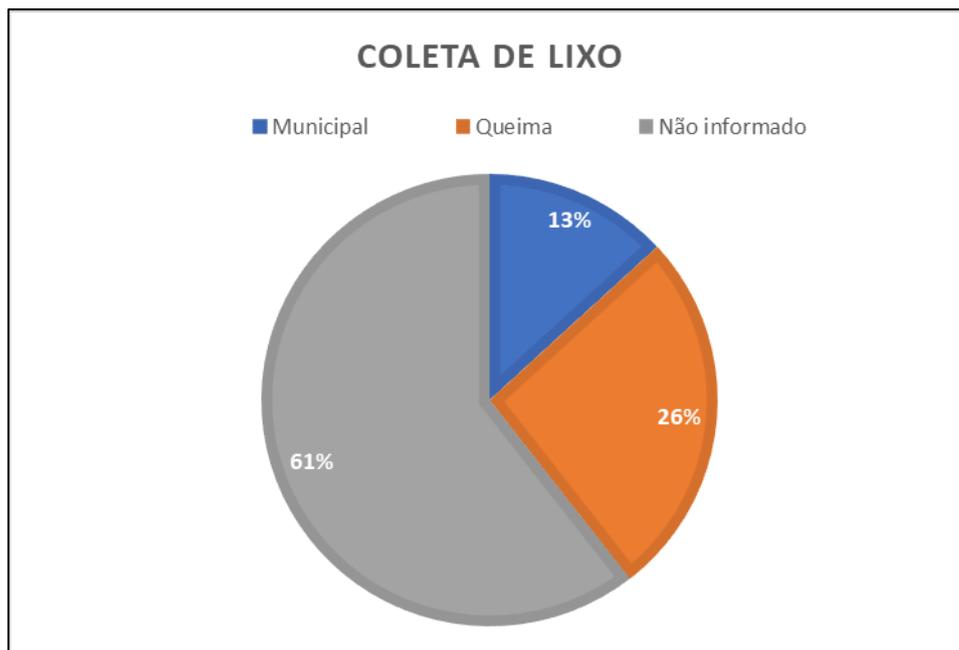


Gráfico 29 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

No tocante a energia elétrica, das 13 respostas, 12 (doze) relataram usufruir do serviço da concessionária ENEL, enquanto 01 (uma) pessoa usa óleo/ querosene/ gás, como consta no gráfico 30:

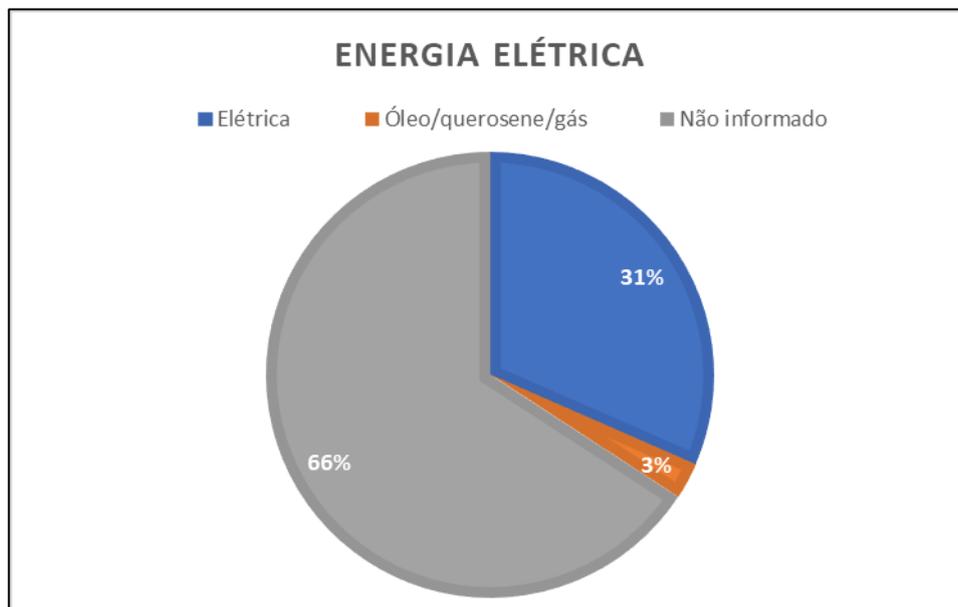


Gráfico 30 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Sobre os meios de transporte utilizados pelas pessoas cadastradas, os dados coletados foram:

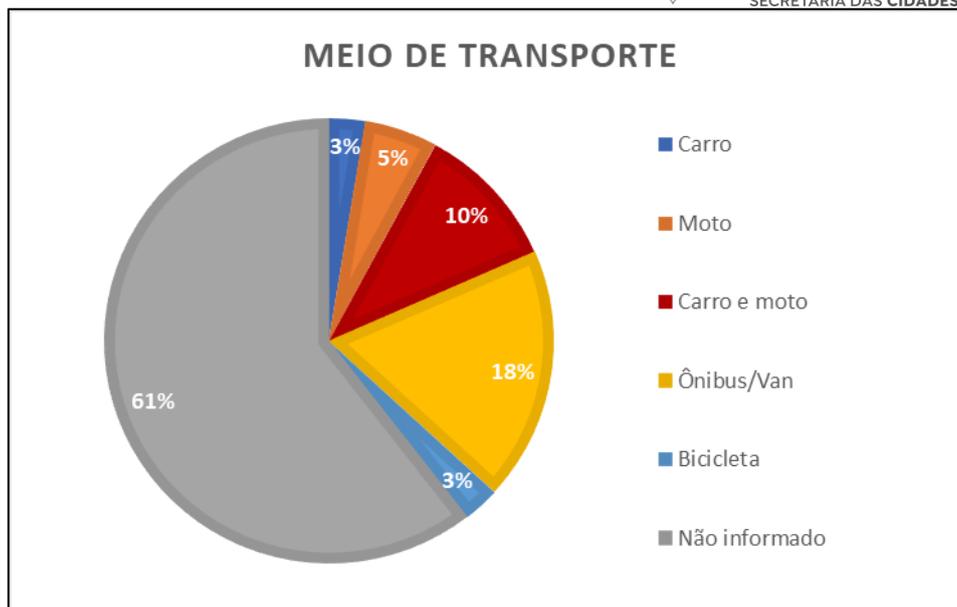


Gráfico 31 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Observa-se que, dentre os(as) que responderam, o principal meio de deslocamento é ônibus/ van, representando 07 (sete) usuários(as) – 18%, contrariando a realidade da maioria dos interiores, bem como dos trechos da Amostra do Programa InfraRodoviária Ceará, em que o veículo mais recorrente é a moto, que nesse caso, é usado exclusivamente por 02 (duas) pessoas – 5%. No gráfico acima, ainda vemos que 10% usam carro e moto, um total de 04 famílias. Os demais, totalizam 02 (duas) famílias – 6%, que se locomovem exclusivamente de carro ou bicicleta.

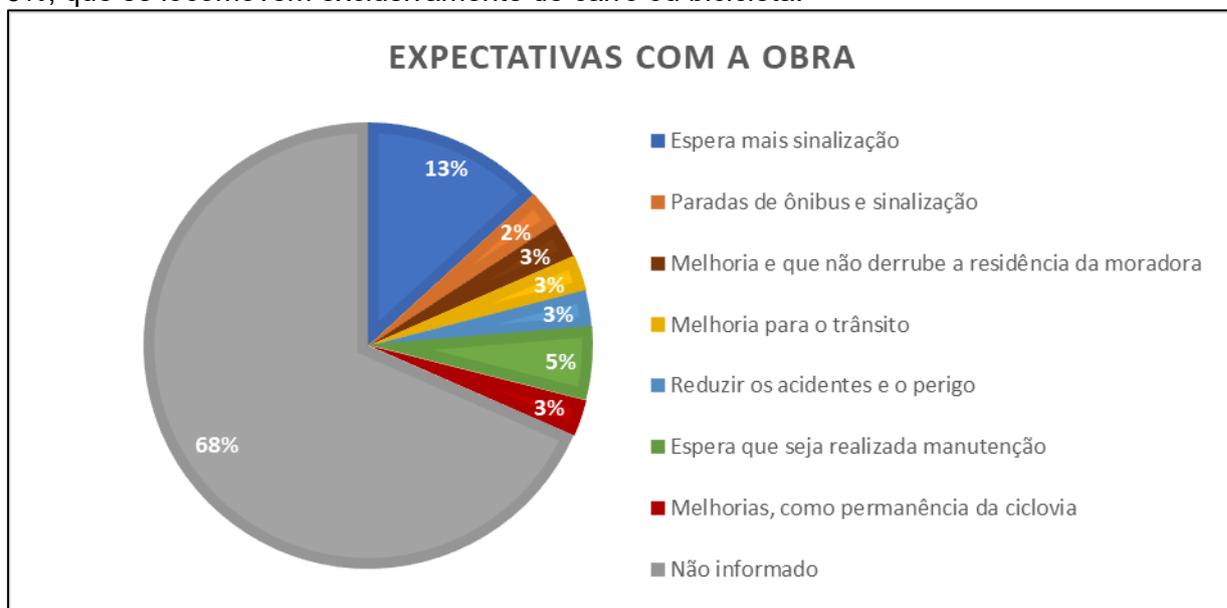


Gráfico 32 – Dados da faixa de domínio (CE-371 – Trecho 3) – 2024.

Ao final dos questionários, em resposta à pergunta: *O que espera da obra da rodovia?*, as 12 (doze) respostas fizeram menção à espera por melhorias, com os detalhes de que tenha mais sinalização; paradas de ônibus; que não houvesse demolição de casas; que melhorasse o trânsito; reduzisse os acidentes; que houvesse manutenção; e que a ciclovia existente prevalecesse.



Contudo, de modo geral, observa-se que tudo será contemplado dentro do que previu o projeto e vem sendo executado, em consonância com o compromisso da SOP. Essa obra contou com uma técnica social ativa no contato com as partes interessadas e as pessoas afetadas relataram satisfação e boas expectativas, incomodando-se ocasionalmente com poeira de obra e demandando melhorias nos desvios, o que foi atendido com presteza.

Sem mais, as edificações não demandaram reassentamento e a linha de base exposta a partir dos dados acima, demonstraram um perfil de moradias e pontos comerciais já consolidados e os(as) beneficiários(as) não manifestaram queixas e impactos negativos durante a obra.